Diário de Lisboa

Dezembro 1978
Sábado
30

ANO 58°
N.° 19 844
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

NOVO GOVERNO NO IRÃO

Regime do xá em contagem decrescente

Indiferentes às balas (que ontem vitimaram mais pessoas) os manifestantes continuam a afluir às ruas de Teerão, capital transformada numa cidade praticamente parada, em pleno respeito à ordem de luto nacional decretado para hoje pelo «ayatollah» Khomeiny, enquanto tudo faz supor que o regime do xá entra no colapso total. O governo militar já se demitiu e será substituído por outro, chefiado por um elemento da oposição. Membros da Família Real (entre os quais a mãe do xá) fugiram já, encontrando-se agora nos EUA.

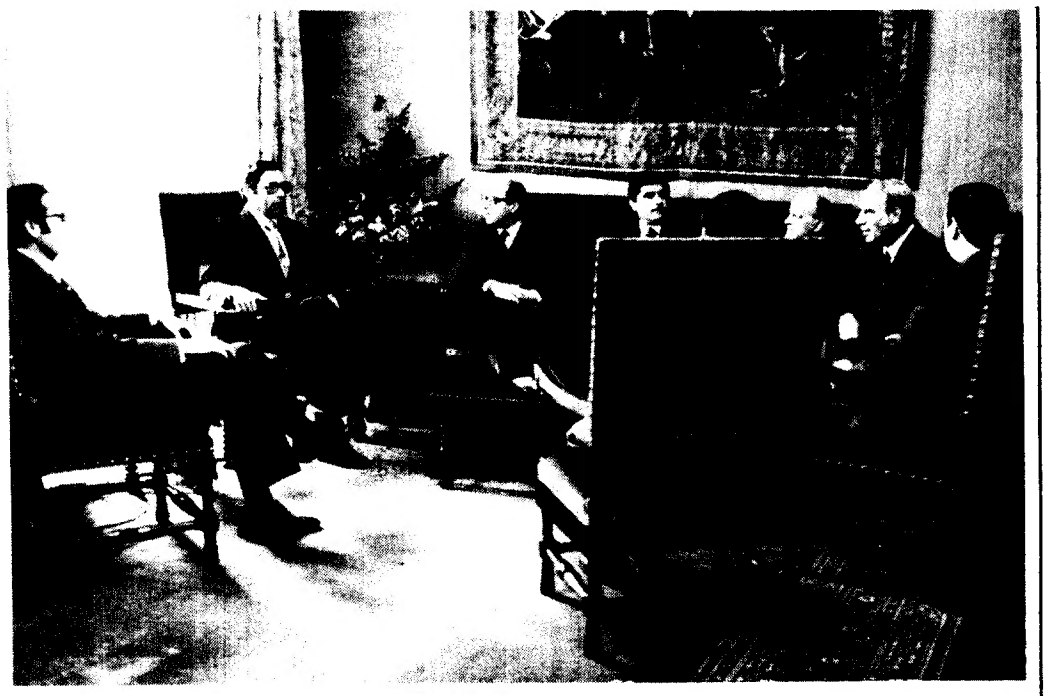
Em Washington reina a mais profunda inquietação pelos acontecimentos, mas tudo indica que a Casa Branca não alimenta mais ilusões. De facto, realizou-se ontem uma reunião de emergência dos peritos do Departamento de Estado e do Pentágono. Foi decidido enviar para o estreito de Malaca o porto-aviões «Constelation», que estava estacionado na base filipina de Subic Bay, tendo sido também decidido desmantelar as estações de radar que os EUA dispõem no Irão para vigiar a URSS. As autoridades norte-americanas, canadianas e holandesas elaboraram já um plano de evacuação total dos seus cidadãos residentes no Irão. A mesma atitude tomou um consórcio petrolífero que explora as jazidas iranianas: hoje e amanhã serão transferidos para o estrangeiro mais de 600 técnicos e suas famílias. O destino do novo governo parece, no entanto, já selado: o «ayatollah» Khomeiny (que, entretanto, requereu um prolongamento da sua autorização de residência em França) declarou já que essa fórmula não resolverá nenhum dos problemas do país.

Os tiros voltaram hoje a soar em Teerão e em várias outras cidades iranianas. Nas ruas da capital, cheias de lixo e de viaturas incendiadas, soldados e polícias abriam fogo em vários locais quando grupos de manifestantes os vaiaram. A cidade está praticamente parada por uma greve geral de 24 horas pedida por chefes religiosos e nomeadamente o «ayatollah» Khomeiny, exilado em Paris, e figura de proa da oposição chiita ao regime. Nada se sabe sobre vítimas do tiroteio de hoje. Segundo informações pouco seguras, ontem entre cinco a dez pessoas teriam sido mortas. As piores desordens de hoje estão a verificar-se em frente da Universidade de Teerão. Habitantes de Ahvaz, principal centro petrolífero, anunciaram entretanto que continuam a registar-se manifestações e disparos das autoridades. Automóveis, bancos e lojas estão a ser incendiados ali pelos manifestantes.

Num país, onde as manifestações e as mortes se tornaram a regra da vida quotidiana, num país, onde se encontram paralisados por greves sectores vitais da economia, como o petrolífero, o bancário o alfandegário, o da aviação civil, o xá (cuja queda parece certa e segura para todos, menos talvez para ele próprio) continua a manobrar numa tentativa de salvar o que puder do seu controlo sobre a nação. Ontem o governo militar

Continua na pág. 24

Para os estudantes de Teerão, a vontade de derrubar o Xá é tão forte que simbolicamente já o fizeram, apeando a sua estátua



No penúltimo dia do ano, o Presidente da República recebeu em Belém, o Primeiro-Ministro Mota Pinto e os membros do Governo

RELAÇÕES COM MOÇAMBIQUE

Sousa Menezes regressa com "missão cumprida"

O general Sousa Meneses que esta madrugada regressou de Maputo, aonde se deslocou em «missão de Estado», segundo disse aos jornalistas, manifestou à sua chegada a Lisboa, esta madrugada, que regressava com a convicção de ter cumprido a missão com honra para ambas as partes.

«Dada a complexidade dos assuntos», o general Sousa Meneses leu aos jornalistas um texto em que salientava que a «missão de Estado» de que fora encarregado e que acabava de concluir destinava-se a «continuar a convergência de vontades políticas dos governos moçambicano e português e o respeito do primado da via negociada para a resoluçaõ dos problemas pendentes com consequente respeito dos legítimos interesses dos dois povos e dos dois estados».

Afirmou que a missão «pode considerar-se completamente realizada e coroada de êxito, pois após duas reuniões de trabalho com o dr. Marcelino dos Santos, ministro do Plano da RPM, e duas conversas prolongadas com o presidente Samora Machel, foi possível não só confirmar tal convergência como estabelecer uma plataforma que assegure mutuamente o desejo de negociações relacionadas com os problemas diversos e de execução prática difícil, em consequência da publicação da lei 5/77 pela RPM».

Sousa Meneses disse ainda que foi reconhecido por ambas as partes o máximo interesse de arranjar plataformas de trabalho para o ano de 1979.

Entretanto, o corresponde da ANOP no Maputo refere que embora não tenha sido divulgado qualquer comunicado no termo da visita do enviado especial português, as conversações caracterizaram-se pela «intensidade de diálogo» que certos observadores tomaram por «dureza».

Interrogado sobre esta notícia, o general Sousa Meneses, depois de sublinhar que «quando as partes discutem pontos de vista que não convergem, há por vezes critérios opostos e cada uma puxa para o seu lado aquilo que mais interesse ao seu país». Confirmou que «isto de facto aconteceu mas não quer dizer que tenha havido dureza», referindo-se depois à cordialidade e consideração com que foi tratado.

Relativamente à situação de portugueses que se encontram presos na RPM e dos valores que muitas pessoas guardaram no consulado português, salientou que, quanto aos valores, nada se alterou daquilo que está em vigor e procurou salvaguardá-los.

Quanto aos presos disse ter abordado o problema com duas entidades responsáveis da RPM no sentido de se encontrar uma solução o mais urgente possível mas observou que é preciso também distinguir que «há presos e presos», ou seja, que há presos que são de delito comum e devem estar presos em qualquer parte e em qualquer país» há presos de outra natureza para os quais «é preciso fazer um esforço no sentido de se obter uma solução legítima».

Continua na pág. 2

Urbano Tavares Rodrigues escreve sobre Angola

Pág. 15

Mário Vieira de Carvalho: "realismo e vanguarda"

Pág. 11

Bebé-proveta e o cancro — as vitórias de 1978

Ficou provado ao longo do ano de 1978 que a investigação em cancerologia, nomeadamente no que respeita aos mecanismos íntimos do cancro, não se encontra confrontada com problemas insolúveis. Permanece, assim, a esperança para um dos maiores flagelos: o cancro.

Durante este ano, foram abordadas questões relacionadas com o cancro, como o papel da hereditariedade ou o dos vírus nos tumores provocados por substâncias químicas; a noção de cancros provocados pelas condições do meio ambiente e de certas substâncias (como o amianto) foi também analisada.

Enquanto a investigação sobre as causas do cancro registava alguns avanços «apesar de não se poder anunciar ainda a erradicação do cancro», uma outra vitória da medicina aparece consolidada: o bebé-proveta.

Patrícia, o primeiro bebé-proveta, nasceu em Julho, na Inglaterra e já tem cinco meses. Da ficção passou a pura realidade em 1978.

No entanto, algumas dúvidas têm sido suscitadas após o nascimento do primeiro bebé-proveta. Poderão ser criados indivíduos «estereotipados»?

Diário de Lisboa

Amanhã, domingo, e também na segunda-feira, dia de Ano Novo, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se fechados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na terça-feira.

TISSOT

Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar
Cada relógio Tissot é garantido em 153 países

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Soares Louro envia Boas Festas ao "DL"

Do presidente da Comissão Administrativa da RTP, João Soares Louro, recebemos uma mensagem de Boas Festas e Ano Novo, que nos apraz registar. Os votos de Soares Louro, dirigidos ao director do nosso jornal, foram expressos nos seguintes termos:

«Ao findar o ano de 1978, não quero deixar de endereçar a V. Exa. e a quantos trabalham no órgão de Informação que superiormente dirige, os mais cordiais cumprimentos, a que junto votos de um Bom Ano de 1979».

Com os nossos agradecimentos, retribuímos os votos recebidos.

Londrinos sem votos de Ano Novo do "Times"

Pela primeira vez desde 1785, os britanicos terão este ano que passar sem os votos de Ano Novo do «Times», em virtude da saida do mais célebre diário do mundo estar suspensa desde 1 de Dezembro passado.

Em 30 de Novembro à noite, a direcção decidiu suspender a publicação na impossibilidade de chegar a um acordo com os 54 sindicatos e secções sindicais do jornal quanto a três pontos fundamentais: a criação duma norma de solução dos conflitos destinada a pôr termo às greves ilegais, a fixação para a mão-de-obra a fim de racionalizar a produção, e, finalmente, a introdução progressiva da informática.

Por ora, entre os sindicatos e a direcção o beco não tem saída. Tinham-se iniciado em 12 de Dezembro conversações sob a égide do ministro do Trabalho, Albert Booth. Foram interrompidas em 16, e ninguém sabe quando ou se alguma vez recomeçarão.

Contudo, os dirigentes do Grupo Thomson, proprietário do «Times», afirmam que estão prontos a relançar a saída do jornal logo que tenha sido estabelecido um acordo com os sindicatos. Nesse dia, o «Times» reencontrará um público fiel, que, mostram as estatísticas, não se voltou praticamente para outros jornais desde o desaparecimento do seu diário preferido.

Guarda: 300 jovens amadores praticam jornalismo

Cerca de 300 jovens, distribuidos por aproximadamente 20 núcleos, praticam jornalismo amador no distrito da Guarda.

Estes núcleos são apoiados tecnicamente pela Secção de Jornalismo da Casa da Cultura da Juventude da Guarda (CCJG) que, há cerca de dois anos, iniciou a prática desta modalidade cultural no distrito.

A actividade jornalística dos jovens centra-se, segundo o responsável pela secção na CCJG, sobretudo na divulgação, através de boletins informativos locais, dos problemas que mais afectam a região, nomeadamente a emigração, agricultura, actividades cuulturais e vários problemas sociais.

Rádio Renascença presente nos Açores no começo de 79

A Rádio Renascença (RR) vai passar a estar presente nos Açores, a partir do primeiro trimestre do próximo ano, através do intercâmbio de programas com o Rádio Clube de Angra e Rádio Lajes, emissoras privadas da Ilha Terceira.

A Rádio Renascença passará a enviar os programas, na sua maioria de actualidade política, económica e cultural, que mais interessarem às emissoras locais, enquanto que as emissoras da região vão contribuir para a programação da RR com programas da sua autoria – indicou Torgal Ferreira, do Conselho de Gerência da Emissora Católica, que se deslocou a Angra do Heroísmo.

No que diz respeito à transmissão do serviço noticioso pelas emissoras locais, foi posta, por enquanto, de parte, tal hipótese, uma vez que a Rádio Renascença não pode suportar as despesas que isso iria implicar, nem pode competir com a RDP, que aluga tempo de antena às emissoras privadas da região para retransmissão dos seus noticiários.

RFA: segredo profissional reconhecido em tribunal

O Supremo Tribunal da República Federal da Alemanha reconheceu o direito dos jornalistas ao segredo profissional e a negarem-se a divulgar à justiça o paradeiro de um fugitivo procurado por acusações de terrorismo.

A sentença favoreceu um repórter do semanário «Der Spiegel» e derrota uma queixa do procurador-geral Kurt Rebmann, que quis obrigar o jornalista a dizer onde tinha entrevistado Hans-Joachim Klein, procurado sob a acusação de triplo homicídio e outros delitos relacionados com o terrorismo.

O tribunal reafirmou o actual costume no país, segundo o qual se reconhece à Imprensa o direito de ocultar a identidade e o paradeiro de uma fonte de informação. Quando se publica o nome do informador, então fornece-se às autoridades o seu paradeiro. Porém, o tribunal considerou que o caso do «Der Spiegel» era de «relevante interesse publicitário» e abriu uma excepção.

Na sentença tornada pública, o Supremo Tribunal Alemão Federal considera que, com a sua entrevista ao semanário, o fugitivo teve a intenção de ajudar a pôr fim ao terrorismo no país e advertir das suas consequências os jovens que simpatizam com tais acções.

RELAÇÕES COM MOÇAMBIQUE

Contencioso difícil mas não insuperável

Continuação da pág. 1

Segundo o correspondente da ANOP no Maputo, o estabelecimento de boas relações entre Portugal e Moçambique dependerá mais da modificação do clima existente do que da resolução de dois ou três problemas específicos.

Tendo em conta ressentimentos deixados em Moçambique pela situação colonial, a muitos observadores não se afigura nada fácil contornar esta e outras contrariedades e alcançar a curto prazo as melhores relações entre os dois países. Daí que se defina ser preferível trabalhar com persistência num projecto que permita o estabelecimento de sólidos laços de amizade e cooperação mútuas dentro de alguks anos.

A actual situaçao económica da República Popular de Moçambique, agravada pelo facto da sua posição de «linha da frente» no conflito do Zimbabwe, torna-a extremamente susceptível perante tudo o que possa lesar os seus interesses. No entanto e por outro lado, Moçambique desejaria que Portugal participasse activamente na resolução das suas dificuldades económicas, desde que fossem salvaguardadas certas condições. Acontece, porém, que a própria situação económica portuguesa não permite corresponder a muitas das necessidades e anseios de Moçambique.

RESÍDIOS DO COLONIALISMO

O Estado moçambicano atribui ao colonialismo português a responsabilidade integral pelo ruinoso inventário económico recebido com a independência, o que o leva a mostrar-se sensível a tudo o que, hoje em dia, pareça atentatório ao esforço de desenvolvimento que vem realizando. Por isso não supreende o relevo dado pelo governo de Moçambique às acusações contra portugueses que transferem ilegalmente divisas daquele país, que procuram sacar bens para fora das suas fronteiras ou que fornecem informações de carácter confidencial a empresas não moçambicanas – como foi o caso há dias da implicação da advogada Maria de Aguiar Galhardo em espionagem económica a favor da sociedade britânica Sena Sugar States ou a acusação feita contra a Companhia Nacional de Navegação de que pretenderia perpetuar os seus antigos interesses naquele território da África Oriental.

Deve-se, portanto, a um esforço decisivo para fortalecer a sua posição financeira, a decisão da RPM de integrar na banca moçambicana os departamentos locais de bancos portugueses. A situação das empresas ligadas aos bancos afectados pela Lei 5/77 foi alvo de três fases de negociações efectuadas este ano no Maputo, respectivamente em Janeiro, Julho e Novembro.

AS NEGOCIAÇÕES PORTUGUESAS

Nessas negociações intervieram, do lado português, sob a coordenação de Jorge Sampaio, e com a presença de representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da CIMPOR, do Instituto de Participação do Estado, do Instituto Nacional de Seguros, do Instituto do Comércio Externo, do Banco Pinto e Sotto Mayor, do Banco de Fomento Nacional e dos TAP.

Após a segunda fase da negociações, a delegação portuguesa ficou de informar em breve sobre a data da sua futura deslocação ao Maputo. Dois meses decorreriam, porém, sem que nada fosse comunicado ao governador do Banco de Moçambique, Sérgio Vieira.

É neste impasse que acontece a visita particular a Moçambique do actual director do Instituto de Altos Estudos Militares, general Sousa Meneses cujo filho trabalha na hidroeléctrica de Cabora Bassa. Sousa Meneses fez-se eco nessa altura da estranheza notada no Maputo pelo não prosseguimento das reuniões.

A terceira fase das negociações teve então lugar há cerca de sete semanas, sendo resolvido que a natureza política de vários dos problemas em aberto recomendava consulta a nível dos respectivos governos.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA

Daí a importância conferida à chegada a Moçambique do general Sousa Meneses, agora a nível oficial e integrada num esforço mais vigoroso do Governo Português para revivificação das relações entre o Maputo e Lisboa.

Amainou o temporal no Norte do País

PORTO, 30 – De ontem para hoje, o temporal amainou consideravelmente. Já pouco choveu e o vento foi de fraca violência.

A precipitação registada esta manhã, no Observatório da serra do Pilar foi de 11 litros por metro quadrado e a rajada máxima apenas de 60 quilómetros-hora.

O porto de Leixões está aberto à navegação, bem como outros portos do Norte.

A barra do Douro está menos agitada, encontrando-se já aberta.

Nas linhas férreas da Região Norte, a circulação é normal. – Quanto aos desaparecidos do cargueiro «Tenorga», mais nenhum ainda foi arrastado à praia.

Faltam portanto, ainda, 16 dos tripulantes.

Inundada uma fábrica têxtil

PORTO, 30 – Ascendem a mais de 10 mil contos os prejuízos causados pela chuva torrencial que na madrugada de ontem inundou a fábrica têxtil TARF, Lda. em Pevidé, Guimarães.

A chuva que caiu inundou as secções de fiação e tecelagem daquela fábrica, o que causará a paralisação da sua laboração, por tempo nunca inferior a um mês.

A inundação atingiu, ainda, uma secção onde estavam armazenados produtos já confeccionados que se destinavam à exportação.

A fábrica encontrava-se encerrada nesta quadra do ano, para férias do pessoal.

Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

ACADEMIA ALMADENSE
A CAPITÃO LEITÃO ALMADA
SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
Não perca a oportunidade de ver um dos grandes acontecimentos teatrais do ano
Aventuras de Till EulenSpiegel
5º mês
Sábados às 21.30h
Domingos às 16h
GRUPO DE CAMPOLIDE
Sábados às 14h e 16h
Domingos às 11h e 15h
Segundas às 14h e 16h
Para toda a Imaginação
A PEÇA INFANTIL
o pequeno círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE
Adaptação de José Viana
Encenação António Assunção
Música de Nascimento
Cenários e figurinos Carlos Cristo
ANTÓNIO ASSUNÇÃO * LUIS ALBERTO * TERESA GAFEIRA
VALDEMAR DE SOUSA *
ALBERTO QUARESMA * SÃO CARVALHEIRA *

CASTELO BRANCO

Sindicato propõe aumentos para o comércio retalhista

Uma proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho para o comércio retalhista do distrito de Castelo Branco foi apresentada na passada quinta-feira às associações patronais do sector pelo respectivo Sindicato.

O Sindicato propõe uma nova tabela salarial, que envolve um aumento de encargos de 24,2 por cento, justificado pela drástica redução do poder de compra dos trabalhadores desde o anterior reajustamento salarial (reajustamento que data de há mais de um ano, e que esteve longe de suprir a queda do salário real da tabela vigente desde Março de 76). De acordo com a análise económica do Sindicato, o poder de compra sofreu uma redução de 32,6 por cento.

A proposta sindical concede ao patronato uma margem de cerca de oito por cento, «destinada a salvaguardar algumas dificuldades que se façam sentir no comércio» do distrito.

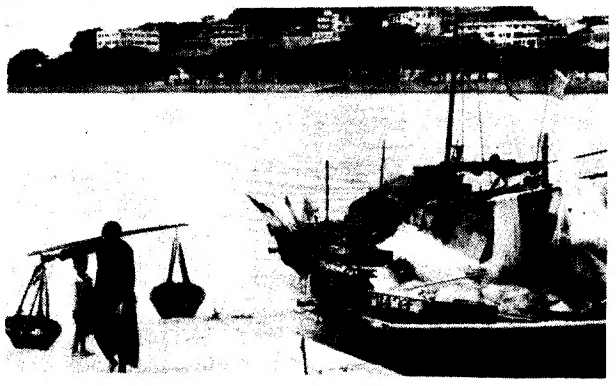
Pastoral Litúrgica

COIMBRA, 30 – O bispo da diocese de Coimbra, D. João Alves, presidiu ao princípio da noite de ontem à sessão de encerramento da segunda Pastoral Litúrgica, que desde o passado dia 27 decorreu no Seminário Maior desta cidade.

A iniciativa, que reuniu cerca de duas centenas de participantes, oriundos das várias paróquias desta diocese, insere-se num programa de encontros semelhantes que desde há quatro anos se vêm realizando a nível nacional.

CONCURSO DA 2 RTP/2
Nome .....
Morada .....
..... Telef. .....
O ERRO DO ANÚNCIO FOI
IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP
CONCURSO DA 2 RTP/2
CTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 — Lisboa 1

ponto a ponto



O Governo de Macau decidiu revalorizar a pataca em cerca de 7,23 por cento ao estabelecer uma nova paridade entre a moeda macaense e o dólar de Hong-Kong a que está indexada.
Perante a decisão governamental, a Associação dos bancos de Macau reuniu de emergência, mostrando o seu desacordo já que considera que a medida poderá ter efeitos negativos no desenvolvimento económico do território, nomeadamente nos sectores da exportação, turismo e financeiro.

A ONU proclamou 1979 o Ano Internacional da Criança. Em Portugal, foi criada uma Comissão Nacional, da qual alguns elementos, Sara Cardigos, Olinda Santos, Ana Maria Guardiola e Ramos de Almeida, foram recebidos, ontem, em audiência pelo Presidente da República que foi informado das iniciativas previstas para o ano que se avizinha, no âmbito da defesa da criança.

Cumprimentos de fim de ano: Mota Pinto recebeu uma delegação dos membros do seu Governo. Felicitaram-no, desejando-lhe boa existência para 1979, Jacinto Nunes, Proença de Carvalho, Loureiro dos Santos, Gonçalves Ribeiro, Eduardo Correia e Freitas da Cruz.
Nestes últimos dias também membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa e o Núncio Apostólico, monsenhor Ângelo Felicci, estiveram em S. Bento de visita a Mota Pinto que recebeu ontem, com carácter particular, na sua residência oficial, o tenente-coronel Ribeiro Cardoso, conselheiro da Revolução.

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, encontra-se na URSS em estado de repouso. Na passada quinta-feira, teve uma reunião com Mikhail Suslov, membro da Comissão Política do CC do PC soviético, e Boris Ponomarev, membro suplente da Comissão Política encarregado das relações com os partidos comunistas que não se encontram no Poder.
As duas partes condenaram a actual política da direcção chinesa, confirmando o encontro, como noticia a Tass, «a total identidade de pontos de vista e o reforço da amizade e solidariedade militante entre os PC soviético e português».

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, deu ontem posse, no seu gabinete, ao contra-almirante Fernando Simões Coelho da Fonseca no cargo de director do Instituto Superior Naval da Guerra.

GOVERNO DE PASSAGEM, A BELA E O MONSTRO

RUI BRANCO

O sono político das nações, sobretudo daquelas em desenvolvimento, apresenta como dúvida ao obsevador comum, a de ignorar quem de facto dorme: Se a bela, se o monstro.

Não digo que o nosso país já esteja politicamente adormecido. Mas desejo sinceramente que o desinteresse patente nas ruas, nas caras das pessoas e na própria imprensa, pelo debate parlamentar sobre o programa do IV Governo constitucional, não signifique o adormecimento do cidadão comum, mas sim a pausa do guerreiro para «indagar do seu jardim particular»!

Falemos contudo do texto que passou na nossa assembleia e que vai reger as nossas vidas pelo menos a curto prazo, qualquer que seja o significado de «curto» no contexto em questão.

Mas como podemos falar dele?

Curiosa democracia esta! Discutiu-se na Assembleia da República um programa de governo para dez milhões de pessoas, cujo conhecimento foi unicamente apanágio de cerca de três centenas de deputados supostos de nos apresentarem, dos quais 50% deles, avaliando pelo conhecimento pessoal que tenho de alguns, duvido que o tenha lido na íntegra, e que 50% dos que fogem a esta regra mais não são que incapazes de o discutir nas suas implicações ou consequências.

É certo que a imprensa deu eco dos debates e publicou alguns parágrafos do referido programa. Mas a prática dos programas constituirem privilégio de uma meia dúzia de «eleitos» e não transpirar para o grande público mesmo que resumidamente, como é prática em tantos países desta Europa, parece-me dever ser entendido como uma das tantas incipiências da nossa jovem democracia.

– Mas é então possível falar responsavelmente do programa?

Tem que ser! O cidadão responsável não pode abdicar de tal discussão. E já que lhe é impedido por prática dos «responsáveis» o conhecimento real do que para ele os «democratas» preparam como futuro, espero que lhe seja lícito e sem que o venham acusar de má-fé ou de graves imprecisões, utilizar das suas capacidades de «adevinhação»!

Vamos portanto adivinhar! Mas infelizmente para o homem comum, adivinhar o que se cozinha entre elites governativas, não é exercício mental para o qual lhe falte prática. Para mal nosso já nem de imaginação precisa. Basta-lhe, sim, relembrar-se como lia nas entrelinhas dos discursos dos ministros do 24 de Abril as leis que eles próprios faziam a «bem de nós todos e da Nação»!!!

Ao nomem comum não é necessário imaginação para adivinhar o programa e por isso nos propomos discuti-lo aqui. Ele sabe que, o programa muda e tudo continuará na mesma. Ele sabe que, doirada ou não, a pílula tem escarrapachada na sua «patine»:

«O preço da batata, do arroz, da carne etc, continuarão a subir a um ritmo superior ao dos salários e ordenados.»

– «Não haverá serviço Nacional de Saúde»!

– «Continuaremos a ser obrigados a Emigrar»!

– «Os ricos continuarão a ser mais ricos e os pobres mais pobres»! Etc., etc.

Mas o homem sabe mais: Sabe que nos próximos quinze anos, e desafiamos daqui qualquer economista a provar o contrário, o seu poder de compra, dificilmente atingirá o nível que atingiu nos anos de 1974-75!!!

Se tal poder de compra se poderia ter mantido ou não, é discussão que estamos igualmente preparados para manter defendendo a afirmativa. O certo é que, pela prática, quem até agora deteve o poder, apesar das famosas ajudas internacionais, tem de facto atingido gravemente esse poder de compra, sem que em contrapartida se deixe antever qualquer prazo para a famosa saída da crise!

Curiosa democracia esta, onde o sentimento comum é a adivinhação do programa do governo já aprovado, mas cuja discussão não passou os limites de trezentos eleitos pelo deus em que eles vão mandar, mas que todo-poderoso, sabe que o programa traduz duas opções fundamentais:

1 – Continuação, com alterações menores, da política de «Fomento Industrial» ou de «Estagnação» dos anteriores governos.

2 – Promover uma política industrial e agrícola cujo fim último, nada tem a ver com o aproveitamento dos recursos no nosso país, nem com o aumento do volume de emprego, sectorial possível para não falar na diminuição do desemprego, mas pura e simplesmente com a nossa hipotética entrada no mercado comum, cujas consequências ou benefícios nenhum economista, nenhuma escola económica, nem nenhum governo foi capaz de explicitar e muito menos quantificar.

Eis aqui, as duas opções fundamentais do programa do IV Governo! E chegado a este ponto, temo entrar numa discussão demasiado académica e que no seu essencial se poderá resumir na seguinte questão:

– Será que um défice numa balança de pagamentos, implique necessariamente uma hipoteca política e económica a um grupo como a CEE?

Ou indo duma maneira mais clara de encontro a esta questão: Será que perante a Nação já se discutiram e expuseram claramente alternativas a essa hipoteca?

A resposta a esta pergunta é de facto negativa. Mas o que é dramático é que se a nossa entrada para o mercado comum, mesmo como objectivo (ao qual países como a Noruega disseram não!), tem sido apresentada ao povo português como a solução ao final para todos os nossos problemas, como o paraíso terrestre ou como o sol dos nossos anseios!!!

Se tal fosse a realidade, a Inglaterra, a Itália seriam hoje os paraísos terrestres!!! Infelizmente, o problema português põe-se numa perspectiva completamente diferente.

Trata-se dum país que viveu 50 anos «pelo menos», debaixo dum proteccionismo que atrofiou por completo a iniciativa privada em termos de «competitividade Europeia»!!! Mas deste facto, embora conhecido por todos os membros do actual governo (adivinha o homem comum), o programa não fala.

Não falou (e disso, seria um programa de governo), de que a produtividade da nossa pequena e média empresa poderia ser aumentada, negociando com o FMI outras modalidades de crédito, outros critérios de rentabilidade, que não fosse simplesmente o financeiro.

O programa, adivinho-o eu, não falou da rentabilidade do crédito ao serviço dum apoio sectorial, ou de acordo com um plano de desenvolvimento e aproveitamento da capacidade industrial instalada no nosso país.

Não falou o programa nem destes nem doutros conceitos, que estão tão longe de serem provados como negativos para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos, como estão perto de se mostrarem irrealistas para a diminuição do seu défice quer a médio quer a longo prazo as medidas que ora o programa se propõe prosseguir, e que mais não são que a continuação de medidas que têm como objectivo a nossa hipotética entrada para o Mercado Comum.

O Programa não esclareceu, adivinho eu, que por exemplo na agricultura, se torna necessário para aumentar a produção e consequentemente contribuir para a diminuição do défice da nossa balança de pagamentos, introduzir novos métodos de cultivo, expandir a produção de frutos e vegetais e transformar terras improdutivas em zonas florestais!

O programa não falou de tais pontos que afinal nem são contrários a uma política conducente à nossa entrada (?) no Mercado Comum.

O programa não falou, simplesmente porque tais políticas implicam mexer numa «clientela eleitoral», quer no norte quer no sul do país, clientela que afinal justifica politicamente a própria existência, e cujos seus representantes premitiram a passagem do mesmo programa na Assembleia da República.

Se isto é verdade, é igualmente verdade que o mesmo programa não pôde abordar a questão do «desenvolvimento industrial» com um mínimo de coerência, isto por várias razões, sendo talvez a mais forte a opção ideológica do próprio programa. E passamos a explicar porquê:

O desenvolvimento industrial português, passa necessariamente por um apoio coerente e inequívoco à pequena e média indústria, apoio este que terá necessariamente de ser de carácter técnico, económico e financeiro. Mas tal apoio terá que obedecer a políticas sectoriais bem definidas e ao mesmo tempo terá que contemplar critérios de apoio pontuais a pequenas e médias empresas, quer no que se refere à solução dos seus problemas financeiros actuais, quer no que se refere aos seus próprios projectos de expansão, exportação e investimento.

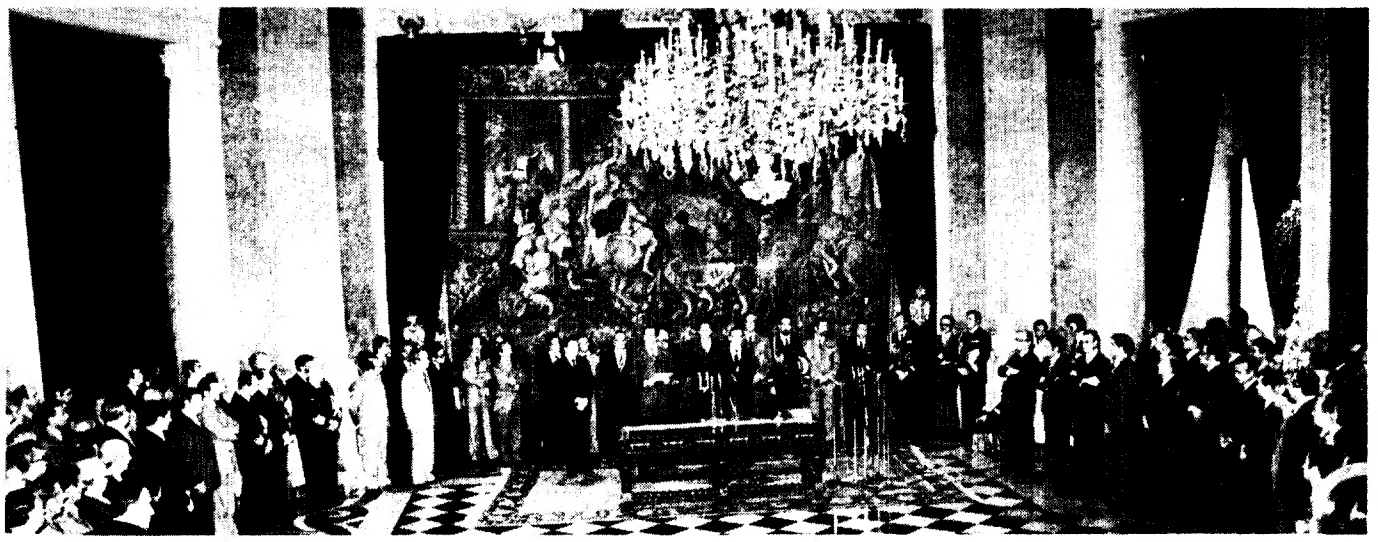
Mas acontece que um apoio deste género à produção nacional, terá que ser rigorosamente controlado pelo Estado, o que não deixará de provocar nas forças políticas e sociais susceptíveis de apoiarem os programas do tipo dos I,II,III,IV etc, governos constitucionais, uma repulsa imediata.

Mas se o programa não falou de problemas tão cruciais para a saída da crise que todos vivemos, de que falou então?

Falou do que lhe deixou falar a sua clientela política! Falou de grandes números e da grande catástrofe que virá, se as **grandes medidas** propostas no programa não forem aceites!Isto é, falou-se e tornou-se a falar de quase nada, e de grandes projectos que se caracterizam mais pela sua vaguidade do que pelas consequências ou objectivos da sua execução. Falou de energia nas decisões, mas de poucas ou nenhumas medidas concretas que tenham como objecto as alterações profundas por onde terão de passar as nossas estruturas industriais e agrícolas **que herdámos do 24 de Abril,** e que serão talvez, as mais anacrónicas da Europa!

Isto é: o programa que passou, foi um programa dum governo de passagem e de gestão dos negócios correntes do Estado! E por isto mesmo dizemos que talvez seja a altura dos órgãos de soberania da nação começarem a pensar noutro. **Aquele que pragmaticamente se proponha a contribuir para sair da crise...** Ou será que alguém que não os nossos órgãos de soberania estará já por iniciativa própria e sem mandato,a escrever o tal programa de governo? Mas se está, se esse alguém existe, a Bela está longe!!!.

O Monstro, talvez se esteja a gerar num ovo qualquer!!!



O IV Governo Constitucional tomou posse no passado dia 22 de Novembro, no Palácio da Ajuda

PODER LOCAL

Corrida às aspirações mais íntimas de todos nós

Com a colaboração do Governo Civil, da Câmara Municipal de Setúbal, da Polícia de Segurança Pública e dos Bombeiros Municipais, o «Jornal de Setúbal» organiza amanhã, último dia do ano, a II Corrida de S. Silvestre.

A partida é às 21 e 30.

São dez quilómetros.

Pode concorrer quem quiser.

Que não haja receios, ou melhor, rivalidades com outras «pernas» mais bem preparadas: os atletas do Inatel terão classificação à parte...

Tomar também corre, por iniciativa do Município.

A concentração faz-se no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21 horas, e a partida, do Largo da Câmara, uma hora depois. Três categorias: infantis (até aos 13 anos), senhoras (a partir dos 14) e homens (idem).

Eis os prémios: individuais – medalhas aos 10 primeiros classificados por categoria: colectivos – taças às 3 equipas primeiras classificadas por categoria; especiais – a todas as equipas com 10 ou mais concorrentes classificados.

Inscrições (ainda a tempo...) na Casa Josil.

Mas não só por aqui, por estas duas terras, as pessoas correm. Em outros pontos do País, as pessoas também vão correr. E não só em direcção a S. Silvestre: em direcção, também, às mais íntimas aspirações de cada um de nós... De acordo, enfim, com a Constituição.

Covilhã: Conselho Municipal recusa parecer sobre Plano e Orçamento

O Conselho Municipal da Covilhã não deu qualquer parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento para 1979, apresentado pelo Município local.

O presidente daquele órgão autárquico explicou que «não era justo dar um parecer sobre o Orçamento, em virtude de o mesmo ter sido apresentado somente oito dias antes do Conselho reunir.»

Entretanto, o Conselho Municipal da Covilhã vai constituir grupos de trabalho destinados a auscultar periodicamente a população sobre os problemas que mais afectam a vida municipal.

Entretanto, a Câmara Municipal da Covilhã recebeu do Estado uma comparticipação de cerca de 31 mil contos, para a aquisição de terrenos destinados a fins urbanísticos.

A área a adquirir pelo Município covilhanense é de aproximadamente 560 metros quadrados.

PS critica remodelação do Executivo Regional dos Açores

Correia da Cunha, Luís Bettencourt Moreira da Silva e Martins Mota, vão ser, respectivamente, os secretários adjuntos da Presidência, Assuntos Sociais, Agricultura e Pescas e Transportes e Turismo do novo Executivo regional dos Açores – anunciou o presidente do Governo Regional Mota Amaral.

Correia Cunha, licenciado em Agronomua e Geografia foi, em 1971, vice-presidente do núcleo português para o Conselho Internacional das Economias Regionais. Correia da Cunha foi também vice-presidente do Comité do Ambiente da OCDE. Era presentemente funcionário da Orgânica do Ambiente Português.

Luís Bettencourt, novo secretário regional dos Assuntos Sociais foi colaborador da Junta Regional dos Açores e desempenha funções técnicas no Ministério do Trabalho. É natural da ilha de Santa Maria.

No cargo de secretário Regional da Agricultura e Pescas vai ser empossado Moreira da Silva, natural da Vila da Ribeira Grande, S. Miguel, profissional na carreira de indústrias agrícolas.

Martins Mota, novo secretário dos Transportes e Turismo, desempenhou funções na Refinaria de Petróleo do Porto, vindo posteriormente a integrar os quadros da Petrogal.

Nesta empresa fez parte da Direcção da Programação Industrial e Serviços de Programação a prazo da companhia, cargo que desempenhava actualmente.

Para a Presidência do Governo Regional vão ser ainda empossados dois adjuntos, um já nomeado. Trata-se de José Nunes Liberato, licenciado em Economia, responsável entre 1976 e 1978 pelo Núcleo de Planeamento da Secretaria de Estado do Ambiente. Actualmente era membro do Conselho Nacional de Estatística.

Vão ser assim substituidos nos seus cargos os secretários regionais dos Assuntos Sociais, Agricultura e Pescas e Transportes e Turismo, respectivamente, Rui Mesquita, Pacheco de Almeida e Germano Domingos.

Entretanto, o líder parlamentar do PS à Assembleia Regional dos Açores, Martins Gaulart, considera que a remodelação do Executivo regional representa que o PSD «não está preparado para governar os Açores numa fase aguda da vida regional».

Aquele deputado socialista ao Parlamento açoriano disse à ANOP ver nas personalidades escolhidas a participar no novo elenco a preocupação do PSD em convidar pessoas «marcadamente conservadoras e direitistas».

Para Martins Gaulart, a criação do cargo de secretário regional adjunto do presidente representa uma concentração de poderes na presidência.

Por seu turno, o deputado do CDS, Rogério Contente, manifestou esperança de que o novo Executivo regional «garanta a operacionalidade que desde há muito devia demonstrar».

Encara aquele deputado a reestruturação do Governo como uma tentativa de abrir «o poder à participação da competência».

Serviço Nacional de Saúde apoiado na Guarda pela Assembleia Municipal

O Orçamento do Município de Gouveia para 1979, aprovado na última reunião da Assembleia Municipal, prevê despesas no montante de cerca de 76 mil contos.

Aquele órgão municipal aprovou ainda, por unanimidade, uma moção de apoio ao projecto do deputado socialista António Arnaut sobre o Serviço Nacional de Saúde.

Nesse documento, a Assembleia acentua que o SNS vai resolver muitas das necessidades existentes em matéria de saúde nesta região. O apoio ao anteprojecto do SNS apresentado na Assembleia da República tomou em consideração o facto de nele se incluir o distrito da Guarda como um dos distritos pilotos para a concretização do Serviço Nacional de Saúde.

Prémio da Associação Industrial será atribuído anualmente

O «Prémio AIP – Estudos Económicos» vai começar a ser atribuído anualmente.

Trata-se de um prémio instituído pela Associação Industrial Portuguesa que galardoará, em 1979, os dois melhores estudos sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Um sobre as prováveis consequências para a nossa indústria, o outro relativamente a sectores específicos da indústria nacional. Esta iniciativa da AIP visa a implementação das realidades e perspectivas da economia do nosso país e insere-se no apoio concreto que a Associação Industrial Portuguesa consagra ao estudo dos problemas económicos.

O «Prémio AIP – Estudos Económicos», cujo regulamento será distribuído brevemente, traduz-se na atribuição de um valor monetário e na divulgação das obras distinguidas.

Falta de técnicos na região centro

Uma das principais carências do distrito da Guarda e à falta de técnicos necessários para a elaboração de projectos – disse Abílio Curto, presidente do Município da Guarda, no decorrer da Assembleia Distrital.

Nesta reunião, estiveram também presentes técnicos do Gabinete de Planeamento da Região Centro, que esclareceram a Assembleia dos objectivos dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) a instalar no distrito e referiram a sua localização.

Sobre este assunto, foi proposta a integração nesses Gabinetes Técnicos dos concelhos do Norte do distrito, que se encontram ligados aos GAT do distrito de Bragança.

O problema da atribuição de subsídios às juntas de freguesia pela Secretaria de Estado da População e Emprego do II Governo Constitucional, verbas que ainda não foram recebidas nas autarquias, motivou a apresentação de uma exposição pelo representante das juntas de freguesia do concelho da Guarda.

Nessa exposição, a Assembleia Distrital é acusada de ter consentido que «os subsídios concedidos às juntas fossem cortados», baldando-se assim «o resultado de todo o esforço que muitos presidentes de juntas se propuseram fazer em benefício das populações que representam».

O documento apresentado revela ainda as dificuldades com que se debatem as juntas, nomeadamente quanto à falta de instalações, abastecimento de água e energia eléctrica e de verbas para a realização de melhoramentos.

A Assembleia Distrital da Guarda manifestou ainda a necessidade de se realizar uma prospecção com vista à defesa do património artístico, cultural e artesanal do distrito da Guarda.

ENSINO

LETRAS DE COIMBRA

Alunos do 1.º ano começam no dia 4

À semelhança do que acontece na maior parte dos estabelecimentos de ensino superior de Lisboa e Porto, também as aulas do 1.º ano de todos os cursos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, terão início no próximo dia 4. Para o 1.º ano da Faculdade de Economia principiam no dia 3.

As razões deste atraso devem-se a um despacho da Direcção-Geral do Ensino Superior que somente autorizou as inscrições naqueles anos entre os dias 4 e 15 de Dezembro.

Entretanto, termina hoje, dia 30, o prazo de matrícula e inscrição no primeiro ano das diversas faculdades para os candidatos abrangidos pela segunda fase de colocações do ano propedêutico.

"MORALIZAÇÃO" NO MEIC

Processos devem dar entrada até dia 31 de Janeiro

Todos os serviços e funcionários do MEIC deverão informar até 31 de Janeiro, o Gabinete do ministro Valente de Oliveira sobre quais os processos de sindicância, inquérito, disciplinares, de averiguação ou de outra natureza semelhante, pendentes à data do despacho a que estamos a fazer referência, publicado hoje na segunda série do jornal oficial e datado de 21 de Dezembro.

As informações sobre os processos devem indicar as datas em que foram instaurados, os respectivos instrutores e motivos porque ainda se não encontram concluídos.

Esta medida moralizadora do novo ministro aponta para a urgência da conclusão dos processos pendentes «pois que a justiça deve ser pronta para ser eficaz», e, como se lê ainda no despacho, «não menos importante é que, instaurado um processo, com todas as consequências imediatas que arrasta para os visados, estes devem ver prontamente definidas as suas situações, deixando de ficar sujeitos a incertezas injustificáveis, se o processo deve ser arquivado».

Reforço de 903 mil contos

Os professores e funcionários do MEC irão, agora, receber o 13.º mês, depois de o Ministério ter recebido um reforço de verba, da ordem dos 903 mil contos.

Considera-se na resolução, hoje publicada no «Diário da República» que este reforço é necessário, devido aos aumentos salariais.

Sublinhe-se que, na província, muitos professores aguardam o pagamento do ordenado de Dezembro, tendo apenas recebido o 13.º mês.

Long John Scotch Whisky

Produzido em destilarias próprias, o **LONG JOHN** é um scotch envelhecido e **engarrafado** na Escócia.

Long John desde 1825. Qualidade e tradição!

Agentes e importadores exclusivos: **VINALDA, LDA.** - LISBOA

Long John Scotch Whisky

O Episcopado fala do Ano da Criança

«É doloroso verificar quando tarda a cumprir-se, de modo conveniente, o apoio que o Estado tem por obrigação conceder à missão educativa da família» – afirma o Episcopado numa nota sobre o Ano Internacional de Justiça. E para exemplificar esses desvios, o Episcopado aponta a «situação de desfavor em que, no nosso País, continua o ensino particular».

Quanto à legalização do aborto, o Episcopado português reafirma a sua mais viva oposição. «A partir do momento da concepção dentro ou fora do seio materno, é um ser humano digno e respeitável». Infere-se daqui que o Episcopado reconhece as experiências, algumas com êxito, do «bebé-proveta», colocando-se assim a par da ciência, numa tentativa de não se deixar ultrapassar demasiado.

Acusa ainda o Episcopado, «os métodos incorrectos de organismos oficiais sobre planeamento familiar». Segundo o Episcopado, «a questão de nascerem ou não nascerem novos filhos não se reduz apenas à escolha de métodos e meios; tem que ver sobretudo com o respeito pelas leis da natureza, a educação do amor e da sexualidade, a ajuda, ao casal numa permanente ascese libertadora».

Por último, o Episcopado condena a instrumentalização da criança ao serviço de grupos políticos. Até agora, só a Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Educação e, agora, o Episcopado, tomaram posição sobre o Ano Internacional da Criança.

A não serem tomadas medidas muito concretas de apoio à criança neste País, o Ano Internacional da Criança servirá apenas para isto: votos piedosos, alguns caramelos numas «festinhas» e declarações de princípio. O pontapé de saída já foi dado...

Dirigente do PSD abandona Governo dos Açores

O actual «leader» do PSD à Assembleia Regional dos Açores, Borges de Carvalho, vai abandonar as funções que exercia de adjunto do secretário regional da Administração Pública.

Pretexta aquele dirigente do PSD que as razões da sua saída se prendem com motivos de ordem profissional, uma vez que pretende completar o seu estágio de advocacia e simultaneamente vir a dedicar uma maior atenção aos trabalhos legislativos da Assembleia Regional.

A partir de 1 de Janeiro, Borges de Carvalho vai passar a integrar as comissões parlamentares de organização e legislação e dos assuntos sociais da Assembleia Regional.

SILVA HORTA

Regressou hoje a Angra do Heroísmo o ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, o almirante Silva Horta, que, enquanto no continente, reuniu com o secretário regional do Equipamento Social e um representante do Gabinete de Estudos e Projectos da Força Aérea.

Ainda ontem reuniu também com o presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, Primeiro-ministro, ministro da Defesa, e manteve contactos com o ministro das Finanças e com a administração da SATA.

Adão e Silva comenta a sua saída do PS

A propósito da local por nós publicada no passado dia 22 sob o título «Quatro demissões no PS», recebemos do dr. Adão e Silva, dirigido ao director adjunto do «DL», dr. Fernando Piteira Santos, o seguinte esclarecimento, que publicamos na íntegra:

«Neste recanto tão aprazível do nosso belo Minho, afeito ao meu hábito de procurar documentar-me convenientemente – o qe nem sempre se torna possível – com a leitura dos jornais, acabo de ler a notícia do «DL», intitulada «Quatro demissões do PS».

«E foi com surpresa que, num periódico habitualmente bem informado, demais dirigido pelo tão esclarecido antifascista que você é, em vez de uma qualquer referência, que seria natural, e que, essa sim, seria fiel à verdade, ao meu passado de antifascista e de opositor ao regime que dominou o povo português, durante quase cinquenta anos, me veja atribuída uma suposta inserção num existente Partido – de resto mal denominado, e jamais liderado por quem quer que fosse antes da minha entrada para o PS.

«Não desconhece o meu prezado amigo que a minha situação política real pelo que respeita ao apenas projectado Partido Social-Democrata Português não passou de membro de uma comissão organizadora instituída com o fim de se tentar o lançamento de um novo organismo político que eu tinha por justificado e útil, actuando entre o então PPD e o PS, o que, entretanto, por razões que agora não intessam, foi impossível de levar por diante.

«Mas não só a referência a um partido que não chegou a existir está errada; está-o, bem assim a referência ao meu ilustre e particular amigo, prof. Palma Carlos, já que este não «liderou» a ideia da organização desse apenas projectado partido, embora se encontrasse entre os membros daquela comissão organizadora, sendo de acentuar que foi no melhor acordo e bem conscientes que todos os membros da comissão organizadora assentaram em desistir da ideia e em dar por dissolvida a comissão, sem prejuízo de cada um dos seus componentes, como os aderentes, de seguir a linha de rumo mais concernente à sua posição ideológica.

«Daí que eu tenha aderido ao PS, aliás depois de ter sido convidado a inscrever-me no PPD, por naquele se encontrarem tantos dos nossos companheiros de luta durante os longos e difíceis anos contra o regime totalitário de Salazar e por acreditar que, como social-democrata de esquerda, crente no socialismo democrático a alcançar pela via do «socialismo em liberdade» podia integrar-me como militante de base, posição de que efectivamente venho de afastar-me pelas razões que fiz constar da carta que dirigi ao Secretariado da Secção em que me encontrava inscrito.

«Afastei-me, aliás, sem qualquer projecto político imediato e sem qualquer conotação com a saída de quaisquer personalidades do Partido, pelo que aproveito para desmentir quaisquer afirmações em contrário.

«E eis tudo quanto em prol da verdade julgo útil referir para que, no que se confia, o meu prezado amigo possa diligenciar no sentido da razoável rectificação da citada notícia do seu jornal, este seu ex-companheiro de luta e de prisão na cadeia política do Aljube, com os antecipados agradecimentos pela atenção que esta lhe mereça.»

Portugueses vão ter um ano para "treinar" Código Postal

Surgida na sequência da introdução em 1973 de envelopes com tamanhos normalizados, e permitindo na perspectiva dos responsáveis pelos CTT, manter o mesmo número de pessoal durante os próximos anos, irá entrar em funcionamento, no próximo dia 2 de Janeiro, o novo método de identificação das direcções (Código Postal), não sofrendo, até fins de 1979, a correspondência endereçada «À antiga» quaisquer atrasos em relação à que utilizar o novo sistema.

O Código Postal traduz-se, simplificadamente, em escrever um número de quatro algarismos antes da localidade para onde se escreve. O primeiro, da esquerda para a direita, indica a grande zona em que se situa a morada (um distrito, ou a cidade de Lisboa, por exemplo), os dois seguintes o Centro de Distribuição Postal mais próximo e o quarto (o cinco ou o zero) indica se a localidade de destino é sede de concelho (zero) ou não (cinco). Para Lisboa e Porto, divididas em várias zonas postais, cada estação é identificada pelos três últimos algarismos que geralmente terminam em dois zeros. Os chamados «grandes utentes», departamentos de Estado ou empresas, por exemplo, têm uma regulamentação específica.

O receber e encaminhar de correspondência ocupa cerca de 20 mil pessoas, parte das quais será utilizada noutros sectores com a progressiva entrada em funcionamento de processos automáticos. São os seguintes os números do Código Postal das capitais de distrito: Aveiro (3800); Beja (7800); Braga (4700; Bragança (5800); Castelo Branco (6000); Coimbra (3000); Évora (7000); Faro (8000); Guarda (6800); Leiria (2400); Portalegre (7800); Santarém (2000); Setúbal (2900); Viana do Castelo (4900); Vila Real (5000); e Viseu (3500). Lisboa e Porto, que mobilizam a grande parte do correio nacional, têm o seu número de código próprio, a primeira dividida em dez zonas postais, a segunda em quatro. Na capital, o número de código varia entre 100 e 1900, no Porto, entre 400 e 4300. Para as regiões autónomas há igualmente códigos. Para o Funchal o código é 9000 e para Ponta Delgada 9500.

Ao lançarem o Código Postal Nacional, os CTT afirmam entrar «decididamente na fase da mecanização do tratamento da correspondência, melhorando o serviço que vêm prestando ao público».

Igualdade de condições de trabalho reivindicada pelas mulheres da CEE

De acordo com um inquérito realizado por oito revistas femininas de oito dos nove países da Comunidade, porta-voz da opinião de 25 milhões de leitores e leitoras, os problemas mais prementes que requerem uma resposta urgente são: a trabalho igual, salário igual; igualdade de acesso ao trabalho e protecção do consumidor contra fraudes comerciais e abuso da publicidade.

Foram igualmente abordados outros aspectos nomeadamente: formação profissional, formação profissional e reciclagem e melhor segurança no local de trabalho e ainda a organização do tempo de trabalho, igualdade de poder na família para homens e mulheres, protecção da 3.ª idade e humanização dos hospitais.

A pergunta «na sua opinião, de que é que depende a melhoria do estatuto da Mulher: da mudança de mentalidades dos homens; da atitude das mulheres; das leis nacionais, das leis europeias?» As mulheres responderam, em maior número, que a mudança do seu estatuto depende delas mesmas, em primeiro lugar.

Foi igualmente salientado que é necessário reforçar a barreira de uma certa mentalidade masculina e só em último lugar as mulheres acreditam que a sua condição se transformará se as outras mulheres, num sentido novo de solidariedade quiserem que a situação mude.

Face à pergunta: «pensa que as mulheres europeias têm no seu próprio país problemas idênticos ao seu?» Mais de dois terços das mulheres afirmaram que se sentem iguais, pela sua condição e dificuldades quotidianas às suas «irmãs» da Europa, isto para além das diferenças de idade, local, campo-cidade ou outras. Mais significativa do que a diferença foi considerada a semelhança de estatuto, que gera a solidariedade entre as mulheres.

Saliente-se ainda que a reivindicação da igualdade perante o trabalho em todos os domínios que foi exigida em primeiro lugar implica a exigência da aplicação de uma das cláusulas do Tratado de Roma e das directrizes posteriores da Comunidade.

Os protestos da Confederação de Agricultura

COIMBRA, 30 – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou ao ministro do Comércio e Turismo as preocupações dos agricultores quanto aos «constantes aumentos dos factores de produção e quanto à comercialização de vários produtos agrícolas».

Em audiência que aque governante concedeu à direcção da CNA, esta exigiu, por outro lado, que a Junta Nacional das Frutas garanta o fornecimento das quantidades e variedades de batata de semente que «em devido tempo lhe foram solicitadas pelas cooperativas».

Reafirmou também o seu «total desacordo com os contantes aumentos dos produtos e mercadorias necessários à lavoura designadamente rações, pesticidas, adubos, sementes, combustíveis e máquinas agrícolas.

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1978
O recenseamento decorre de 4 de Dezembro a 10 de Janeiro

Relações diplomáticas entre Portugal e Guiné

Na próxima terça-feira, dia 2 de Janeiro, em cerimónia a realizar na Sala dos Embaixadores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, serão estabelecidas formalmente as relações diplomáticas entre Portugal e a Guiné-Conacri.

Esta decisão vem na sequência das últimas conversações entre o embaixador daquele país africano, Barry Biro, que se encontra entre nós desde o passado dia 28.

Dando sequência às conversações iniciadas em Bissau, o embaixador da Guiné teve, na passada quinta-feira, uma reunião de trabalho, no MNE, com o embaixador de Portugal em Bissau, António Pinto França e o adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do MNE, dr. Luís Naveda.

MAXIME
PRAÇA DA ALEGRIA 58
TELFS. 365365-6
O MELHOR — O MAIS ALEGRE E TRADICIONAL
REVEILLON de LISBOA
25 ANOS DE EXPERIÊNCIA!!!
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
VICTOR MENDES
MARIEMA
SPINA
CARMO CANAS
BALLET CARLOS ALBERTO
A MAIS ALEGRE NOITE DE LISBOA
MUITAS SURPRESAS
RESERVE SUA MESA
NÓS ORGANIZAMOS O NOSSO REVEILLON COMO VOCÊ GOSTA
MUSICA CONSTANTE PELA FAMOSA ORQUESTRA DE
CASAL RIBEIRO
COMECE O NOVO ANO ALEGREMENTE NO MAXIME!

NOTA À MARGEM

Comunicado oficial

O cidadão aproxima-se do «guichet», pára a perscrutar o rosto do funcionário que se debate, confuso, num imenso mar de papel selado. O cidadão vacila. Tem de ser muito, muito hábil ou correrá o risco de chocar com um primeiro obstáculo intransponível. Escolhe as palavras, ordena-as e bem seguro delas, bate na portinhola do «guichet». Com um ar fatalista, o funcionário afasta numa braçada de desespero a vaga de papel selado em que se afoga, luta por chegar à portinhola.

– Que deseja?

Seguindo o plano preconcebido o cidadão pega nas palavras que ordenara e lança-os o rosto afogado que o espreita por detrás do buraco que deita para o mar de papel selado. Espreme-as curiosa e cautelosamente através dos lábios ansiosos.

– O sr. sabe dizer-me qual a pessoa ou entidade que me pode informar a quem hei-de dirigir-me para obter respostas a uma série de perguntas que trago aqui na minha agenda?

– É muito importante? – indaga o funcionário com o tom desolado de quem pensa: «E que posso eu fazer?»

– Importante e urgente – responde o cidadão.

– Importante e urgente – repete o funcionário. – Hun! Bom...

– hesita, mede o cidadão dos pés à cabeça, olha em redor com apreensão, debruça-se para o «guichet» e diz num murmúrio quase inaudível: – O sr. promete não me comprometer? Calcule: tenho ordem para não deixar passar ninguém do meu «guichet». Mas como o sr. afirma que é importante e urgente... – Estende o braço como quem sacode uma mosca incómoda e acrescente: – Olhe, vá por este corredor, suba um lance de escadas à direita, entre na porta do patamar e fale com a recepcionista. Talvez ela o safe. – Tem um súbito sobressalto, coloca um dedo nos lábios e surrurra: – Mas não lhe diga que fui eu quem o mandou.

O cidadão agradece e vai ao seu destino. Sobe o dito lance de escadas. A recepcionista é uma mulher nova de ar cansado, exausto mesmo. O cidadão repete a pergunta:

– Sabe dizer-me qual a pessoa...

Etc., etc. A recepcionista fita-o com umas pupilas que um súbito alarme tranforma em dois pequenos animais amedrontados.

– Como é que o sr. soube da minha existência? E porque pensa que eu posso ajudá-lo?.

Claro, são perguntas a que um cidadão tem sempre dificuldade em responder. Pelo menos assim de sopetão. Gagueja um momento e, por fim, consegue articular:

– É importante. É urgente.

A recepcionista parece agora perdida numa dúvida terrível.

– Importante? Urgente? – repete como há pouco o afogado do «guichet».

Com um bater de dedos sobre o tampo do balcão da recepção, o cidadão denuncia a sua impaciência. A recepcionista debate-se numa angústia deprimente para lá do balcão.

– Repare – os olhos dela deixaram o alarme, assemelham-se a duas aves voando, assustadas, num infinito vazio –, deram-me ordens de não deixar passar ninguém da recepção. Tenho pena... mas que posso eu fazer?

O cidadão passa da impaciência a uma mal contida revolta:

– E que vou eu fazer com as perguntas da minha agenda, tão importantes e urgentes?

Era de tal modo remordido o tom de voz do cidadão, que a telefonista pregou nele o seu olhar triste, numa longa interrogativa. Talvez procurasse uma saída, porque de inesperado, inquiriu:

– A que ministério se dirigem as suas perguntas?

– Qualquer me serve – devolveu-lhe o cidadão já prestes a explodir. – Contanto que fale com alguém responsável...

– É que – ciciou ela – por sua causa vou quebrar um segredo que guardo há muito, desde que aqui estou. Tenho um primo secretário.

O cidadão não viu o que pudesse haver ali de relação com o seu caso.

– E depois? Que tenho eu a ver com isso?

Os olhos da recepcionista dardejavam agora, dois estiletes de sol a rasgar com alegria o pardo manto de nuvens de um dia de Outono.

– Então não vê? – exclamou. – Posso meter uma cunha. Se o sr. não faz distinção com os ministérios...

– Neste momento não faço, não. Não quero é voltar com as perguntas em branco. Não devo.

– Pois bem, aguarde um instantinho.

Pegou no telefone, discou o número, pôs-se a falar. Poisou o telefone e disse com um sorriso triunfante:

– Faça favor de subir ao décimo nono andar. O sr. secretário espera-o.

Eufórico, o cidadão correu para o elevador. Quando a porta do elevador se abriu no décimo-nono andar, reparou que um contínuo lhe barrava a passagem.

– Queira aguardar um pouco. O sr. secretário tem uma reunião com os chefes de serviço. Não demora. Pediu-me para o prevenir.

Menos eufórico, o cidadão sentou-se no «hall» da secretaria. Decorreu uma hora, dezoito minutos, nove segundos. O contínuo acercou-se.

– O sr. secretário **sugere-lhe** que entre.

O cidadão entrou. Enterrado numa poltrona havia uma espécie de Quasimodo, vestido nos alfaiates mais caros do mundo. O cidadão ficou estarrecido, mas não lhe deu a entender. O Quasimodo, que por acaso era secretário, falhou-lhe com paternal jovialidade:

– Então vamos lá ver esses assuntos importantes e urgentes.

Com alguma solenidade, o cidadão estendeu-lhe a agenda, aberta na página das perguntas. O secretário-Quasimodo pôs-se a ler – o cidadão iria supor que ele soletrava – com muita lentidão a série de perguntas da agenda. De repente deu um salto na poltrona. O cidadão, à cautela, recuou dois passos.

– De facto, – exclamou alarmado – isto é muito grave. – E com o vício daqueles que não sabem que dizer diante dum acontecimento grave, acrescentou: – Há que avisar o ministro imediatamente.

Mas o ministro, apesar da gravidade do acontecimento, mandou dizer que tinha uma reunião. O cidadão teve de aguardar duas horas, trinta e seis minutos e dezoito segundos, ao cabo dos quais o ministro os recebeu, de pé, como quem está com muita, muita pressa.

– De que assunto se trata? – indagou com ar sonolento.

– Disto – e o secretário pôs-lhe diante dos olhos a agenda do cidadão.

O ministro levou a mao ao peito, à cabeça e murmurou:

– Meu Deus, que desgraça! Isto é caso para conselho de ministros de urgência.

Pelo menos, aqui, o cidadão, apesar do tanto tempo perdido e das tantas atibulações sofridas desde a porta do ministério até ao gabinete do ministro, ganhou a esperança de que o seu esforço naõ caíra em saco roto. O ministro fez vários telefonemas, consultou dezenas de vezes as suas agendas e memoranduns e finalmente disse para o cidadão:

– Espere. O conselho vai reunir.

O cidadão esperou cinco horas, doze minutos e trinta e seis segundos. Ao todo, gastara naquela diligência dez horas e não sabia quantos minutos.

Mas com certeza ia ser recompensado de tanta demora. Quando o contínuo se lhe dirigiu, ficou espapaçado de espanto:

– O sr. ministro manda dizer que lhe transmita o seguinte: vá-se embora e aguarde um comunicado oficial.

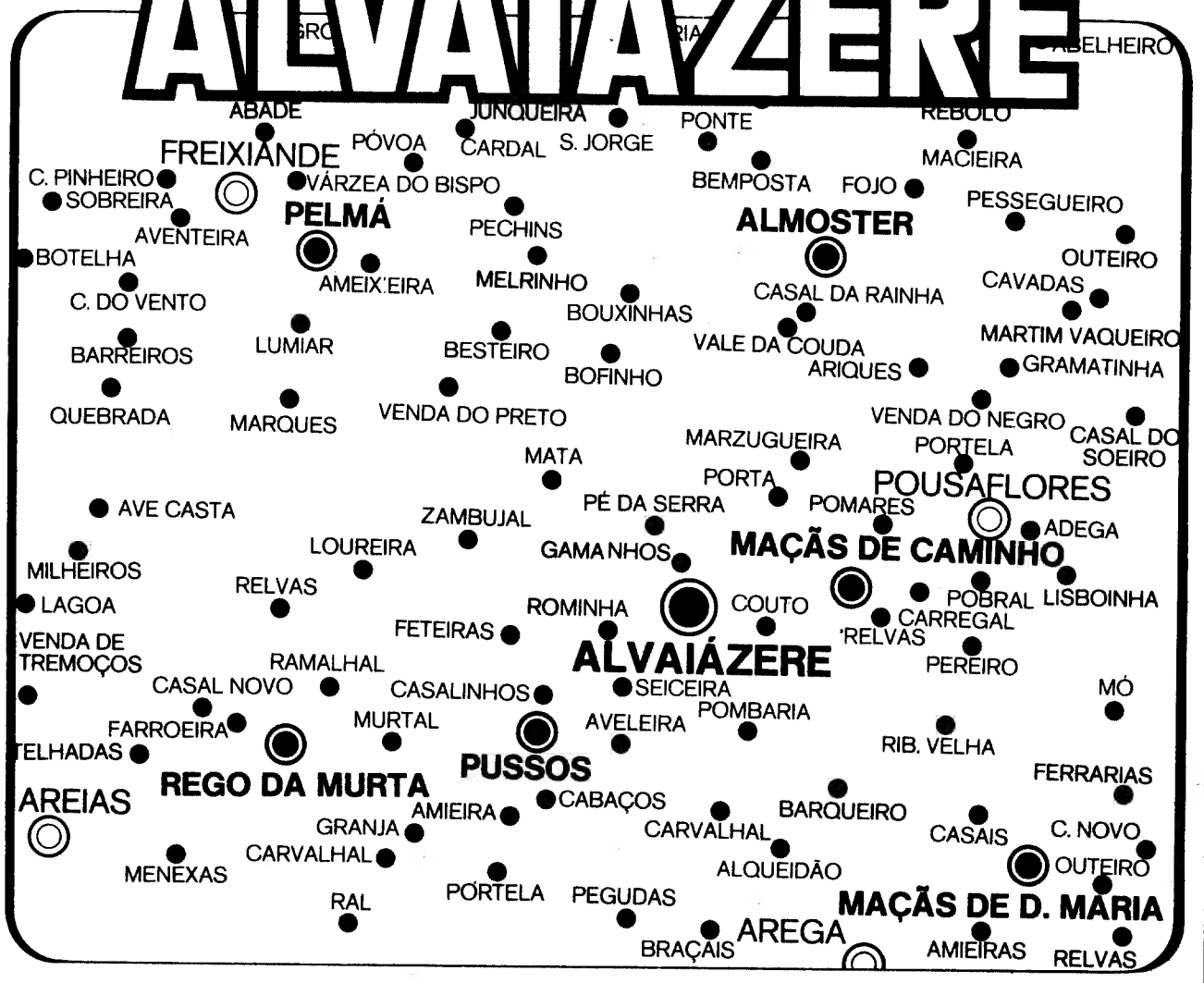
Com um enorme, pesado cansaço, o cidadão abandonou o ministério, pensando que país este onde os assuntos urgentes e a informação aos cidadãos são relegados para o cabo do tempo, quantas vezes para as margens do esquecimento. «Um comunicado oficial! O costume, não é?».

Frustrado, dirige-se à redacção do seu jornal, senta-se à máquina e assim morre, de pasmo, de tédio e, sobretudo, de desgosto, a agenda aberta na página do assunto urgente, agora enterrado nos gabinetes dos ministros. Nas ruas da grande cidade, os leitores, ignorando a gravidade do seu apontamento, compravam o jornal e, decepcionados, não encontravam uma única notícia que lhes dissesse directamente respeito.

Josué da Silva

BPA

ALVAIÁZERE



Vila	
Concelho de 2.ª Ordem	
Comarca de 3.ª Classe	
Fiscal de 3.ª Classe	
Distrito de Leiria	
Relação de Coimbra	
Bispado de Coimbra	
Superficie do Concelho: 158,64 Km2	
População: 11 300 (censo de 1970)	

A vila de Alvaiázere situa-se numa várzea donde, segundo alguns autores, lhe provirá o nome (Alva-Várzea). Há, no entanto, quem ateste que o seu nome deriva do étimo latino "ALVAYAZERUM" que degenerou, sucessivamente, nos seguintes vocábulos: ALVAYAZER ou ALVAYÂZER, ALVAJAZER, ALVAVARZEA ou ALVAVARZE. As gentes do povo ainda pronunciam o seu nome mais de acordo com a sua etimologia, chamando-lhe "ALVAIARZE".
Existem na vila as ruinas de um antiquíssimo castelo que, segundo a tradição, foi ocupado pelos mouros. É ainda tradição que, muito antes deles (2644 ou 1360 A.C.), a habitou o célebre GORGORIS ou GERGORIS, riquíssimo pastor da antiguidade e rei de toda a Lusitânia.

Alvaiázere foi fundada (ou reedificada) em 1200, por D. Sancho I.
D. João I elevou-a à categoria de vila, concedendo-lhe foral em 1388.

Actividades económicas
Predominio do sector agricola que absorve a maior parte do trabalho da população activa

Principais produções agrícolas

Milho	3080	toneladas
Batata	2462	toneladas
Feijão	99	toneladas
Azeite	4053	hectolitros

* Ultimas estatisticas oficiais

A partir de agora com o apoio directo do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O 125.° BALCÃO BPA

Largo do Dr. Furtado dos Santos · Telef. 35320

ALVAIÁZERE

BPA 1919 Banco ao serviço do trabalho

LADRÕES FRUSTRADOS

Escapou por um triz o tesouro da Sé de Braga

PORTO, 30 – Uma informação dada pela Interpol às autoridades portuguesas terá feito gorar um assalto, preparado no estrangeiro, ao tesouro do Museu de Arte Antiga e Religiosa, anexo à Sé de Braga, constituído por riquezas incalculáveis.

Ao que se sabe, o «golpe» esteve iminente na noite de consoada, e só não se concretizou, talvez pela apertada vigilância montada pela PJ em volta do edifício durante a noite de Natal e nos dois dias que se lhe seguiram, ou então porque o plano não foi posto em prática por qualquer motivo.

O «Tesouro da Sé», como é conhecido, é composto por paramentos debruados a ouro e prata, imagens, cruzes, custódias em ouro e prata e outras peças de valor incalculável. Figuram, ainda, os pertences de D. José de Bragança, D. Gaspar e D. Diogo de Sousa, que foram arcebispos da cidade e, ainda, uma cruz de ferro que, segundo a tradição, serviu para a primeira missa no Brasil.

Recorde-se que há anos foi roubado, no Museu de Gonçalo Sampaio, em Guimarães, o tesouro da cidade-berço, no valor de milhares de contos, o qual nunca mais foi descoberto.

O ASSALTO AO BANCO DE ERMESINDE

Processo envolvendo o PRP foi já enviado a tribunal

PORTO, 30 – Deu entrada no Tribunal de S. João Novo, um volumoso processo em que são arguidos 15 indivíduos (uns como executantes e outros como co-autores morais) de praticarem o assalto à agência bancária do Banco Totta e Açores, em Ermesinde, no dia 30 de Junho do ano passado. Todos são acusados de estarem ligados ao PRP.

O assalto, como na altura o «DL» referiu, verificou-se por volta das 9 horas daquele dia. Quatro indivíduos munidos de armas de guerra, depois de entrarem naquela dependência bancária apoderaram-se de 2 741 541$00, depois de terem encerrado os funcionários da agência no quarto de banho.

Segundo o processo instruído pela PJ o assalto foi preparado com grande antecipação, durante uma reunião havida numa casa da praia da Aguda, sendo executores materiais, Ernesto Alpoim Ferreira da Rocha, Evaristo Gonçalves Pereira, Daniel Horácio Martins Tavares, Álvaro de Sousa Monteiro e Agostinho Alves Calçada – este o que ficou fora do estabelecimento, ao volante do automóvel. Entretanto, para dar apoio a esta «equipa» de actuação directa, foi formada uma outra, composta por José Manuel Pinto, Alberto Teixeira de Carvalho, o «Xavier» e Dinis Afonso de Almeida Lucas.

O processo refere ainda que as ordens para o assalto teriam sido dadas pelos arguidos Isabel do Carmo e Carlos Antunes, uma vez que o PRP precisava de dinheiro. Para o efeito, deslocou-se propositadamente de Lisboa, o Alberto Teixeira de Carvalho para dirigir a «operação».

A acusação refere, depois, outros pormenores relacionados com a forma como o assalto foi preparado, acrescentando que os seus autores são arguidos de um crime de roubo, com armas de guerra. Os restantes, com excepção de Isabel do Carmo e Carlos Antunes, são acusados de co-autoria.

Resta acrescentar que os arguidos, Alberto Teixeira de Carvalho, Manuel Joaquim Pereira Duarte, Cassiano Vilhena Pereira, Evaristo Pereira, Daniel Tavares, Agostinho Calçada e Álvaro de Sousa Monteiro, estão em parte desconhecida.

Os restantes encontram-se presos.

TODOS OS DIAS É NATAL...

Faltam dois presos na Colónia de Santa Cruz

A Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo continuava esta manhã à espera de dois reclusos que foram autorizados a passar o Natal com a família. A autorização era só para a quadra natalícia, mas aqueles dois homens decidiram prolongar a sua própria liberdade por mais algum tempo.

Trata-se de Domingos Monteiro, de 19 anos, e de Viriato da Silva, de 23, que haviam sido condenados a penas relativamente pequenas. Estes dois faziam parte de um grupo de onze reclusos que beneficiaram do período de cinco dias de «saídas precárias prolongadas», os restantes nove voltaram ao cárcere.

Em contacto com a referida Colónia Penal foi-nos dito que os presos em questão reuniam as condições estabelecidas para a saída precária (um quarto da pena cumprida) e, num dos casos, o recluso tinha cumprido mais de metade. Acrescente-se que os dois homens saíram do estabelecimento prisional acompanhados das respectivas famílias, cumprindo-se assim a decisão do juiz do Tribunal de Execução de Penas do Porto.

Entretanto, mais doze presidiários gozam um período de oito dias que ainda não expirou.

Da Cadeia Central do Norte regressaram todos aqueles que tiveram licença nesta quadra, não se notando tão pouco qualquer falta na Cadeia de Custoias: já aqui se apresentaram todos os que foram autorizados a gozar cinco dias.

Cheia no Baixo-Mondego

COIMBRA, 30 – As terras de semeadura, principalmente de arroz, encontram-se submersas, na zona do concelho de Montemor-o-Velho, pelas águas do rio Mondego.

Além de casas inundadas e pontes bloqueadas, a aldeia da Ereira, naquele concelho, está isolada. A estrada que liga Montemor-o-Velho a Alfarelos continua interrompida ao trânsito.

O caudal do Mondego, consideravelmente aumentado em virtude das últimas chuvadas, não atingiu, contudo, as cotas máximas.

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO e PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, **por motivo de inventário,** os serviços de peças e recepção de aparelhos para reparação se encontram encerrados nos **dias 8 e 9 de Janeiro,** reabrindo no **dia 10 de Janeiro de 1979.**

Casa Naia Primaz

Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45

Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 – Cascais

INFORMAM OS SEUS CLIENTES, QUE POR MOTIVO DE FERIADOS E BALANÇO, ESTÃO ENCERRADOS DE 1 A 4 DE JANEIRO

IPO comemora centenário do nascimento de Francisco Gentil

A encerrar as comemorações do centenário do nascimento do professor Francisco Gentil, realizou-se ontem no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, uma sessão solene presidida pelo Chefe de Estado.

Fundador em 1927, do primeiro pavilhão daquele instituto, o professor Francisco Gentil é um nome conhecido em todos os centros clínicos europeus.

Como cirurgião, investigador e «incansável militante» da luta contra o cancro, a sua vida e a suba obra, diria o actual director do Instituto Português de Oncologia, prof. José Conde, «pertence já ao património científico e cultural da nação».

Segundo afirmou, porém o progressor Gentil Martins, essa obra está hoje ameaçada, nomeadamente pela «falta de subsídios» e por uma «burocracia paralizante dos vários governos».

Francisco Gentil costumava dizer, aliás, que «um hospital só é bom e útil quando agrada aos doentes».

Alguns «guias» para esta viagem cultural a Lisboa: Diniz Machado, Sttau Monteiro, Nuno Portas e José Augusto França

PASSEIOS CULTURAIS AO DOMINGO

Conhecer Lisboa ao lado de um escritor

Diniz Machado, José Augusto França, Nuno Portas, Rafael Calado e Sttau Monteiro serão alguns dos «guias» de uma nova iniciativa que o Centro Nacional de Cultura vai promover aos domingos de manhã.

«Os passeios de domingo» são uma parte da nova programação do CNC, que consiste, segundo um elemento da direcção do Centro, em «partir com as pessoas à descoberta do que vale a pena conhecer em Lisboa, guiados por alguém que conhece bem o que vai mostrar e gosta disso».

Desde José Augusto França, especialista em arte portuguesa do séc. XVIII, que irá pelas ruas da «Baixa» ajudar a ver a Lisboa pombalina, a Diniz Machado, o pai de «Molero» que passeará com as pessoas no Bairro Alto, passando por um conhecedor de astronomia que ajudará a olhar as constelações, os «Domingos do Centro» serão um pouco de tudo.

No dia 7 de Janeiro, será a «Baixa Pombalina». Encontro às 10.30, junto do Terreiro do Paço, para uma deambulação pelas ruas, na companhia de José Augusto França e Nuno Portas.

Em Fevereiro, estão previstas três sessões. As preciosidades escondidas no Museu do Azulejo, que não estão expostas ao público, serão reveladas por Rafael Calado. Depois será o Bairro Alto, com Diniz Machado. Por último, uma visita ao Centro de Coleccionadores revelará um mundo desconhecido de objectos e documentos velhos e um esforço em que coleccionadores das mais diversas coisas se encontram para troca de peças e de informações.

Mais tarde prevêem-se visitas a arrecadações de museus, a palácios que são propriedade particular, a bairros de Lisboa, entre muitas outras coisas.

Para cada passeio há um número limitado de inscrições, que varia de acordo com as características de cada um, as quais deverão ser feitas para a sede do Centro Nacional de Cultura.

AO 1.º ANO DE MEDICINA

(Hospital de St.ª Maria)

REUNIÃO DE CURSO

Convocam-se todos os estudantes do 1.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa para uma reunião de curso, QUINTA-FEIRA, 4 de Janeiro de 1979, às 15 horas, na Aula Magna, piso 3, do Hospital de St.ª Maria, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Horários
3. Início das aulas

A Pré-Comissão de Curso

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

AOS UTENTES DA LINHA DE SINTRA

NOVOS COMBOIOS

E NOVOS HORÁRIOS

A partir de 2 de Janeiro a CP lança na Linha de Sintra mais dois comboios por hora nos períodos de ponta, quer de manhã quer de tarde, o que conduz a uma cadência de circulações praticamente de quatro em quatro minutos.

Daí derivam alterações nos horários, pelo que se pede a atenção dos senhores utentes para tal facto.

Mais se solicita a colaboração de todos na facilitação da rapidez das entradas e saídas nos comboios, para melhor se assegurar a manutenção da cadência acima referida.

HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO ENTRE O F.F.H. E A EMPRESA PRUMO

- Entrada de 5, 10 ou 15%
- Empréstimo a juro bonificado até 95%
- Isenção de pagamento de: sisa, registo predial e de imposto predial durante 12 anos

NO CENTRO DA VILA DA MOITA

2 assoalhadas ..... 690.000$00
3 assoalhadas ..... 834.000$00
4 assoalhadas ..... 981.000$00

Comercialização pelos S.M.H. da Câmara Municipal da
MOITA
Tel. 239005

RÁDIO PRIMAVERA

ELECTRODOMÉSTICOS — MOBILIÁRIO — ALTA FIDELIDADE

Cumprimenta todos os seus Estimados Clientese Amigos, desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades, agradecendo a preferência que lhe têm dispensado.

RUA GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELEFONES: 549406 e 574042

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 84.º e para efeitos do art.º 80.º dos Estatutos do Sindicato, convoco-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a **ASSEMBLEIA ELEITORAL que terá lugar nos dias 14 e 15 de Fevereiro de 1979** em locais e hora a designar oportunamente.

NA UNIDADE E DEMOCRACIA
A DEFESA DOS TRABALHADORES!

29 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel Ferreira Fernandes

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ ANO NOVO.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 158-B—LISBOA

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

CABEDAL e ANTÍLOPE

CONFEPELE

APRESENTA MODELOS BASEADOS NA NOVA LINHA DA MODA

ODOS OS TAMANHOS
COMPRE NA FÁBRICA
PREÇOS DA FÁBRICA

RUA DO OURO
ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99

Balanço político de 1978

O ano que amanhã termina caracterizou-se, a nível governamental, pelas sucessivas mudanças em S. Bento. Três primeiros-ministros — Mário Soares, Nobre da Costa e Mota Pinto — foram um acontecimento na vida política portuguesa. Do que foi o ano que agora finda e que significou a nível político, é o que seguidamente tentamos lembrar aos nossos leitores.

JANEIRO

O mês de Janeiro de 1978, hoje já longínquo, mesmo em termos políticos, assistiu à consagração da aliança «contranatura» entre o CDS e o PS, aliança com incidência governamental que iria dar efémera vida ao II Governo Constitucional. A 19, Mário Soares e Freitas do Amaral assinam o acordo entre os dois partidos no Palácio de S. Bento, após o que o secretário-geral dos socialistas formaria Governo, empossado a 30.

Vítima de uma aliança «contranatura»

Ainda em Janeiro do ano que agora termina, há a assinalar, de entre o noticiário entretanto publicado, a prisão de Edmundo Pedro por posse ilegítima de armas de guerra – acusação de que viria a ser ilibado no fim do ano –, visitas a Lisboa do presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau e a Cuba do major Melo Antunes, do Conselho da Revolução, e ainda a saída da FSP da FEPU, que seria depois transformada, apenas com a participação do PCP e do MDP, em APU.

A marcar politicamente o fim do mês realizou-se no Porto o V Congresso do PPD/PSD. A hábil vitória das «Opções Inadiáveis», que viram aprovada a moção estratégica proposta por Marcelo Rebelo de Sousa seria depois consagrada pela eleição de Sousa Franco para presidente da Comissão Política e de Sérvulo Correia para secretário-geral do partido. Claro que foi sol de pouca dura – Sá Carneiro, então eleito simples membro do Conselho Nacional do PSD, já afiava os dentes para a «revanche» que viria em breve.

FEVEREIRO

É neste mês que se fala pela primeira vez em Serviço Nacional de Saúde, cujo lançamento foi anunciado, dia 24, em Beja pelo então ministro dos Assuntos Sociais António Arnaut – já substituído na AR, como vice-presidente, por Tito de Morais, ao mesmo tempo que o CDS Martins Canaverde ocupava idêntico lugar deixado vago pela passagem de Sá Machado para o Palácio das Necessidades.

A consagração constitucional do II Governo realizou-se a 12, depois de quatro dias de insípidas discussões parlamentares, quando os deputados PS e CDS aprovaram o respectivo Programa, apresentado no princípio do mês, por Mário Soares no hemiciclo.

Ainda no mês de Fevereiro verificaram-se sérios incidentes em Santa Comba, que provocaram um morto em recontros entre populares e a GNR, quando aqueles pretendiam reerguer a estátua do ditador Salazar, existente naquela vila, incidentes que terminariam a 16 quando a estátua foi definitivamente destruída por um engenho explosivo.

Outras notícias do mês referem-se à integração do MSU na UEDS e à adesão das mais destacadas personalidades da Intervenção Socialista – como Jorge Sampaio, Brederode dos Santos, João Cravinho e José Manuel Galvão Teles – ao Partido Socialista – onde, espera-se, o ano de 1979 será o da sua consagração como dirigentes partidários.

A 16 de Fevereiro, iniciava-se no tribunal de Santa Clara o julgamento de um elemento do MFA – o capitão Andrade e Silva subia ao banco dos réus para responder pelo crime de homicídio, praticado uns meses antes no Funchal, em legítima defesa.

Em termos de visitas podemos recordar as do rei Olavo V, da Noruega, e a do presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo.

MARÇO

Em Março foram os problemas militares que mais estiveram na ordem do dia. A 12, o Supremo Tribunal Militar decide a reintegração no activo do almirante Rosa Coutinho, que tinha sido «saneado» por Souto Cruz, mesmo contra o parecer do Conselho de Disciplina daquele ramo das Forças Armadas. Se Rosa Coutinho apenas ganhou o reconhecimento da razão que já tinha, uma vez que injustificadamente não foi colocado em nenhuma unidade militar, Souto Cruz veria as suas atitudes recompensadas pela recusa do pedido de demissão que apresentou a Eanes e, mais tarde, pela sua promoção à vice-chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Ainda no sector militar, foi neste mês que foram tornadas públicas as divergências existentes entre o Chefe do Estado-Maior do Exército, general graduado Rocha Vieira e Vasco Lourenço e que culminariam com a demissão de ambos dos lugares que ocupavam. Rocha Vieira sairia também do Conselho da Revolução, no qual o comandante da Região Militar de Lisboa, Vasco Lourenço tinha assento por direito próprio.

As questões económicas ocuparam lugar de relevo durante este mês. Empréstimos dos Estados Unidos (300 milhões de dólares), da Noruega (400 mil contos), e do Banco Mundial (1 milhão e 600 mil contos), vieram agravar ainda mais a dependência de Portugal em relação ao Ocidente capitalista.

Ao mesmo tempo, os portugueses viram degradadas as suas condições de vida, com os aumentos dos impostos aprovados pelo Conselho de Ministros e pelos aumentos verificados em bens de primeira necessidade, como a electricidade, o gás e os transportes.

A deslocação de Mário Soares à América Latina, à frente de uma delegação da Internacional Socialista e a estadia em Lisboa do vice-presidente da Comissão da CEE e do secretário-geral da EFTA bem como a reunião na Gulbenkian da União Interparlamentar, provocaram as entradas e saídas mais notadas durante este mês.

ABRIL

Mais do que comemorações do 4.º aniversário do 25 de Abril e da queda do fascismo, o mês de Abril viu desenvolver-se a luta popular contra o aumento do custo de vida. Depois de no dia 5 o Conselho de Ministros ter decidido aumentar em média 20.6 por cento os preços dos géneros alimentícios e para 5700 escudos o salário mínimo nacional, no dia 8, milhares de pessoas manifestaram-se em todo o País para protestar contra a carestia da vida. A 13 a Assembleia da República aprovava com os votos dos deputados do PS e do CDS, o Plano e o Orçamento.

No campo estritamente político, Sá Carneiro iniciava no dia 2 a sua ofensiva contra o grupo de Sousa Franco, que se demitiria no dia 8, ao mesmo tempo que lançava violentos ataques contra o Presidente da República, ataques que mereceriam depois o repúdio da Assembleia da República.

A 4 deste mês, o general Pedro Cardoso tornava-se no primeiro Chefe de Estado-Maior do Exército, não graduado, ser empossado depois da Revolução dos Cravos.

A 25, discursando na Assembleia da República, na habitual sessão comemorativa, Eanes pronunciava um dos seus discursos mais conservadores, que seria mais tarde invocado pelo CDS como «leit-motiv» para a saída do II Governo.

Ainda em Abril, mais precisamente no dia 15, na Madeira, Almeida Santos era alvo de violenta agressão, dirigida por elementos da FLA.

No dia 21, o coronel Garcia Leandro tornava-se na primeira entidade oficial portuguesa a visitar a China, depois do 25 de Abril, tendo-se a sua viagem prolongado por 18 dias.

MAIO

A submissão de Portugal ao FMI consumou-se finalmente, provocando de imediato novas subidas nos impostos, o aumento da taxa de desconto do Banco de Portugal (para 18%) e a aceleração da desvalorização do escudo.

Mas nem tudo são amarguras. Eanes viajou ao Brasil, a Cabo Verde, à Venezuela e aos Estados Unidos, sendo entretanto promovido definitivamente a general, enquanto os reis de Espanha visitaram Portugal. A 5 de Maio, o Pacto Ibérico assinado entre dois ditadores fascistas – Salvalazar e Franco – era definitivamente substituído por um Tratado de Amizade e Cooperação subscrito por Ramalho Eanes e Juan Carlos I.

Mas a notícia mais chocante do mês foi decerto a autorização concedida por Eanes para que Américo Tomás regressasse a Lisboa, impune. O ex-almirante viria tempos depois instalar-se em Lisboa sem que, mais uma vez, o apregoado Estado de Direito fosse capaz de fazer justiça.

Os últimos dias do mês vêem o princípio da desagregação do II Governo Constitucional, quando o CDS começa a atacar as deslocações de Melo Antunes a Angola e a criticar a política agrícola do ministro Luís Saias.

JUNHO

A política, em Junho, assistiu principalmente ao desmoronamento do II Governo Constitucional, que culminaria com a demissão a 22 do secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas Alcino Cardoso, do CDS.

A 10 de Junho, violentos incidentes em Lisboa e no Porto, por ocasião de duas manifestações fascistas, provocariam a morte de um militante da UDP e ferimentos em vários outros.

O capitão Costa Martins regressa a Lisboa, vindo de Luanda, onde se instalara depois dos acontecimentos do 25 de Novembro, enquanto Isabel do Carmo e outros dirigentes do PRP são presos acusados de envolcimento em assaltos a bancos e atentados.

Entre 25 e 27, Eanes reúne-se em Bissau com o presidente de Angola, Agostinho Neto, iniciando-se aquilo que parecia vir a ser uma colaboração frutuosa entre os dois Estados, que infelizmente ainda está por concretizar. O «espírito de Bissau» não passou das declarações dos dirigentes políticos e da esperança de muitos portugueses.

Outra notícia de assinalar é a decisão do Conselho de Ministros da CEE, do dia 7, de aprovar o pedido de adesão de Portugal, ao mesmo tempo que aconselhava a imediata abertura do processo de negociação.

Finalmente a 28 de Junho sobem mais preços – os dos telefones, que seriam seguidos dois dias depois pelos dos táxis.

JULHO

O mês de Julho foi marcado pela queda do último dos Governos socialistas. A 27 de Julho, adoptando uma contestada interpretação da Constituição, o Presidente Eanes demite Mário Soares, invocando para tal a denúncia do acordo PS/CDS, que se tinha efectivado uns dias antes. As questões relacionadas com a Reforma Agrária continuam a ser o pano de fundo para as discórdias entre os parceiros da coligação governamental. Aliás o mesmo tema serve para despoletar o grupo hoje conhecido por «reformadores» ou «presidencialistas», que têm a sua primeira aparição pública no Solar de Mateus, em encontro realizado no dia 9.

No dia 6 termina em Lisboa o julgamento dos implicados na rede bombista. Apenas cinco dos acusados são condenados a períodos de prisão que variam entre 3 e 21 anos, enquanto que o «peixe-graúdo» da rede bombista fica em liberdade.

Como que se aproveitando desta benevolência, Américo Tomás regressa a Portugal no dia 23, depois de quatro anos de exílio no Brasil.

No dia 2, Sá Carneiro regressa à presidência do PSD, depois de afastar e esmagar, politicamente claro, o seu mais directo competidor, Sousa Franco.

Desde o princípio do mês chegam a Lisboa vários empréstimos em consequência da submissão de Portugal ao FMI. Dez mil milhões de escudos do Governo da RFA e 6500 milhões de um consórcio de bancos alemães são as quantias mais relevantes.

AGOSTO

Mês tradicionalmente quente, as altas temperaturas desta vez alcançaram também o campo da política. E que o diga o eng. Nobre da Costa, que perante a surpresa geral teve de trocar as praias algarvias onde passava um mês de férias, pelo forte do Areeiro em Oeiras, onde conduziu as negociações tendentes à formação do III Governo, de 9 até 29, dia em que foi formalmente empossado.

Ao mesmo tempo, Eanes aparece em destaque na vida pública. Uma conferência de Imprensa no dia 25 a primeira e até agora única concedida pelo Presidente desde que foi empossado, e um discurso televisivo a 1 marcaram a intervenção clara do Presidente no campo político, subalternizando o papel até então desenvolvido pelos partidos políticos.

Os empréstimos continuam a vir em bom ritmo – 1350 milhões de escudos, desta vez de um consórcio internacional.

No último dia do mês, a Assembleia da República aprova a Lei do Recenseamento Eleitoral.

SETEMBRO

Setembro de 78 é por excelência o mês de Nobre da Costa. Depois de apresentar um pouco original programa de Governo na Assembleia da República no dia 7, esperando conseguir o apoio de vários partidos, aquele antigo ministro de Mário Soares vê o seu programa recusado a 14, pelos votos conjuntos do PS e do CDS. A partir daí, e como se nada se

Um Primeiro-Ministro recusado

passasse, Nobre da Costa governa até à posse, no mês seguinte, do Governo Mota Pinto, apesar do coro de protestos públicos que as acções do Executivo concitam.

No campo militar verificam-se novas alterações de vulto. O polémico comandante da Região Militar Centro, brigadeiro graduado Hugo dos Santos é desgraduado e colocado na Escola Prática de Infantaria, sendo substituído pelo brigadeiro Neves Adelino, enquanto Trindade Lima substitui em Évora Lopes Alves, chamado ao EMGFA.

O Partido Socialista, por seu turno, começa a sofrer as consequências da política ambígua mantida no Governo. Medeiros Ferreira, António Barreto e Medina Carreira abandonam o partido, atitude que será depois seguida por outros militantes com posições cada vez mais próximas das do PSD e de Sá Carneiro.

Em Mirandela, realizam-se eleições para a Câmara local – uma enorme derrota para o PS e para o CDS e a subida da APU e do PSD eram resultados esperados.

OUTUBRO

A primeira notícia de Outubro, primeira em importância, refere-se ao início, a 9, do julgamento dos assassinos de Humberto Delgado. Apesar da ausência de muitos dos principais responsáveis e da morosidade da justiça militar encarregada do julgamento, quatro anos e seis meses depois do crime há réus para julgar, o que não é mau de todo. Para meados de 79 espera-se a sentença.

Também de primeiro plano é a indigitação de Mota Pinto, no dia 25, para a chefia do Governo. Se não houve grandes suspresas, registase, no entanto, a declaração de Mário Soares sobre o tema: «Será o Governo mais conservador depois do 25 de Abril».

A 30, Teófilo Carvalho dos Santos,

Continua na pág. 22

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO

Teve o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa conhecimento da intenção do MEIC de em curto prazo, promulgar diversa legislação regulamentando múltiplos aspectos do funcionamento do sistema educativo, com profundas repercussões na situação profissional dos professores e suas condições de trabalho.

Nos termos de uma comunicação feita pelo MEIC à Comissão de Educação da Assembleia da República tal legislação irá incidir nomeadamente sobre:

— Alargamento dos quadros dos professores efectivos do CPES/ES
— Mecanismo de colocações dos professores provisórios
— Alteração do Decreto 438/78: recrutamento dos professores das Escolas do Magistério Primário
Alteração ao concurso para professores primários
Estatuto da Educação pré escolar
— Estatuto das Escolas Normais de Educadoras de Infância
Estatuto das Educadoras de Infância
Cursos para Educadoras de Infância
Reconversão das Auxiliares de Educação
— Medidas de excepção para o recrutamento dos professores dos Conservatórios Regionais
Dec. Lei criando o Serviço de Ensino Especial
— Alteração do Decreto sobre Educação Física
— Alteração da Portaria 691/76 que estabelece a redução de horários dos membros dos Conselhos Directivos
— Alteração da Portaria sobre o funcionamento dos Conselhos Directivos
— Habilitações próprias no CPES/ES
— Decreto da Carreira Docente do Ensino Superior
— Decreto que estabelece doutrina sobre a formação de professores

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa lembrando que sobre estas e outras questões tem repetidamente apresentado ao MEIC as posições dos professores no sentido da defesa dos seus interesses dentro dum quadro geral de participação na desejada melhoria da educação ministrada nas nossas escolas, reivindica mais uma vez o seu direito de intervir, junto dos órgãos competentes, aquando da elaboração de legislação. Relativamente à nova equipa ministerial já este Sindicato requereu por duas vezes a marcação de audiências com vista a avançar na resolução das muitas questões que se mantêm em aberto e impõem prontas medidas com vista à preparação do próximo ano lectivo.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa ao mesmo tempo que exige a realização das citadas audiências, e o início da negociação das questões existentes passando pela intervenção activa dos Sindicatos de Professores na elaboração da legislação a sair, responsabiliza desde já o MEIC pelas consequências que não deixarão de advir duma política que seja dirigida contra os interesses dos professores.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela a todos os professores no sentido de se mobilizarem no reforço do seu Sindicato, certo de que preparando-se para tal como no ano lectivo transacto saberão lutar com firmeza na defesa dos seus interessese da definição duma política educativa democrática.

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!
PELA PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS NA ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO QUE LHES DIZ RESPEITO!

Lisboa, 28.12.78

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 – Lisboa – Tel. 770066

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Avenida Almirante Reis, 45-1.º – Lisboa

★ ★ ★

A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

CAMARADAS,

Dar resposta aos problemas existentes é o objectivo central da Conferência Nacional de Organização Sindical que nós vamos preparar através da discussão dos documentos-síntese em plenários a realizar, quer nas empresas, quer no Sindicato.

É importante que todos os trabalhadores rodoviários participem nestes Plenários donde deverão sair sugestões e propostas sobre o reforço da unidade sindical e dos trabalhadores, sobre o desenvolvimento da democracia interna e da participação efectiva dos trabalhadores no Movimento Sindical, de modo a que este disponha das condições mais adequadas ao prosseguimento dos seus fins.

Mais uma vez, é necessário que NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

Camarada: Anota na tua agenda o dia em que nós vamos à tua empresa, ou o dia em que se realizará o plenário do teu sector.

NÃO FALTES!

CALENDÁRIO DE PLENÁRIOS

DIA	HORA	EMPRESA	LOCAL
2	15.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Sacavém
2	21.00	Isidoro Duarte	— Póvoa da Galega
3	14.00	Rodoviária Nacional CM	— Calç.ª Cesteiros
3	21.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Bucelas
4	18.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Ameixoeira
4	21.00	Rodoviária Nacional CEP 8	— Av.ª 5 de Outubro
5	10.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Odivelas
5	13.30	Transportadora Lusitânia	— R. Morais Soares, 24
5	18.00	Rodoviária Nacional CM	— St.ª Iria da Azóia
8	18.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Caneças
8	21.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Caneças
9	14.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Queluz de Baixo – Tráfego
9	17.30	Rodoviária Nacional CEP 5	— Queluz de Baixo – Oficinal
9	21.00	Mafrense, Ld.ª	— Mafra – Delegação
10	14.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— S. Domingos de Rana
10	18.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Abóboda
11	14.30	Companhia Carris Ferro Lx.	— Cabo Ruivo
11	18.00	Trabalhadores do Sindicato	— Sede do Sindicato
11	21.00	Rodoviária Nacional CEP 10	— Av. Casal Ribeiro
12	17.00	Rodoviária Nacional CM	— Olivais
12	14.30	Companhia Carris Ferro Lx.	— Pontinha
12	21.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Pontes de Monfalim
15	14.30	Companhia Carris Ferro Lx.	— Amoreiras
15	21.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Cascais – Alvide
16	14.30	Companhia Carris Ferro Lx.	— Santo Amaro
16	21.00	Rodoviária Nacional CEP 6	— Alenquer
17	21.00	Viação Mecânica Carnaxide	— Carnaxide
17	16.00	Autocoope – Coop. Táxis Lisboa	— Praça Águas Livres
18	21.00	Barraqueiro	— Olival de Basto
19	17.00	Gelmar	— Pedrouços
19	21.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Sintra
22	21.00	Sector de Táxi	— Sede do Sindicato
23	21.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Ericeira
23	17.30	Discer	— Pinheiro de Loures
23	21.00	Sector Carga Aluguer	— Sede do Sindicato
25	21.00	Sector de Turismo	— Sede do Sindicato
26	16.00	Rodoviária Nacional CEP 5	— Paço de Arcos
26	21.00	Sector de Instrução	— Sede do Sindicato
27	14.30	Sector Carga e Aluguer	— Del. Sacavém – Zona Sacavém

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – **Conferência Nacional de Organização Sindical**
   a) **Discussão das Teses**
   b) **Campanha de Fundos**
2.º – **Caderno Reivindicativo aprovado no Plenário da CGTP-IN de 16/12/78.**
3.º – **Assuntos Sociais.**
4.º – **Informações sobre o Contrato.**

AS DIRECÇÕES

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

17 e 18 de FEVEREIRO de 1978

UNIR E ORGANIZAR – DEFENDER ABRIL

PELO REFORÇO DA UNIDADE!
PELO AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO!

Sector das Pescas pode entrar em luta

O Sindicato Livre dos Pescadores deverá em breve convocar um plenário para a classe decidir formas de luta, visto a publicação da PRT do sector não se verificar já até ao fim do ano corrente, como aquele sindicato reivindicou em plenário.

Apesar de vários governos terem reconhecido que as pescas constituem um sector primário da economia nacional e que é do peixe que provêm 80 por cento das proteínas consumidas pelo povo português, a falta de medidas de apoio ao sector nacionalizado das pescas conduziram-no a uma situação francamente degradante.

A agravar esta situação, o Governo deixou de passar licenças de pesca para a Mauritânia, (Cabo Branco), o que paralisou a frota que ali normalmente exercia a sua actividade.

O Governo condicionou o pagamento das licenças de pesca à apresentação por parte das empresas de um plano de viabilização que garantisse a rendibilidade das pescas. Só que, salienta o Sindicato Livre dos Pescadores «é extremamente difícil fazer-se tal plano de viabilidade sem se eliminarem os intermediários parasitas e sem se aplicarem medidas de fundo há muito propostas pelos trabalhadores».

Enquanto o peixe sobe diáriamente nos mercados, «30 navios do Cabo Branco estão imobilizados há seis meses, 9 navios que operam no Sudoeste africano estão parados há 5 meses e os pescadores sem salários. Desenvolvendo a sua política antitrabalhadores,o actual secretário de Estado das Pescas já nem recebe os sindicatos que entretanto desafiam o Governo para um debate na televisão.

RESOLUÇAO CONTRA CT'S DOS TFP

Organizações de trabalhadores repudiam medida governamental

A resolução recente do Governo de Mota Pinto de rejeitar a acção das Comissões de Trabalhadores da Função Pública tem merecido expressões do mais vivo repúdio por parte de trabalhadores e suas organizações, pelo que tal medida contém de anticonstitucional e de espírito antidemocrático.

Segundo os termos em que se exprimiu, o Conselho de Ministros declara «ilegítima qualquer intromissão, ainda que com carácter consultivo, de grupos ou comissões de funcionários ou agentes do Estado – vulgarmente designados por «Comissões de Trabalhadores» – na gestão dos respectivos organismos e nas decisões tomadas pelas direcções e chefias no cumprimento das suas atribuições, tendo em vista reforçar a autoridade e eficiência da administração pública, libertando o seu funcionamento de estruturas paralelas ou paralisantes dos objectivos públicos que lhe cumpre prosseguir».

Denúncia de uma tendência para o reforço do autoritarismo da arbitrariedade no seio do Aparelho de Estado, «tão duramente sentido pelos TFP ao longo de mais de 50 anos», é como a direcção do Sindicato dos TFP da Zona Sul classifica a resolução do Governo de Mota Pinto.

Salientam ainda os dirigentes sindicais que tal resolução constitui violação frontal aos artigos 55.º e 56.º da Constituição Portuguesa, bem como contraria uma prática de participação dos TFP na discussão das suas condições de vida e de trabalho, «conquistada com o 25 de Abril e que, pelo carácter altamente construtivo de que sempre se têm revestido, é peça fundamental da democratização do Aparelho de Estado».

OFENSIVA DO CAPITAL

A «medida», acrescenta o secretariado do Conselho de trabalhadores da Amadora, «faz parte da ofensiva mais geral que o PPD, o CDS e o grande capital desenvolvem contra a Reforma Agrária, contra as nacionalizações, contra o controlo operário e os direitos e liberdades dos trabalhadores consagradas irreversíveis pela Constituição».

Por seu lado a CT da Zona Sul e Ilhas do Crédito Predial Português avisa: se tal resolução viesse a ser acatada «não tardaria muito tempo que ela fosse alargada às empresas públicas, numa primeira fase, e a todas as outras empresas, em seguida, pondo termo, na prática, à existência das Comissões de Trabalhadores». A CT do Crédito Predia requere a convocação de uma reunião das CT's dos bancários para que este órgão recorra da resolução governamental.

O Secretariado das CT's da CIL apela aos TFP e aos seus órgãos representativos para que se mantenham firmes e unidos e reforcem a sua Organização.

AINDA OS ESTATUTOS

Assembleia geral dos bancários impugnada judicialmente

Quatro sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, subscritores do projecto de estatutos «H», requereram no passado dia 19 junto do tribunal judicial de Lisboa, a suspensão das deliberações da assembleia geral do dia 14, onde foram votados os diversos projectos de novos estatutos daquela associação sindical.

Fundamentos do processo, (cautelar) que será seguido da correspondente acção da anulação da mesma assembleia: «tratamento desigual e arbitrário» relativamente ao projecto «H»; funcionamento ilegal da assembleia, quer devido à falta de quorum, quer devido à impossibilidade de discussão dos vários projectos; «ilegalidade manifesta» do projecto «A/G» (o mais votado), que recusa aos sócios o direito de requerer a convocação da assembleias gerais, nos termos da lei sindical.

De acordo com um comunicado divulgado pelos requerentes, «há que impedir por todos os meios a consumação das arbitrariedades cometidas pela Mesa da Assembleia Geral e a entrada em vigor de estatutos frontalmente contrários à participação directa dos trabalhadores na resolução dos seus problemas». O documento é subscrito por António Ferreira Guedes, Vítor Nunes, Rui Santos e Sebastião Abranches.

SEGUNDO ENTREVISTA AO "EXPRESSO"

CGTP-IN disposta a agir dentro da UGT

A CGTP-Intersindical Nacional não exclui a possibilidade de vir a actuar no seio dos órgãos directivos dos sindicatos afectos à UGT, e até da própria UGT, segundo se infere de declarações prestadas por José Luís Judas, do secretariado da central sindical, em entrevista concedida ao «Expresso» e publicada na edição de hoje daquele semanário.

Respondendo a perguntas de Pedro d'Anunciação, José Judas admitiu a possibilidade da CGTP-IN vir a actuar no seio da UGT, desde que os estatutos dos respectivos sindicatos permitam «a defesa de diversas posições». Quanto à própria UGT, tudo «depende da forma como forem eleitos os delegados ao Congresso», que se realiza nos dias 27 e 28 de Janeiro, no Porto.

Referindo-se aos sindicatos cujas direcções são afectas à UGT mas onde a corrente sindical unitária dispõe de forte implantação (exemplo: Bancários, Seguros), José Luís Judas adiantou a seguinte perspectiva: «pensamos que os trabalhadores que se identificam com os nossos princípios, desde que se mantenham as possibilidades de defenderem as suas posições, se devem manter nos sindicatos dominados pela UGT».

A CGTP-IN exclui deste modo, em princípio, a possibilidade de vir a fomentar a criação de sindicatos paralelos «nos sectores dominados pela UGT».

Capuchos suspende marcação para oftalmologia

Tendo em vista a reorganização das consultas de oftalmologia no Hospital de Santo António dos Capuchos, estão suspensas até ao próximo dia 20 de Janeiro as marcações de primeiras consultas daquela especialidade no referido hospital.

A partir daquele dia, informações sobre o regime de marcações serão prestadas através dos telefones 560341 e 560750.

«O que deveria e poderia finalmente ser alemão seria uma aliança e um pacto entre a ideia de cultura conservadora e a ideia de sociedade revolucionária – entre a Grécia e Moscovo, para me resumir numa fórmula.»

Thomas Mann (1926)

«Em comparação com Bismarck, Lenine falou não só de coisas diferentes mas também de forma diferente. Ele não queria falar nem na forma antiga, nem também numa forma nova. Falou de forma adequada.»

Bertolt Brecht (1938)

«A arte á arte, e não propaganda política deliberada **e proposta.»**

Gramsci (1936)

«As grandes obras de arte são-no exclusivamente pelo facto de deixarem que nelas se exprima o que a ideologia esconde.»

Adorno (1957)

Para um "dossier" sobre realismo e vanguarda

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

«A tríade Haydn, Mozart, Beethoven não voltou a repetir-se», escreveu Ernst Bloch, numa das suas intervenções em defesa das novas tendências artísticas. Estávamos no final da década de trinta e o contexto era o da polémica sobre o realismo, em que se envolveram conhecidos intelectuais marxistas. Caracterizando certas posições mais rígidas, observa Bloch: «Pelo menos no que se refere à arte do presente, esses teóricos avalizam muito pouca coisa e, quanto ao passado, escolhem e enaltecem o clássico duma forma quase classicista. Nas suas opiniões, que desconhecimento da arte moderna, que preconceitos, que cegueira abstracta! Tudo o que se passa no nosso tempo é para eles, sumariamente, **a priori**, indiferenciadamente, o exemplo acabado da decadência. Mas não será precisamente o artista moderno também ele progressista, na sua corajosa oposição aos produtos realmente reles e decadentes do refugo cultural do capitalismo? Tomando Schoenberg como exemplo, é preciso ver que ele não é apenas um produto da decadência, mas que, numa luta de quarenta anos por um novo estilo, se tornou uma personalidade histórica que pode funcionar como paradigma.»

Bloch não podia ter, em 1938, a perspectiva que nós próprios temos, quarenta anos depois. Ao referir, como exemplo, a tríade Haydn, Mozart, Beethoven, «que não voltou a repetir-se», Ernst Bloch ilustrava uma sua afirmação, segundo a qual «o período áureo de uma civilização coincide largamente com a ascensão ou o florescimento a que essa civilização serve de suporte». Mas, umas linhas antes, ele próprio já se encarregara de apontar algumas indesmentíveis excepções a esta «evidência». E perguntava: «será que autores franceses como Flaubert, Zola, Verlaine, embora já sem o suporte da classe em ascensão, terão realmente uma qualidade inferior à dos poetas desconhecidos da Revolução Francesa? Ou poderemos menosprezar o facto de os grandes impressionistas franceses, mestres com os quais só os do Renascimento se podem comparar, terem pintado literalmente... sobre os túmulos da Comuna? Não merecerá reflexão o facto de, na estrumeira corrompida do Segundo Reich, ter nascido e crescido uma flor de pântano tão precisa como Offenbach? Ou não será Wagner, apesar da época de decadência em que viveu, e apesar do reflexo dessa decadência na sua arte, a mais grandiosa manifestação musical depois de Beethoven?»

Hoje, quarenta anos passados, Ernst Bloch teria, naturalmente, acrescentado a esta série de interrogações mais uma. Teria falado de outra tríade tão paradigmática, na Viena do princípio do século XX, quanto a de Haydn, Mozart e Beethoven o fora um século antes: refiro-me, é claro, a Schoenberg, Alban Berg e Webern.

E eis como da justificação de Schoenberg, o artista moderno, passaríamos, historicamente, ao seu simples reconhecimento como um clássico. Pois, sabemo-lo agora, a tríade vienense repetiu-se! Que diriam a isto os «classicistas», como lhes chamava Bloch, então opositores irredutíveis do **expressionismo?**

A ARTE MANUAL DA VIDA

Na Rússia, o debate teórico sobre questões estéticas, no campo marxista, remontava a 1909, com a confrontação, no seio do partido bolchevique, entre **proletkultistas** (tendência que então surgiu, nas colunas do **Vperiod,** órgão do interior, dirigido por Bogdanov, e que propugnava uma cultura proletária de ruptura com a **tradição** burguesa) e defensores de uma apropriação produtiva da herança cultural do passado (posição sustentada por Lenine, no exílio). Após a tomada do poder, foi esta última posição que prevaleceu. Uma das directivas do Comité Central do Partido, aprovada no Congresso do **Proletkult** de 1920, afirmava que «o marxismo, enquanto ideologia do proletariado revolucionário, longe de rejeitar as maiores conquistas da época burguesa, pelo contrário assimilou e repensou tudo o que havia de precioso no pensamento e na cultura humanas»: para o proletariado em ascensão, não se tratava de recusar, mas de assimilar, criticamente, o legado burguês.

Na música, conforme já se tem referido, a Primeira Sinfonia (1924-25) de Chostakovitch (jovem músico e revolucionário que viria a ser um verdadeiro intelectual **orgânico** do proletariado soviético), constituia uma admirável concretização dessa atitude e, ao mesmo tempo, um poderoso **reflexo** musical da nova realidade. Porque, entretanto, era de esperar que os artistas soviéticos soubessem **reflectir** nas suas obras a própria revolução.

Esta **teoria do reflexo,** envolvendo as questões fundamentais da teoria do conhecimento, da filosofia, do método científico, fora elaborada por Lenine em 1908 - 09 no **Materialismo e empirocriticismo.** Seria o pilar da estética marxista, cuja formulação – ou melhor, uma das formulações mais importantes – levaria, mais tarde, ao **realismo socialista.**

Na concepção do realismo, a arte é forma de conhecimento e instrumento da transformação do mundo. Segundo Lukács, seu principal teorizador, a originalidade artística (por exemplo) manifesta-se na descoberta da novidade trazida pela evolução histórico-social: como esta transformação ininterrupta pertence à essência da realidade é impossível ignorá-la no reflexo artístico da mesma realidade. Lukács remete para Hegel, que via na transformação histórica do conteúdo o fundamento das modificações de forma e estilo.

Mas a realidade é complicada. As leis que a regem e que a ciência procura apreender, impõem-se de um modo extremamente complexo, através da dialéctica do acaso e da necessidade. Por isso, Lenine («o grande mestre do mais elevado método das ciências sociais, o materialismo histórico» – assim lhe chama Lukács) fala da **astúcia** da realidade: os caminhos através dos quais essas leis vão realizar-se concretamente são, até certo ponto, **imprevisíveis.** Ora, segundo Lukács, a contribuição específica da arte para a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento da consciência humana reside precisamente em dar forma a essa **astúcia** da vida. A necessidade do curso de evolução da realidade – afirma Lukács – aparece, em toda a sua complexa e riquíssima **astúcia,** na arte, **manual da vida** (aqui a expressão é de Tchernichevsky).

«Arte de esquerda»: Chostakovitch, Maiakovsky, Meyerhold e Rodtchenko (1927)

AONDE LEVA O JDANOVISMO?

Na sua formulação mecanicista, vulgarizada e transformada em doutrina oficial (a partir dos anos trinta, na União Soviética), o realismo não se prendia com este tipo de subtilezas conceptuais. Se já não se mostrava isento de uma certa rigidez tal como o aplicava o próprio Lukács na sua crítica ao **decadentismo** dos expressionistas, muito mais rígido se tornaria para efeitos práticos de administração corrente, na versão de Jdanov. Transformava-se numa espécie de código moral, que servia para distinguir **a priori** a arte socialista da arte decadente. As formas novas de expressão artística, desde que exigissem o mínimo «esforço de adaptação» (1) para serem compreendidas pelas massas, eram simplesmente condenadas como produtos pequeno-burgueses e **formalistas.** Tornava-se cada vez mais evidente a contradição entre o plano dos princípios («as formas novas na arte resultam sempre do desejo do artista de exprimir um conteúdo novo») e a prática cultural do primeiro Estado socialista: o novo poder batia-se pela revolução em política e pelos modelos clássicos em arte (2). Tal contradição e tal afastamento do rigor dos princípios (falo apenas da política oficial relativa à criação artística), conduziria, no final da década de trinta a «convergências» **contra natura,** lamentáveis, para não dizer trágicas. Como esta:

«Que aconteceria se a evolução estética da música soviética tivesse prosseguido na direcção dos anos do pós-guerra (1914 -18)? O povo teria perdido completamente o contacto com a arte. Ter-se-ia desenraizado espiritualmente, tanto mais que encontraria menos satisfação numa música decadente e intelectual mais para ler do que para ouvir. O fosso entre o povo e a arte tornar-se-ia um abismo impossível de franquear, as salas de teatro e de concerto ficariam vazias, e os compositores que trabalham numa direcção oposta à alma popular já não teriam outros auditores à excepção de eles próprios supondo que continuassem a ser capazes de compreender as suas próprias locubrações...» Substituí neste texto dois adjectivos: **alema por soviética, degenerada por decadente.** A substância do discurso não se alterou. Assim modificado, poderia ter sido Jdanov o seu autor. Mas não: o texto, de 1938, é assinado por Fritz Stege, esteta oficial do nazismo.

Não se trata, pela minha parte, de lançar a confusão nos espíritos com um naco de prosa «manipulado» e arrancado do seu contexto. Trata-se de sublinhar com um exemplo-limite, a inconsistência teórica deste tipo de discurso. Trata-se de nos colocar, cruamente, perante uma verificação, a saber: em arte, o discurso político nazi parecia tão conforme ao discurso político estalinista quanto inconforme lhes era (a ambos) a consciência de alguns dos mais notáveis intelectuais progressistas seus contemporâneos.

CLASSICISMO «VERSUS» EXPRESSIONISMO

Ernst Bloch, numa outra intervenção polémica, de 1937 (recolhida, como o texto referido a princípio, no volume «Realismo, materialismo, utopia – uma polémica de 1935-40», que acaba de ser editado pela Moraes, sob orientação de João Barrento), denunciava vigorosamente a situação. «Ao que parece o expressionismo ainda exprime alguma coisa», começa por notar, a propósito da Exposição de Arte Degenerada organizada pelos nazis. «Os quadros degenerados – prossegue – foram vistos por quatro vezes mais pessoas do que os conformes aos padrões vigentes. Claro que a entrada na câmara dos horrores é de graça, e também isso tem de ser considerado, para não se sobrevalorizar o resultado».

E mais adiante: «Também marxistas (e isto não pode ser omitido) como Lukács etiquetaram a totalidade do Expressionismo duma forma que revela o fraco conhecimento que dele tinham. Denunciam-no como **expressão de oposição pequeno-burguesa** e até, muito esquematicamente, como **superstrutura imperialista.»**

Mas continua Bloch, «o último ataque de Hitler prova que porventura até a dita **oposição pequenoburguesa** nem sempre é assim tão desprezível. Ele é a prova concludente de que a arte expressionista – liquidada primeiro por Hausenstein e agora de uma maneira muito mais espectacular por Hitler – não continha nenhuma justificação do inimigo, nenhuma ideologia do seu imperialismo e da sua ordem.»

Acentua ainda: «A **identidade de posições** de alguns intelectuais moscovitas, de mentalidade esquematista, com Hitler não é, por conseguinte, nada agradável. Muito menos quando hoje ainda continuam a ouvir-se as fanfarras vermelhas contra o Expressionismo. O ponto de referência é o classicismo – que também o de Hitler, e que se tornou entretanto o ideal dos incompetentes e dos mestres escola.»

Que classicismo? O das águias romanas e das colunas da vitória, na Alemanha nazi, que teve o seu contraponto musical numa obra de Carl Orff, exactamente de 1937: os «Carmina Burana». A temática vinha da Idade Média e impregnada de espírito pagão: tal era o sentido dos carmina selecionados pelo compositor entre os velhos pergaminhos encontrados no mosteiro de Benedikt beuren. Mas a chave da compreensão ideológica da obra estava na linguagem musical, toda ela construída com os «clichés» da grande tradição clássica, a bem dizer: com o trivial da harmonia e da rítmica ortocentistas associado ao carácter mediaval do material e a uma orquestração muito apoiada na percussão. O efeito demagógico da receita ainda hoje colhe frutos e tem os seus apreciadores entre o público menos informado acerca da arte musical do nosso tempo. E o mundo sonoro tonal do lugar-comum, o mesmo que o compositor Adrian Leverkuhn (do **Doktor Faustus**, de Thomas Mann) utilizou, a propósito, na sua obra **Apocalipsis** para caracterizar as regiões infernais quanto às regiões etéreas, essas, eram apresentadas através da dissonância, das aquisições do atonalismo que tinham conduzido ao dodecafonismo schoenberguiano e ao **expressionismo** na música. Em **Salô**, um filme implacável e terrível no desfazer das fronteiras entre o reaccionarismo intrínseco de um quotidiano que se aceita e as manifestações mais odiosas e repugnantes do fascismo, Pier Paolo Pasolini não se esqueceu de encontrar um lugar para os «Carmina Burana». Lá aparece na rádio a «Corte de Amores» quando os dois rapazes armados, cúmplices vítimas dos torcionários, estão prestes a «evadir-se» simbolicamente do pesadelo, dançando...

ARTE «DE ESQUERDA» E DESVIO DE DIREITA

De 1937 é também a Quinta Sinfonia de Chostakovitch, dada em primeira audição no mês de Novembro, pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado sob a direcção de Mravinski. A obra vinha na sequência de duas críticas violentíssimas da **Pravda**, publicadas no ano anterior, incidindo, designadamente, sobre a **Lady Macbeth de Mtsenk**, então apodada de «negação da ópera, do mesmo modo que a arte **de esquerda** (sic) tende a suprimir no teatro a simplicidade, o realismo, a imagem concreta, o valor natural da palavra...».

Acusado de «modernista por

Continua na pág 12

PARA UM "DOSSIER" SOBRI

Continuação da pág 11

qualquer preço», mas convencido da sua responsabilidade social e sinceramente identificado com o poder soviético, Chostakovitch fez uma profunda revisão da sua orientação estética. Escreveria, muito mais tarde: «Depois de pagar o meu tributo ao modernismo, formei a convicção de que certas tendências modernistas não tinham qualquer futuro.»

Do ponto de vista da linguagem, a Quinta Sinfonia («resposta de um artista a críticas justas») representava, na verdade, um recuo relativamente às suas obras precedentes. Representava uma maior vinculação ao modelo clássico da sinfonia, na divisão em quatro andamentos individualizados, nas proporções e estruturação interna de cada um deles, na orquestração, no espírito pré-mahleriano. Enquanto a sua primeira obra no género, saída das mãos de um jovem de 19 anos incompletos, cheio de talento, com uma personalidade desde logo muito marcada e inconfundível, consciente da evolução do sinfonismo até ao passado mais recente, era uma **sinfonia moderna**, carregada de potencialidades nos caminhos que desbravava, a Quinta, acompanhado o **desvio de direita** (chamemos-lhe assim, por contraposição à arte «de esquerda» de que falava a **Pravda**) da doutrinaçao estética jdanovista, significava a renúncia não só a «certas tendências modernistas» como ainda à apropriação **produtiva** da herança clássica, que informava o espírito da directiva de 1920 acima mencionada. **Desvio de direita**, insisto, porque nada nessa directiva legitimava a herança clássica como antídoto ou elemento castrador da imaginação e do talento dos artistas, na busca das formas correspondentes «à transformação histórica do conteúdo» (segundo a fórmula hegeliana). O objectivo da directiva leninista era, muito simplesmente, o de condenar uma atitude iconoclasta em relação ao património histórico-cultural da velha sociedade burguesa: não se tratava de tomar partido por tal ou tal tendência estética, nem, muito menos, de eleger o classicismo como norma de criação artística...

Mas a diferença entre os dois momentos da trajectória de Chostakovitch assinalados pela primeira e pela quinta sinfonias (3) torna-se mais gritante, quando consideramos a produção intermédia. É que, entre as duas obras, tinham acontecido, por exemplo, a segunda, a terceira e a quarta sinfonias, e as óperas **Lady Macbeth e O Nariz**, as quais, após as respectivas e controversas estreias **(a quarta sinfonia**, há poucas semanas executada num concerto Promenade transmitido pela RTP, sob a direcção de Guennadi Rojdestvensky, nem sequer passaria do primeiro ensaio de orquestra, em 1936, por decisão do próprio compositor), só viriam a ser redescobertas alguns anos depois da crítica ao estalinismo. Fixo-me na última revelada modernamente, que surpreendeu todos os sectores: a ópera **O Nariz**. Escrita em 1927-28, a partir de um libreto extraído da novela de Gogol, teve a sua estreia em 1930, em Moscovo. Só voltaria ao cartaz no ano anterior à morte do seu autor, numa realização do Teatro de Câmara de Moscovo, com direcção musical, mais uma vez, de Guennadi Rojdestvensky. Dessa realização fizeram os mesmos intérpretes, uma gravação admirável, aliás galardoada com um Grande Prémio Internacional do Disco.

«WOZZECK» E «O NARIZ»

O argumento de **O Nariz** baseia-se no anedotário anticzarista da Rússia do fim do século: o que decidia então da importância de uma pessoa, da sua aptidão para exercer um cargo, do seu lugar na hierarquia social, era... o nariz. A ponto de um determinado major do exército, ao acordar sem o seu nariz e ao procurá-lo por toda a parte, acabar por encontrá-lo já como Conselheiro de Estado, muito mais importante do que o seu antigo dono.

Chostakovitch fez uma espantosa encenação sonora desta sátira. No plano vocal, a música sai espontaneamente (assim parece) das palavras, modelando-as em inflexões subtis que lhes sublinham a intenção caricatural. Na parte instrumental, as cores são fortes e o traço firme e incisivo, segundo o princípio do contraste e da oposição, eficazes a cem por cento na sugestão de personagens e situações, montados em contraponto irónico com o discurso cénico.

Para além do magistral domínio do ofício (e note-se que a orquestra, não obstante a amplitude e a diversidade do potencial tímbrico, é apenas um conjunto de câmara, acrescido de variada percussão), o que sobressai ao nível da linguagem musical é a sua liberdade.

Ao contrário do **Wozzeck** de Alban Berg, os quais (compsitor e obra) Chostakovitch, de resto, conhecia de uma representação daquela ópera em Leninegrado (1927), **O Nariz** não se alicerça num esquema pré-estabelecido de organização da forma. Alban Berg dividiu as quinze cenas que aproveitou do **Woyzek** de Buchner em três actos, comprrendendo cada um cinco cenas, e fez-lhes corresponder determinados **modelos clássicos:** o primeiro acto, **Exposição,** constitui uma sucessão de peças características **(Suite, Passacaglia,** etc.); o segundo, **Desenvolvimento,** é uma sinfonia (forma onde o conceito de **desenvolvimento** tem uma importância central); o terceiro, **Catástrofe e Epílogo,** são seis invenções (sobre um tema, sobre uma nota, etc.). O **expressionismo** da obra é ainda acentuado por estas tensões que assim se estabelecem entre a matéria (linguagem atonal que revoluciona os «clichés» tradicionais em todos os parâmetros: melodia harmonia, ritmo, timbre) e a forma, em sentido estrito (os referidos «módulos» arquitectónicos).

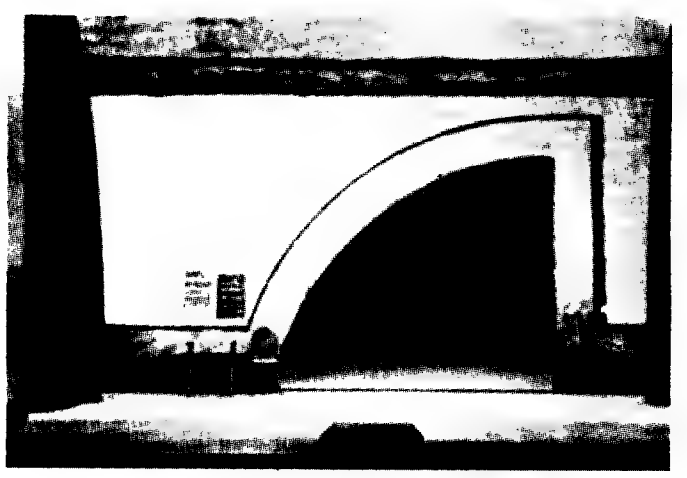
Cenários de V. Hofman, para a encenação de F. Pujman do «Wozzeck» de Alban Berg (Praga, 1926)

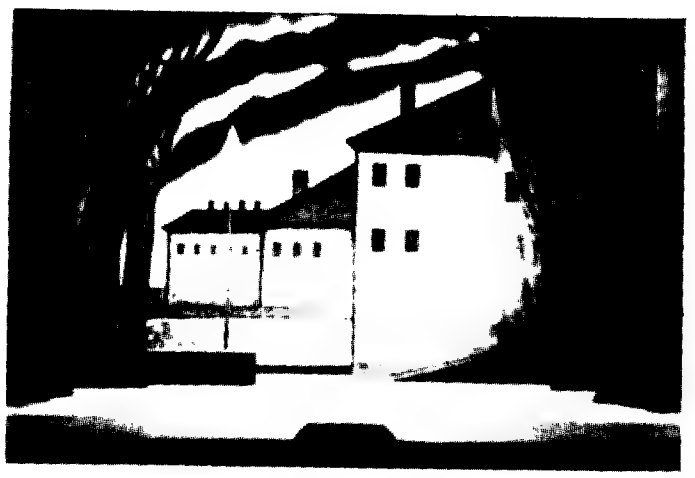
As tensões dialécticas geradas em **O Nariz** são de outra ordem. Chostakovitch, se não abandona a tonalidade e a harmonia funcional, põe-nas constantemente em causa, explora os seus limites, afirma-as para logo as negar no momento seguinte. Entretanto, a forma nasce, como que em improvisação livre, das solicitações, das imposições do discurso teatral: é a **forma aberta** que se constrói a par e passo na adequação ao conteúdo, com a mesma aparente margem de imprevisibilidade da própria vida vivida. Ligações ao passado musical e a um passado russo há-as sobretudo no tratamento vocal, que repega nas mais avançadas experiências tentadas por Mussorgsky, designadamente na sua ópera «O Casamento», no sentido da fusão entre o falar e o cantar, em subordinação completa à expressão teatral. Mas há sobretudo a estreita ligação com todo o movimento de vanguarda dos anos vinte: os expressionistas, Stravinsky, Varèse. Quanto a este último, se Chostakovitch não o conhecia ainda, mais surpreeendente se torna o interlúdio só para instrumentos de percussão do primeiro acto. Todos esses elementos de diferentes proveniências se fundem numa linguagem nova e coerente, que continua a ser inconfundivelmente dele e que revela sobretudo a preocupação de nada rejeitar à partida como significantes sonoros susceptíveis de enriquecê-la. **O Nariz** ensaia caminhos de síntese de muito do que andava no ar naquela época. As fecundas perspectivas abertas, perder-se-iam, porém. A frieza com que foi recebida e as acerbas críticas depois lançadas contra a **Lady Macbeth** afastaram definitivamente o compositor do teatro. Desde então, e aparte as óperas de Prokofieff, o teatro musical soviético não se mostrou fértil em obras-primas, embora seja, de longe, a URSS o país que emprega mais companhias de ópera activas, dá trabalho a mais compositores dramáticos e promove maior número de novas produções.

JDANOVISMO EM 1970?

Meio século depois de ter sido escrita pelo seu autor, a ópera **O Nariz,** transformada **a posteriori** num clássico da cultura soviética, foi êxito em Moscovo, no palco, e ganhou os centros musiciais de todo o mundo, em disco. Se percorrermos a excelente discografia da **Melodia,** principal editora musical da URSS, vemos hoje ao alcance do público soviético as correntes mais importantes da arte do século XX. Guennadi Rojdestvensky, por exemplo, tem à sua conta gravações excelentes, com orquestras soviéticas, de numerosas obras de Schoenberg, Alban Berg e Webern. Os expressionistas, porque hoje já são clássicos, fazem parte da «herança».

E os novos compositores soviéticos, e a nova música? Que tipo de incentivos recebe? Como é aceite no plano estético e ideológico? Pois bem, no ano de 1971, Tikhon Khrennikov, actual primeiro-secretário da União dos Compositores (lugar para que tem sido eleito desde 1948), ainda se permitiria escrever, no seu relatório à terceira reunião plenária da direcção daquela organização: «Alguns dos nossos músicos manifestam actualmente particular interessse pela chamada Nova Escola de Viena e pelos seus representantes: Schoenberg, Webern. Estudam a sua música, escrevem a seu respeito artigos e análises. Não podemos certamente opor-nos ao estudo da obra destes compositores. Mas, poderemos nós, que somos artistas socialistas, ter uma atitude não crítica face aos fundamentos estéticos desligados da vida,subjectivistas daquela escola, e à metodologia construtivista que engendrou?»





Quer dizer: continua a haver a mesma resistência ao modernismo, continua a manifestar-se o preconceito jdanovista, quando se trata da produção original que se espera e exige dos compositores soviéticos.

Custa sobretudo a aceitar que, na década de 70, se persista num equívoco historicamente explicável na década de 30 e com origem nos efeitos, logo nos primeiros anos de revolução, de uma gigantesca democratização cultural. Prokofieff assinalou isso em vários textos, quando do seu regresso à União Soviética, em 1932.

Para um músico que, desde 1918, fizera a sua carreira na Europa Ocidental, a situaçao que vinha encontrar revelava, em relação ao **satu quo ante,** uma diferença abismal: «Milhões de homens estão agora a descobriri a música – gente que outrora lhe seria refractária ou indiferente – e é nestes novos auditores que deve pensar o compositor soviético...»

Também para Prokofieff era tempo de considerar pago o seu «tributo ao modernismo»: «Que é o presente? (...) É a verdadeira música, aquela cujas raízes mergulham nas obras clássicas e nos cantos populares...», declarava, na altura. E, noutro passo: «Tendo cada vez mais para a simplicidade e para a melodia.»

O ideal clássico de simplicidade era partilhado nesses tempos por outros artistas, mesmo por aqueles, como Stravinsky (autor, entre muitos exemplos possíveis, da cantata **Oedipus Rex,** sobre texto latino, e do bailado **Apolo e as Musas,** compostos em 1927/28), que não advogavam «o pacto entre a Grécia e Moscovo», segundo a fórmula de Thomas Mann. Todo o **Grupo dos Seis,** que fez escola em França, tinha um programa estético semelhante: na esteira, ao fim e ao cabo, dos modernistas Satie e Cocteau. O mesmo se passava com outras «escolas» nacionais: a inglesa, a italiana, a norte-americana, as escandinavas, até a portuguesa (a primeira sinfonia de Luís de Freitas Branco data de 1924). O retorno ao clássico também não estava ausente da corrente schoenberguiana (serve de exemplo a estrutura do **Wozzeck**) e o próprio Schoenberg diria, a respeito dos novos caminhos que encetara: «A minha música vem da tradição e em tradição se há-de tornar». Por fim temos o caso dos nazis, que não deixavam de fazer a sua demagogia em torno do classicismo...

De certo modo, os músicos soviéticos não fugiam a esta voga neoclássica, que ganhou volume nos anos trinta. Era um sinal dos tempos, que coincidia, na União Soviética, com a discussão em torno de uma nova doutrina estética. A cultura era ali uma questão central da revolução. Os artistas sentiam-se socialmente responsabilizados: em vez das elites, para as quais tinham trabalhado até então, os juízes de gosto passavam a ser, de um momento para o outro, como bem observara Prokofieff, as «massas enormes» (e não esqueçamos que se tinham multiplicado os casos de violenta rejeição popular de certas expressões artísticas mais avançadas: as maquetas dos monumentos cubistas e futuristas chegaram a ser apedrejadas na praça pública...).

CULTURA DE MASSAS POLÍTICA DE QUADROS

Outro traço característico da problemática cultural soviética era não haver apenas uma tradição europeia. Os grupos étnicos e as nacionalidades, abrangendo grande parte da Europa e toda a extensão da Ásia, eram numerosas e muito diferentes entre si. O princípio da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, à cultura, à arte, tinha de ser articulado, naturalmente, com a base étnico-tradicional dessas culturas, cuja individualidade se pretendia salvaguardar. A unidade da nova cultura soviética forjar-se-ia dialecticamente a partir da diversidade das tradições (ou das heranças) dos povos que dela participavam. Quebrado o isolamento, estabelecido o contacto revolucionário entre elas, iriam puxar umas pelas outras. Certos grupos étnicos que, nos anos vinte, só conheciam formas de expressão artística muito primitivas (ao nível do folclore), passariam, em escassos anos, por todas as fases de crescimento que, na Europa, levaram séculos. Na literatura, por exemplo, o romance nacional, considerado pelos historiadores uma etapa importante da maturidade cultural dos povos (surgindo depois da poesia e do teatro), aparece na Turquemémia, na Tchuváquia e na Yakútia nos anos trinta, e na Kirguízia, na Baquíria, no Cáucaso do Norte, etc., nos anos 50 e 60.

Na música, a ópera, o bailado, as formas de câmara sinfónicas, e as respectivas infra-estruturas de ensino, equipamento, pessoal técnico e pedagógico, etc., florescem hoje em todas as repúblicas. Os instrumentistas de orquestra, os compositores, tecnicamente apetrechados ao mais alto nível, encontramo-los tanto em Leninegrado como no Azerbeijão (Farad Badalbeily veio directamente de Baku ganhar o Concurso Internacional de Piano «Viana da Mota» a Lisboa, em 1969). Do mesmo modo, uma sinfonia de Chostakovitch ou de Prokofieff, tanto é tocada em Moscovo como em Tachkent, a dois passos da lendária Samarcanda. Os discos da **Melodia** chegam a todos os pontos da União Soviética; não me admiraria que a Nova Escola de Viena e o seu expressionismo, tão criticados por Khrennikov, tivessem ali mais auditores efectivos do que nos países da Europa capitalista, onde só um número muito restrito de pessoas (dentro das elites que têm acesso a esse veículo de informação musical «de luxo») prefere, por exemplo, ao Chopin, o Schoenberg ou o Stockhausen de Maurizio Pollini.

Quando, há perto de dois anos, estive em Kiev, adquiri numa livraria a obra pianística completa, em partitura, do compositor francês Maurice Ravel, apresentada num magnífico volume bilingue (francês e russo), formato de bolso, encadernada, letras a ouro gravadas na capa, ao preço de um rublo e meio (pouco mais de cinquenta escudos, ao câmbio da altura). Tratava-se duma publicação duma empresa editora local, destinada a satisfazer as necessidades da procura em Kiev e, provavelmente, na Ucrânia. Vai muito longe e muito fundo a política cultural de massas na União Soviética!

Foi nessa direcção que sempre se orientou a revolução desde os primeiros tempos e nessa direcção prossequiu com Stalin e na actualidade. A par dessa política cultural de massas, as exigências da administração, da industrialização e da guerra obrigariam o Estado soviético a fazer uma política de quadros (o que não invalida o princípio socialista «a cada um segundo o seu trabalho», pressupondo uma escala de diferentes qualificações do trabalho individual). Segundo J. P. Sartre, tratava-se de empresas contraditórias, já que, «com uma mão criava-se uma elite e com a outra procurava-se arrancar-lhe a sua ideologia, que renasce sem cessar e renascerá sempre».

Seja como for, importa ter uma ideia do peso relativo dos intelectuais (a classe que Sartre tem em mente, penso, quando fala de elite) na sociedade soviética. Porque, embora o socialismo elimine progressivamente a divisão do trabalho (em **manual** e **intelectual**) não anulou ainda, nem é meta que se possa alcançar na actual fase, em que se constroem as bases técnico-materiais do comunismo (na URSS) mas se está ainda no tempo histórico da transição do capitalismo para o socialismo. Ora, precisamente, os intelectuais soviéticos crescem a olhos

REALISMO E VANGUARDA

istos. Numa classificação de rancis Cohen («especialistas ue efectuam um trabalho inteectual altamente qualificado, ecessitando dos conhecimenos particulares que comportam ma parte de criação intelectual um equipamento cada vez ais apropriado: professores e rabalhadores científicos, engeheiros, técnicos, médicos e essoal de saúde, escritores e rtistas, pessoal de direcção a odos os níveis, oficiais das forças armadas») eram, em 1970, inte milhões! Mas, em 1950, ram quatro milhões. Quantos eriam em 1930?

Quer dizer: o novo público a ue Prokofieff e Chostakovitch nham de responder já não era o as elites desfeitas da antiga ociedade czarista nem ainda o onstituído em grande parte pela ova massa de intelectuais riada por cinco décadas de sialismo. Sem deixarem de ser anguarda, os dois compositores assumiram esse seu papel a música soviética como a vanguarda possível, subordinada à condição permanente ligação om as massas. Para alguns «quadros» – a começar pelos políticos... – terão parecido empre, até, demasiado «vanguardistas».

Não possuo dados actuais cerca da composição social dos requentadores soviéticos, de oncertos nem das suas prefeências relativas em termos de úsica contemporânea. Posso estemunhar, no entanto, que, m 1967, por ocasião de uma écita em Moscovo da ópera de rokofieff «Os Noivados no Conento», uma montagem, aliás, heia de dinamismo e sentido de umor (em palco rotativo), uma rofessora de um Instituto Supeor de Línguas soviético, dos eus trinta anos de idade, especialista em português e espahol, senhora de uma vasta cultura literária, me confessou, no m do espectáculo, que achava música de Prokofieff demaiado **cerebral.** Assim mesmo: **erebral,** um adjectivo que nehum «quadro» equivalente uropeu-ocidental, mesmo ouco dado à música contempoânea, se lembraria de aplicar ao utor de **Pedro e o Lobo!**

A persistência, além do mais nacrónica (já sem justificação istórico-social), dos preconceios estéticos jdanovistas não ode ser alheia a este tipo de uízos.

REALISMO E ACADEMISMO

Nada, na concepção do **realismo,** obrigava na música a uma pção pelo sistema tonal. O que ouve, nos anos trinta, foi, pois, omo dizia atrás, uma coincidência histórica entre o «retorno o clássico» e a formulação da outrinação jdanovista. Note-se ue o texto de Prokofieff acima itado é, até, anterior (1932) ao élebre discurso de Jdanov, que arcou a viragem (1934).

Assim, ultrapassada que foi a eração dos artistas que equacionaram por eles próprios as ansformações operadas na ovem sociedade soviética e as uas implicações na criação usical – valem ainda os exemlos de Prokofieff e Chostakoitch – a música tonal tornou-se **formalismo** (ou se quisermos **academismo)** do **realismo ocialista.** Os seus epígonos airam no ofício vazio dos estres-escola, na repetição de rmulas cada vez mais estafas.

O fenómeno não se deu, uma ez mais, unicamente na URSS. m todas as tradições nacionais, s gerações seguintes à «resuração neoclássica», encontramos, proliferante, o academismo. Ainda recentemente, na Quinzena da Música Americana, vemos disso a contraprova, em elação à maior parte dos compositores de prática tonal, na onda do neoclassicismo, ali representados. Ninguém se lembraria de ver neles uma atitude estética conforme ao **realismo socialista,** não obstante a sua olímpica indiferença pelas conquistas da Nova Escola de Viena, que tão indesejáveis continuam a ser para Khrennikov.

E já que veio a talhe de foice a música americana, recuemos no tempo, e encontraremos nos Estados Unidos da América um artífice do **realismo** em música, como refere um dos seus biógrafos: Charles Ives. Este compositor, nascido em 1874, e que escreveu toda a sua obra até cerca de 1920, não vivia da música. Era um «businessman», um capitalista, que compunha para si nas horas vagas. Ligado por formação filosófica aos pensadores norte-americanos Emerson e Thoreau e à poesia de Walt Whitman, mostrou-se animado de ideias progressistas nos seus escritos, alguns dos quais tomaram a forma de manifestos publicados na Imprensa. No seu espólio foi encontrado um texto de 1917, em que se refere à «crescente consciência social do proletariado de todo o mundo contra a ideia medieval de governo baseado na propriedade» e outro, cujo destino se ignora, em que faz uma lista dos nomes e valor das fortunas de «alguns ricos reaccionários» (para citar apenas dois exemplos, entre muitos, onde se reflecte o seu pensamento político e social).

Passando às suas ideias estéticas, Charles Ives era por uma arte baseada na inspiração, na esperança e nos ideais do homem comum; condenava o elitismo «que resulta de os artistas se congregarem num grupo separado, monopolizando a arte e colocando-se a si próprios acima das massas»; achava que o artista-criador devia viver no meio do povo, exercendo uma profissão qualquer e praticando a música como «hobby» (o que acontecia com ele próprio).

Ainda hoje considerado um compositor «sem **métier**» ou «amador» por muitos sectores, certo é que Charles Ives não se vinculava a esquemas rígidos na realização da sua música. Era a ideia-base extraída do real, da vida, que comandava a forma. Fosse o náufrágio do Lusitânia, que lhe sugeriu, em 1915, a peça **«From Hanover Square North at the End of a Tragic Day, the Voice of the People, Again Arose»,** fosse uma romagem da infância aos soldados e marinheiros mortos em combate, que lhe inspiraria, cerca de 1910, **Decoration Day** (que ouvimos no âmbito da Quinzena de Música Americana, numa excelente realização de Lukas Foss, à frente da Orquestra da RDP), a sua música procurava ser sempre um reflexo da vida, liberto de quaisquer constrangimentos apriorísticos de natureza formal. Daí a originalidade das peças de Charles Ives, que anteciparam muitas das inovações da música do século XX (embora não exercessem uma real influência histórica, por terem permanecido anos ou décadas mal conhecidas ou, pura e simplesmente, na gaveta). O seu realismo implicava não a subordinação aos modelos clássicos, mas, muito pelo contrário, a sua **subversão.**

Arnold Schoenberg (auto-retrato): «Chostakovitch tem alma de sinfonista»

Entretanto, os compositores americanos da geração de Copland e seguintes, que assumiram o sistema tonal aprendido no conservatório, sofrem uma crise de academismo. Apanhados pela engrenagem profissional e devendo satisfazer, antes de mais, e com sentido prático, as exigências económicas da vida, respondem burocraticamente, na sua maioria, às solicitações que lhes chovem de todo o lado: do cinema, do teatro, das orquestras, etc. O exercício profissional da composição na América, como já o verificara Charles Ives, trai a liberdade criadora. Luís de Pablo fez, recentemente, o mesmo diagnóstico acerca da situação actual da música americana, ao notar a tendência dos compositores mais avançados para o exercício de outras profissões (musicais ou não), pois só assim, uma vez desligada a composição da subsistência, estariam em condições de livremente a orientarem.

Na pátria do socialismo, onde o artista beneficia de um estatuto tão elevado, deveria ser visível o contraste com o que se passa na América. As extraordinárias condições de trabalho proporcionadas pela União dos Compositores Soviéticos aos seus cerca de dois mil membros deveriam traduzir-se numa ampla criação musical de vanguarda. Sem o constrangimento dos critérios «standardizados» da engrenagem da indústria capitalista da cultura, os compositores teriam as mãos livres para se realizarem com inteira independência e «reflectirem» a realidade da nova sociedade socialista sempre em mutação.

Não é isso que se passa, porém. Dir-se-ia que um fenómeno que, na América, é elemento constitutivo da ideologia gerada pelas estruturas socio-económicas, aparece, na União Soviética, como um reflexo, «em segunda mão» da realidade: como um produto degradado da superstrutura ideológica. Entre o artista e a sociedade interpõe-se o crivo de um imobilismo (senão de um equívoco, do ponto de vista marxista) ideológico. Entendida incorrecta e estreitamente (como profissão de fé no sistema tonal), aplicada com a cegueira de que falava Bloch e contra a qual se insurgiram também Brecht e Lukács, a doutrinação estética do realismo socialista é que conduziu, na música soviética, à cristalização no academismo. Ninguém quis ouvir a advertência de Eisler, num dos documentos polémicos de 1938: «Não se supera o formalismo com o academismo».

A REGRA E AS EXCEPÇÕES

Se o gosto «standard» da sociedade soviética se orienta desde há décadas nesse sentido, se o ensino não fornece elementos de reflexão acerca de todos os caminhos possíveis da música contemporânea, se os compositores saem dos conservatórios apetrechados para trabalhar com as fórmulas da linguagem tonal (e educados na condenação inapelável da Nova Escola de Viena, uma das chaves fundamentais para a renovação da música do século XX, origem dos múltiplos e diferentes caminhos que estão a percorrer sucessivas gerações de compositores do pós-guerra: os quais marcarão, decerto, a história da música e farão parte amanhã, da «herança» clássica) é inevitável que a massa dos compositores soviéticos se confine dentro das fronteiras do academismo. E é inevitável que no topo da União dos Compositores, persista, na década de 70 por vontade democrática dos seus membros, uma direcção que prossegue inalteravelmente a linha proclamada por Jdanov(3).

Há excepções, evidentemente, e é dentro das excepções que encontramos hoje a melhor música soviética. Não lhe conhecemos, porém, nem a extensão, nem a profundidade. Porque a União dos Compositores não está particularmente motivada para promovê-las. Com-

Continua na pág 14

E, porque sempre optamos pela qualidade, somos

springmark
qualidade no seu repouso

springmark
poli
QUALIDADE EM COLCHÕES DE MOLAS
MOLAFLEX

INDÚSTRIAS MOLAFLEX SARL – S. João da Madeira - Telef. 22185 (2 s l.)

PARA UM "DOSSIER" SOBRE REALISMO E VANGUARDA

Continuação da pág 13

positores como Chtchedrine continuam praticamente desconhecidos fora da União Soviética. O arménio Babadjanian, que nos surpreendeu com o seu admiravel **Quarteto n.º 3**, à memória de Chostakovitch (tocado pelo excelente quarteto arménio Komitass), era, para o nosso meio, um nome completamente desconhecido. Os «vanguardistas» Denisov, Barkandas, Gubadjulina, aparecem de quando em vez, nos programas dos grupos de música contemporánea europeus (porque estes se lembram deles...). Luigi Nono falou, em Portugal, de um expressivo grupo de compositores soviéticos que estao a trabalhar no campo da musica electroacústica. Nao é, porem, esta a imagem que a Uniao dos Compositores promove da música soviética: a imagem que ela promove e a imagem dos grandes do passado (como um Prokofieff e um Chostakovitch) e a imagem dos actuais **académicos.**

Schoenberg não era tão rigido, na afirmação das suas convicções estéticas. Escreveu essa personalidade fulcral da música do século XX (que tanto aborrece Khrennikov), num dos seus textos de 1946:

«Em favor de Sibelius e Chostakovitch disse uma coisa que não requer o conhecimento de um **perito.** Qualquer amador de música poderia ter dito como eu: **sinto que têm alma de sinfonistas!** Os especialistas também são humanos – mas a culpa não é nossa, dos compositores!»

Concluindo:

O verdadeiro criador, em arte, afirma-se sempre por excepção, relativamente à massa dos profissionais dessa mesma arte. Resta saber qual a atitude que a sociedade soviética, como expressão da sua vitalidade e das suas realizações, pretende despertar ou favorecer nos seus artistas: se o conformismo a uma qualquer escolástica musical, se a síntese excepcional que projecte universalmente a sua cultura e reforce o seu papel de vanguarda na transformação do mundo.

NOTAS

(1) – Lopes Graça, na **Vértice,** em 1946: «Se todo o grande compositor se adiantou sempre um pouco, nas suas mais significativas obras, à média do seu público e exigiu deste um certo esforço de adaptação, não vejo que o novo artista democrático possa ser acusado de trair a sua missão se por vezes tiver de exigir do seu público o mesmo esforço de adaptação, tanto mais quanto é certo dispor ele hoje de meios de esclarecimento, digamos, até, de uma técnica pedagógica desconhecida no passado.»

(2) – No entanto, afirma J. P. Sartre: «... o conflito da arte e da sociedade é eterno porque é inerente à essência de uma e de outra. Mas, nos nossos dias, tomou uma forma nova e mais aguda: a arte é uma revolução permanente e, desde há quarenta anos, a situação fundamental das nossas sociedades é revolucionária; ora, a revolução social exige um conservantismo estético, enquanto a revolução estética exige, pese embora ao próprio artista, um conservantismo social. Comunista sincero, condenado pelos dirigentes soviéticos, fornecedor conceituado dos ricos amadores dos Estados Unidos, Picasso é a imagem viva desta contradição.»

(Do prefácio a «O artista e a sua consciência», de René Leibowitz, 1950).

(3) – O juízo comparativo entre as duas sinfonias não invalida a reconhecer-se que toda a obra de Chostakwitch vem, no seu conjunto, de um genuíno espírito criador, constituindo, sem dúvida, uma das culminâncias da arte do século XX. Mesmo com as abdicações voluntárias a que se obrigou, Chostakovitch nunca deixaria de ser moderno, e a sua modernidade ganhará talvez maior repercussão no futuro do que hoje se imagina. Nesse aspecto, são mais lúcidos do que os europeus-ocidentais, os meios de «vanguarda» dos países socialistas (como a Polónia ou a Hungria, por exemplo), que, nos seus concertos e festivais de música contemporêna, fazem justiça à real dimensão histórica do compositor.

(4) – Também há um academismo ou vários academismos nas correntes musicais da chamada «vanguarda» europeia-ocidental. Stockhausen e Boulez criaram os seus seguidores «académicos». O que importa, em qualquer circunstância, é deixar o artista livre para encontrar a «forma adequada»: «Convém encorajar a ousadia do artista, tomar em consideração a sua individualidade criadora e, distinguindo embora as qualidades e os defeitos de tal ou tal solução artística, respeitar o direito do artista à originlaidade, à audácia, à procura do novo» (**Pravda,** poucos meses depois da morte de Stalin. Não parece que o princípio se tenha convertido numa prática corrente. Ameaçava o academismo instalado, que detinha e detém as responsabilidades de direcção, pelo menos no sector da música!)

Natal soviético é a 7 de Janeiro

Todos os anos o Natal é festivamente celebrado na URSS, mas, de acordo com o calendário Juliano, adoptado no século X, quando os russos abraçaram a religião cristã, a festa natalícia comemora-se no dia 7 de Janeiro.

Na véspera desse dia, todas as igrejas ortodoxas celebram o ofício da noite às seis horas. Nas catedrais as cerimónias são acompanhadas de cantos, por coros profissionais e amadores. Todos os sacerdotes, com o arcebispo à cabeça, percorrem, em procissão, o átrio das catedrais, no momento culminante da festa: a exaltação de Jesus nascido em Belém. As cerimónias litúrgicas prosseguem no outro dia.

A Igreja Ortodoxa russa conta 76 dioceses dirigidas por bispos, arcebispos, metropolitas. Algumas delas possuem cerca de mil igrejas, abertas aos fiéis. Não existem estatísticas seguras sobre o número de crentes na URSS, pois, dado o reconhecimento da liberdade religiosa, não se interrogam as pessoas sobre as suas crenças. No entanto, calcula-se que 10% dos habitantes das cidades e 20% dos do campo sejam cristãos praticantes. Depois da revolução de 1917 diminuiu muito o número de crentes, isto por diversas razões; primeiro, porque a Igreja Ortodoxa era a religião do Estado e o seu chefe era o própiro Czar. Milhões de pessoas viam-se obrigadas a frequentar a Igreja Ortodoxa, pois o ateísmo era punido, privando-se os não crentes do acesso aos estabelecimentos do ensino superior e à função pública. Como reacção à ligação íntima entre o poder odiado do Czar e a Igreja Católica, muitos russos acabaram por se afastar da religião. Outros que só a praticavam porque a tal eram obrigados, afastaram-se desde que em 1918 o poder revolucionário decretou a liberdade de consciência e a separação entre a Igreja e o Estado.

Depois da queda da autocracia, a Igreja Ortodoxa viu reconhecido o seu direito à autogestão. O patriarcado foi restabelecido. Houve divergências entre o poder político e o Patriarca Tikher, que acabaria, no fim da vida, por reconhecer as novas instituições. Mas a normalização atingiu-se sob os patriarcados de Sergio e Alexis. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Igreja adoptou um papel patriótico, apelando aos crentes para que combatessem o inimigo e organizando colectas para as FFAA.

No momento actual, sob da autocracia, a Igreja Ortodoxa viu reconhecido o seu direito à autogestão. O patriarcado foi restabelecido. Houve divergências entre o poder político e o Patriarca Tikher, que acabaria, no fim da vida, por reconhecer as novas que combatessem o inimigo e organizando colectas para as FFAA.

No momento actual, sob a direcção do Patriarca Pimen, a Igreja Ortodoxa prossegue o seu combate pela paz, o desarmamento e o desanuviamento. No ano passado, por sua iniciativa, realizou-se em Moscovo uma conferência internacional, de «personalidades religiosas em luta pela paz, pelo desarmamento e pelas relaçoes equitativas entre os povos».

A paz é a preocupação essencial da mensagem que Pimen dirige este ano aos fiéis por ocasião do Natal: «Com festivo entusiasmo na alma, rogamos devotamente a Nosso Senhor Jesus Cristo, que está para nascer, que no novo ano seja misericordioso para connosco e nos dê forças espirituais e boa saúde para que cada um de nós possa trabalhar com êxito na sua missão, assim como na magna obra de criar uma vida pacífica, de cooperação, fraternidade e amor entre todos os homens, de maneira a evitar em toda a parte a hostilidade, o ódio, o eclodir de conflitos militares, o insensato incremento de armamentos, incluída a bomba de neutrões e bem assim o perigo de uma arrasadora guerra nuclear, de maneira a que possamos agir para o cumprimento da nossa sublime missão e dever de cristãos.» Esta mensagem de paz e fraternidade entre os homens será lida em todas as igrejas da URSS por ocasião do Natal ortodoxo, no dia 7 de Janeiro.

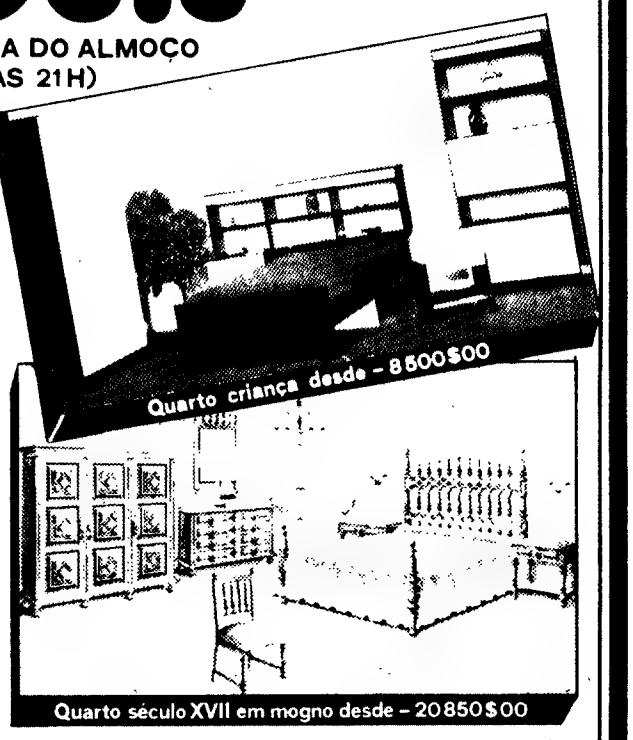
OFERTA DE NATAL

OFERECEMOS-LHE PREÇOS INACREDITÁVEIS

REVENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE

MÓVEIS

(ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21H)



	ERA	É		ERA	É
Quarto de casal, moderno	~~22 000$00~~	13 950$00	Quarto de Criança	~~15 000$00~~	10 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 850$00	Jogos de Maples em napa	~~7 000$00~~	4 500$00
Jogos de Maples em tecidos, riscas e outros	~~12 000$00~~	7 750$00	Salas Século XVII, mogno	~~38 000$00~~	30 000$00
Mesas de refeição, cromadas, tampo de vidro	~~8 000$00~~	4 950$00	Cadeiras cromadas a veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

GRANDE VARIEDADE DE MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO

... e ainda ARCAS, COLCHÕES e muitos outros artigos

A PREÇOS NUNCA VISTOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 55-B — TELEF. 54 68 60 — LISBOA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TELEF. 4 13 84 — LISBOA

RUA CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE

VEJA PARA ACREDITAR NAS FÁBRICAS DE MÓVEIS CONFIANÇA E DARTY

PINOCA

GRANDIOSO

"REVEILLON"

FADOS E BAILE

COM AS VEDETAS DO TEATRO, RÁDIO E TV

ANITA GUERREIRO ● JOÃO CASANOVA

Gilda de Castro ● Fernando Rios ● Odete Ferreira ● Alfredo Costa ● Luis Moreira

RESERVE UMA DAS POUCAS MESAS QUE RESTAM

Rua Senhora do Monte, 43 – Telefone 86 7518

Angola 78: Revolução e Cultura

URBANO TAVARES RODRIGUES

«Criar amor com os olhos secos»: não será exagerado dizer que a determinação contida neste verso de Agostinho Neto preside ao imenso contínuo esforço de construção da República Popular de Angola, que também um poema de Manuel Rui («As Fábricas») ajuda a compreender, quando nos diz: «Depois máquina peça-a-peça recomposta/revolucionária engenharia empírica/proletária conquista de país».

A destruição levada a cabo pelos exércitos do imperialismo que do Norte e do Sul tentavam avançar sobre Luanda e foram esmagados, as sabotagens praticadas pelos que descreram, pelos que traíram, pelos que erraram (e muitos desses vão sendo hoje recuperados), tanta dificuldade foi já superada, tantas barreiras desbloqueadas que nada tem de retórico em Angola, precisamente em Angola, falar-se na proximidade do homem novo, vencidos que estão sendo ali todos os racismos. Não é fácil obviamente, numa semana, por muito que nos seja mostrada e que procuremos ver, em passos e vozes que ninguém tolhe, a realidade viva, não é possível alguém inteirar-se de tudo o que ocorre de Cabinda ao Cunene, da alfabetização em curso, por toda a parte, das campanhas de saúde e assistência, da palavra que ao camponês analfabeto leva o ensino e com ele a Revolução. Onde independência coincide com socialismo de uma forma tão evidente e absoluta, o que causa horror e vergonha (vergonha de haver gente assim) é que sobrem ainda caluniadores e boateiros, remanescentes do mundo velho, ao qual ficaram grudados por hábitos mesquinhos mais até do que por grandes interesses, e que façam, com suas pequeninas especulações, seus esquemas manhosos, o jogo dos senhores da violência. Batidos, inconformados, esses sobrevoam o espaço aéreo do sul de Angola, em provocações incessantes, os mesmos que, através de comandos desumanos, fizeram explodir bombas e ceifaram vidas singelas na cidade do Huambo. Angola: rútila trincheira do socialismo em África.

Trouxe-me o destino (e por duas vezes os meus olhos registaram o esforço e a grandeza da mudança) a esses lugares de ruptura histórica onde é suprema honra estar-se quando a marcha para o futuro se decide e o povo avança de vez. Depois de Cuba 62, agora Angola 78.

«Criar no espírito, criar no músculo criar no nervo/criar no homem criar na massa», diz o poema de Agostinho Neto. Na hora da reconstrução nacional, o trabalho é fundamental como a honestidade, como a confiança no amanhã. Há ainda, na vastíssima pátria angolana, pontes destruídas, fazendas agrícolas taladas pela guerra, mas a chama dos poços de petróleo brilha na noite das certezas. A UNTA agrupa e mentaliza os trabalhadores: o aparelho de Estado, sem métodos coercivos, depura-se dos sabotadores, transferindo-os e reeducando-os. Os camponeses, que constituem, fora de dúvida, a classe numericamente principal, vão entrando no processo da produção colectiva, sem abandonarem, no entanto, as suas plantações familiares. Tanto as empresas nacionalizadas como as privadas ou mistas têm de ser, neste momento histórico, objecto de zelo permanente.

Vi, na Televisão angolana, programas diversificados, que veiculam a ideologia, a cultura, o divertimento e que são, por vezes, de uma qualidade pedagógica surpreendente. Lembro-me do rosto progressivamente confuso, repeso, excitado, desfeito, de um pequeno funcionário açambarcador de carne, que se confessou e por fim se autocriticou no pequeno **écran,** perante o «tribunal» de todo o país. De começo negava; o locutor, persistente, sem deixar de o tratar por camarada, ia-lhe desmoronando os argumentos. E o homem rendeu-se, buscou as atenuantes, que, evidentemente, não o eram; ele gostava de pão, a mulher de boas frutas – e assim se fazia a troca, com outros fornecedores estatais. Aparecia à vista do público a irrisória trama quase uma anedota dramática, com seu pitoresco. Mas a lição de civismo, sem grandes palavras, nascia, em directo, daquela mesma cena. Só visto: um exemplo da mais alta e humana pedagogia revolucionária.

É inegável que ainda se verifica falta de técnicos; e a manutenção é vital para os parques industriais. Há torneiros, por exemplo, que fazem toda a sorte de peças para automóveis, que lá vão funcionando, mesmo com tampões de gasolina improvisados, com bocados de baquelite a partirem-se, enquanto a assistência não se organiza em termos de plena eficácia, como é já o caso dos Mercedes, não ainda o dos Volvos, que constituem a frota de camiões para os grandes transportes rodoviários. O «milagre» está em todo o lado: improvisam-se motoristas, paciência!, durante algum tempo haverá mais batidas e respinganços e até desastres de certa monta, mas tudo irá ao seu lugar, nesse como noutros ramos da produção.

O que não sofre dúvida é que os técnicos e operários portugueses são desejados. Graças à acção esclarecedora e humanista do MPLA, não há hoje fricções entre brancos, mestiços e negros. O povo angolano compreende (e com uma facilidade que chega a assombrar alguns) que o racismo, qualquer racismo, é monstruosamente anti-humano, que se origina em interesses económicos, na procura de mais-valias. Para além disso, o português e o angolano falam a mesma língua, conhecem-se de longa data nas mútuas virtudes e vícios; o cooperante ideal em Angola é o português, benquisto, adaptável, integrável. Instrumento valioso de um crescimento tal que, pisadas que forem – e sê-lo-ão breve – as víboras imperialistas, os semeadores do ódio, os sacerdotes da desigualdade, Angola causará o maravilhado espanto do nosso século.

Os homens da cultura estão em Angola «mobilizados». Voluntariamente. Multiplicam as suas tarefas. Observei-os em acção. Parece quase impossível que aguentem. Mas hão-de aguentar, hão-de triunfar, com as massas, nas massas populares onde se inserem. Diz Manuel Rui, nos seus tão belos «Poemas em Novembro»: «De palavras novas também se faz país/neste país tão feito de poemas/que a produção e tudo a semear/terá de ser cantado noutro ciclo». Sim, camarada Manuel Rui, tens razão: «Produzir na palavra/é semear e colher/é cumprir na escrita/a produção». Sim, camarada Manuel Rui: «Produzir na palavra/é cantar no poema/todas as raízes/deste chão».

CINEMA, TELEVISÃO, LITERATURA

Convidado pelo Conselho Nacional de Cultura e pela União dos Escritores Angolanos, por ocasião da primeira Feira do Livro Progressista, que (prejudicada embora por ventos e chuvas de após longa seca) representou uma magnífica arrancada, com espectáculos de música e bailado, **stands** dos países africanos amigos de Angola e de todos (ou quase todos) os países socialistas do mundo, não pude, nesse vasto recinto, assistir a debates sobre filmes cuja projecção o temporal dificultou. Mas verifiquei, no cinema «Karl Marx», onde estava passando então o filme soviético «Ascensão», legendado em português e nem sempre fácil de apreender em toda a riqueza das suas várias leituras (épica, espiritual, dialéctica) que a assistência, composta maioritariamente por trabalhadores manuais ou dos serviços, reagia, tirante as inevitáveis e sempre berrantes excepções, com mais concentrado interesse e respeito pelo tema (a guerra pátria de 42-45, assimilável pelos angolanos ao seu calvário, ao seu triunfo) do que as burguesas plateias coloniais que, três lustros atrás, eu, incógnito, em África, observara.

Escritor de gosto e ofício, é lógico que tenham sido, em meio desta curiosidade voraz, os escritores angolanos, muitos dos quais já meus conhecidos, os homens da frente com quem mais contactei.

Três nomes maiores, da geração da **Mensagem** e da Revista **Cultura,** marcaram profundamente, pela escrita e pela prática revolucionária, muitos dos expoentes da literatura angolana deste agora. Esplêndida floração de talentos que aparece no tempo rápido e exigente da Revolução, tão una e tão diversa em sua força e viço. Num tempo em que cada quadro trabalha por quatro (isto é, pelos três outros que inventa, que supra), em que se almoça a correr, quando o ritmo biológico do trópico é tão outro. E Angola avança.

Mas tornemos aos três escritores de Fevereiro, supliciados do Tarrafal: António Jacinto, António Cardoso, Luandino Vieira. Pois quem não os conhece entre nós, de entre os que, solidários, os seguimos com os olhos da prisão de São Paulo de Luanda aos maus tratos de Chão Bom, onde Luandino alfabetizou companheiros de cárcere e com eles, ensinando-lhes o correcto português de escola, reforçou sua experiência poética do Código lexical, das corruptelas e da gramática da gente mussequenha ou do interior. No Museu da Escravatura, quase em frente do Mossulo, restaurado e valorizado com o mesmo cuidado que foi posto na excelente minuciosa organização do Museu de Antropologia ou no das Forças Armadas, onde se podem ler muitas das linhas da história de Angola, dos seus antigos fulgores, das suas humilhações, renascimento, luta e triunfo do MPLA, da pátria como povo, encontra-se um dos mais formosos poemas de verso amplo em que António Jacinto denunciava as formas já mais sofisticadas de escravização do negro. António Cardoso vai agora publicar um poema-documento (e livro-objecto) que é aguardado por muitos com ansiedade (como recuperar esse tempo longo longo do degredo e os dias agora tão cheios) transcorreram, velozes, que da luta pela independência para o espaço titânico da produção António Cardoso foi dos mais torturados que iam perdendo a vida, às mãos da Fenlá; outros caíram sob as balas dos fantoches que recuaram para Windhoek, para lá de Orange River – e não estão ainda sossegados, o imperialismo os acicata, enquanto em Angola se inauguram já escolas operário-camponesas, são empossados os novos quadros universitários, organizam-se maciças jornadas voluntárias para dar apoio ao porto comercial de Luanda, a diversas fazendas e aos sectores das construções e transportes. É extremamente importante chamar a atenção para o clima de profunda compreensão e respeito pelas liberdades em que este processo gigantesco se desencadeia. À primeira vista, poderia imaginar-se que num país subdesenvolvido como o é ainda Angola só a autoridade, sob este ou aquele rótulo, havia de imperar. Basta passear pela rua, assistir às pitorescas questiúnculas, à alegria do povo, da ponta da Ilha ao Musseque Rangel ou ao Prenda, visitar o mercado de S. Paulo, onde o peixe não escasseia, verificar como os leitores podem, nas páginas do Jornal de Angola, queixar-se de atropelos, injustiças ou má organização, para termos a nítida noção de que se deseja efectivamente chegar ao socialismo pela via do diálogo criador, da educação das massas para a participação a todos os níveis. A autoridade democrática, tão necessária à construção de Angola, não deverá ter atitudes que possam lembrar a opressão de ontem. Quem se coloca na situação de ser castigado pode ainda, se compreender o seu lugar no mundo, tornar-se útil e voltar até a subir os degraus que desceu, quando tal é o caso.

Durante a Guerra de Libertação Nacional, a elevação do nível cultural dos combatentes era já uma tarefa prioritária

O DISCURSO NOVO

Mas volvamos aos escritores desta Angola em marcha que os foi buscar para ministros, para directores de serviços, de organismos culturais, da rádio, da televisão, para professores e professores de professores, para tapar, enfim, todos os buracos – estes escritores que, sem tempo para escreverem, conseguem escrever e com seus textos vêm trazendo à língua portuguesa tal enriquecimento e alargamento morfológico, sintáctico, imagético, que de verdadeira explosão podemos falar. A área comum das nossas culturas – a língua portuguesa – mantê-la-emos, é óbvio, não com estreitos e cretinos purismos de «recta pronúncia», mas com a lúcida aceitação da unidade na diversidade e com o estudo de todos esses contributos novos para o velho idioma de Fernão Lopes e de Mestre Gil, que Fernando Pessoa não se arreceou de transformar, nem Nemésio, nem Aquilino Ribeiro, embora nenhum deles tenha ido tão longe no caldeamento de materiais linguísticos de raiz popular, regional, etimológica, lírico-erudita como um Guimarães Rosa ou como um Luandino Vieira, que é decerto um dos maiores escritores universais do nosso tempo. Em «Makandumba», sua última colectânea de estórias, onde palpita a carne, o riso, o sangue, o sol, as nuvens, a ilha, os musseques, todo o povo-povo de Luanda, gente pícara, vítimas inocentes dos crimes coloniais, gente de amor, gente humilde, gente imensa, não sei o que será mais importante, se esse extraordinário mundo reproduzido no verbo, a morte tão absurda de Pedro Caliota, o destino de Rico e Lina, ou se o próprio discurso, a voz que Luandino dá ao povo, que é do povo, mas não só, que é também sua por invenção verbal, palavra acoplada, refeita, ritmo, contínuo do dentro e do fora, longo agressivo assombroso poema de Luandino, do quotidiano luandense pela escrita crescendo como planta, enfolhando, florescendo, transcendendo-se.e

A tentação das raízes, o beber nas águas da origem, sem prejuízo do ir avante com a Revolução, sentem-na Boaventura Cardoso, o contista incisivo admirável conhecedor da fala do musseque, do próprio quimbundo e dos tipos populares, jovem mestre na fórmula do conto curto, de ressonâncias tantas vezes amargas (a expiação de Mano Zeca, rei das passadas, que as baronas esperam em vão, Kaprikitu engraxador Kandengue chorando a tristeza que lhe racha no coração, Kajinunda, a mulher das forças, que derribou Sô Zé e ousou ameaçar uma Senhora da Baixa, espancada enfim por um chui e estendida no vermelho sangue da morte); e Vanhenga Xitu (Mendes de Carvalho), autor de um curiosssímo romance, «Manana», simultaneamente social e psicológico, que o é sem favor de uma exigente nudez no rigor da sua escrita maleável, que visa a dar conta da realidade cultural e das apetências afectivas de diversas camadas da pequena burguesia negra que as estruturas do colonialismo rotulavam de «assimilada» e que balançava entre o universo mágico do seu outrora e as propostas de um futuro outro antes ainda do grande toque a reunir para a luta pela independência. E não olvidemos «Gentes do Mato» de Manuel Pacavita.

Manuel Rui, além dos seus empolgantes «11 Poemas em Novembro», soube ser, em «Regresso Adiado» e sobretudo em «Sim Camarada», o grande cronista, na ficção romanesca, das horas dramáticas, convulsas, sangrentas e eufóricas da resistência e da independência.

De entre os poetas mais divulgados, Agostinho Neto, António Jacinto, Costa Andrade, que, depois de «Poesia com Armas», se superou já em «O Caderno dos Heróis», Manuel Rui têm renome universal e são até objecto de estudos em universidades estrangeiras que se apaixonam pela jovem nação angolana e pela sua cultura. Mas, além destes e enquanto se aguardam os novos livros de António Jacinto e António Cardoso, a poesia angolana rebenta como os capins após a chuva em floraçoes que nalguns casos, se assinalam já por uma pesquisa e densidade impressionantes, como, por exemplo em Arlindo Barbeitos, autor de «Angola Angolê Angolema.» Este poeta, sem menosprezar a cultura europeia, nem a língua portuguesa que é a sua, volta-se para o mundo afro-asiático na estrutura do poema, na imeginística, em certo tom elegíaco e lapidar que aprofunda o tempo e a música. Lendo os seus versos, tornei a ouvir interiormente um maravilhoso concerto de marimbas que, juntamente com o António Cardoso e com Alexandre Vieira, escutei no Museu de Antropologia

E há que ler (e muitos os hão-de ler) a poesia épica de Jofre Rocha, o Hino Geográfico aos Heróis, de João Sena, os textos líricos de Jorge Macedo («Clima do Povo»), que é também o narrador de «Gente do Meu Bairro»). E os extraórdinarios textos didácticos (Ngunga) e o teatro («A Roda») de Pepe Ela. Os textos para a infância delicadamente líricos da Maria Eugenia Neto.

Por último, insisto ainda no facto de a Revolução Angolana, na sua missão civilizadora e construtiva, em que o marxismo-leninismo é instrumento de avanço celebre recuperar cuidadosamente todo o património artístico nacional, bem fora de o minimizar. Assim se explica que, além do esforço desenvolvido por António Cardoso no seu domínio específico (artes plásticas, folclore, bailado teatro) surjam valiosas recolhas (como a de B. Duarte) da literatura tradicional angolana (contos, lendas, fábulas e adivinhas, poesias, narrativas), criada pelo psique popular.

EUROPA

DISSOLVIDAS AS CORTES

Eleições em Espanha no dia 1 de Março

Num discurso rádio-televisionado, o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, confirmou ontem a sua decisão de dissolver as Cortes e de organizar novas eleições.

As eleições gerais (legislativas) decorrerão a 1 de Março, e a 3 de Abril realizar-se-ão eleições municipais, precisou Suarez.

O chefe do Governo fez, em seguida, durante vinte minutos, um balanço dos seus trinta meses de presidência do conselho. Pretendeu também justificar a sua decisão de recorrer a eleições em vez de lançar o processo de investidura.

«Em cerca de dois anos, acentuou, os espanhóis transformaram na legalidade um sistema autoritário de governo numa democracia pluralista».

Depois ,de salientar a importância dos Acordos de La Moncloa, assinados em Outubro de 1977 por todos os partidos parlamentares, para favorecer a transição económica e social, Suarez afirmou que essa transição «tinha terminado hoje mesmo».

A decisão de convocar sem demora eleições, explicou, em resumo, o chefe do Governo, responde à necessidade de «desembaraçar o horizonte político de perspectivas eleitorais e de actualizar o apoio do povo».

O próximo governo, seja ele qual for, precisou Suarez, poderá assim desenvolver um programa a longo prazo, para encontrar uma solução para a crise económica, o terrorismo, e adoptar leis complementares que concretizarão as opções da nova Constituição.

Suarez manifestou ainda a esperança de que o povo espanhol, já chamado por três vezes às urnas desde 15 de Dezembro de 1976, data do referendo sobre a reforma política, «não reagirá negativamente perante a frequência das consultas eleitorais».

Finalmente, consagrou implicitamente a suspensão da política de «concenso», declarando «necessário que cada partido ofereça a sua alternativa para esse entrecruzar de caminhos» que serão as próximas eleições.

Enquanto isto, o Partido Comunista Espanhol proclamou a sua hostilidade a eleições gerais antecipadas, num comunicado publicado ontem em Madrid

Neste comunicado, o Comité Executivo do PCE considera que «a convocação de eleições gerais antecipadas traduz a incapacidade dos partidos maioritários (União do Centro Democrático ,e Partido Socialista) para constituirem um governo de larga maioria democrática».

O rei assinou entretanto, o decreto da dissolução das Cortes.

AUTONOMIA BASCA

O projecto de Estatuto de Autonomia Basca foi ratificado, ontem pelos deputados bascos, reunidos pelo Conselho Geral Basco em Guernica.

O documento propõe largas prerrogativas em matéria de finanças públicas e defesa da ordem e estabelece uma «polícia autónoma» cujo ,«comando supremo ficará sob alçada do governo do Povo Basco».

Apresentado como «norma institucional de base» do povo basco, o projecto visa reunir as quatro províncias de Alava, Guipuzcoa, Biscaia e Navarra numa «Comunidade Autónoma denominada Euzkadi ou País Basco».

A palavra «Espanha» não figura em qualquer dos 45 artigos do texto.

AMÉRICA

"Cimeira" de ditadores na América Central

Reuniram-se ontem «algures» na América Central os presidentes da Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador, nada tendo transpirado sobre os assuntos discutidos no encontro.

Um comunicado do ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros limitou-se a informar sobre a realização da reunião sem adiantar mais pormenores.

Sabe-se, no entanto, que os quatro dirigentes centro-americanos, todos eles militares, teriam visado a adopção de medidas para fazer frente, principalmente, à «subversão política» na região.

À reunião não esteve presente o presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo.

Esta reunião coincidiu com a decisão da OEA, cujo conselho permanente deliberou aplicar imediatamente o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), na sequência da queixa da Costa Rica contra a Nicarágua.

A Costa Rica tinha pedido a aplicação deste tratado, baseando-se em ameaças de invasão, feitas na quarta-feira pelo presidente da Nicarágua, general Somoza.

O TIAR prevê que qualquer ataque armado proveniente de um país qualquer contra um Estado americano será considerado como um ataque contra todos os países do continente. Permite também, numa primeira etapa, submeter à OEA todo e qualquer diferendo entre as nações signatárias, a fim de se chegar a uma solução pacífica, antes de uma eventual acção armada.

Entretanto na opinião de um dirigente da Frente Ampla de Oposição (FAO) da Nicarágua, o governo dos Estados Unidos não permitirá o triunfo da guerrilha sandinista por temer uma segunda infiltração comunista na América Central.

O porta-voz da FAO, Jaime Chamorro Cardenal, disse estar convicto de qe os EUA vão pressionar o general Anastasio Somoza para que aceite os termos da proposta final da Comissão Mediadora na crise deste país.

Esta Comissão é composta por delegados dos governos da República Dominicana, Guatemala e Estados Unidos, e propôs como solução pacífica para o conflito interno nicaraguense a realização de um plebiscito controlado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), através dessa consulta popular supervisada internacionalmente, o povo da Nicarágua decidiria o destino político do actual governante.

Divergências franco-alemãs atrasam sistema monetário

A entrada em vigor do Sistema Monetário Europeu, que devia verificar-se em 1 de Janeiro de 1979, encontra-se apenas demorada, disse-se hoje em Bruxelas, nos meios próximos da Comissão Europeia.

Está já tudo preparado na sede da Comissão Europeia, para se apressar a solução do diferendo franco -alemão acerca dos montantes compensatórios monetários (MCM). Este sistema, inventado para anular o efeito das flutuações monetárias nas trocas dos produtos agrícolas entre os «nove», favorece os agricultores alemães, em prejuízo dos franceses. Crê-se de boa fonte que poderá haver uma reunião da Comissão Europeia no dia 3 de Janeiro, para preparar um conselho dos ministros da Agricultura dos «nove» no dia 4 de Janeiro, ou seja, muito mais cedo do que a reunião prevista para o dia 15. Este Conselho poderá examinar as duas propostas mencionadas no comunicado do governo francês: proibição de criação de novos montantes compensatórios duradouros e redução progressiva dos MDM existentes. O Conselho adoptará certamente estas duas propostas, se Josef Ertl, ministro alemão federal da Agricultura, desistir da sua intransigência.

Nos meios europeus de Bruxelas, pensa-se que só uma pressão marcada de Helmut Schmidt e dos seus colegas poderá fazer Ertl ceder.

Se não se chegar a um acordo na próxima semana em Bruxelas, pensa-se, igualmente nos meios comunitários, que a próxima etapa poderá ter lugar durante a cimeira ocidental de Guadalupe, em conversas entre Giscard D'Estaing e Schmidt à margem do encontro.

Ninguém, na sede da Comunidade Económica Europeia pensa que Bona ou Paris possam pôr em causa o princípio do SME, que se tornará, quando entrar em funcionamento, um instrumento de aproximação económica entre os países da CEE, como já são a política agrícola comum e a união aduaneira.

Em certos meios europeus de Bruxelas, salienta-se igualmente a atitude decidida da França, no tocante à supressão, a prazo, dos «MCM». A França aguarda, antes da entrada em vigor do novo «SME», a obtenção de garantias precisas para a sua agricultura. A França é detentora, recorde-se, de um pouco menos de 40 por cento das terras aráveis do Mercado Comum. Se a agricultura francesa fosse artificialmente abafada pelos MCM, seguir-se-iam dificuldades para o conjunto da economia francesa, e portanto para a estabilidade do franco no novo sistema.

Aumento de salários na URSS

Várias categorias de trabalhadores soviéticos cujos salários eram nitidamente inferiores à média nacional, vão beneficiar de aumentos de 23 a 30 por cento no dia 1 de Janeiro.

Segundo a agência TASS, estes aumentos beneficiam os «trabalhadores do ensino, dos serviços de saúde, da cultura do comércio e dos serviços gerais» que passarão a receber também maiores gratificações pela antiguidade.

Segundo a agência TASS, os rendimentos reais dos soviéticos aumentarão 20 por cento durante a duração do plano quinquenal 1976-1980.

Rudolf Hess hospitalizado

O último dos criminosos de guerra nazis, detido pelos aliados na prisão de Berlim-Spandau, Rudolf Hess (84 anos) teve que ser transportado ontem para o hospital militar britânico, de Berlim Ocidental onde ficou internado, segundo foi anunciado na noite passada pelas autoridades britânicas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Exilados brasileiros podem regressar

O Presidente brasileiro, General Ernesto Geisel, anulou sexta feira as penas de exílio que atingiam 128 cidadãos brasileiros, anunciou o secretário de Imprensa da Presidência da República.

O secretário de Imprensa acrescentou que o Presidente fez uso dos poderes de excepção, que lhe são atribuídos em virtude da legislação de excepção entrada em vigor desde 1964. Esta legislação deve, por outro lado, ser abolida em 31 de Dezembro deste ano, na véspera da aplicação da emenda à constituição que restabelece os direitos democráticos anulados durante 14 anos.

Estes 128 exilados políticos tinham estado, numa primeira fase, presos por actividades subversivas, tendo sido depois libertados e exilados a troco da liberdade de quatro diplomatas estrangeiros raptados por grupos de extrema esquerda .

O Papa será bemvindo no México

Por intermédio do seu representante especial em Roma, o presidente Jose Lopez Portillo assegurou a João Paulo II que será bem-vindo na sua viagem ao México.

Falando hoje à Imprensa Jorge Martinez Gomez del Campo precisou que o Papa escrevera ao presidente, informando-o de que aceitava o convite do episcopado mexicano.

«O presidente tomou a devida nota», disse Gomez del Campo, acrescentando que «o grande problema da segurança será o entusiasmo dos mexicanos».

Segundo os observadores, as autoridades daquele estado ciosamente laico suspenderão certamente nessa altura as disposições que proibem o uso da sotaina fora das igrejas.

João Paulo II deverá deixar Roma de avião, em 25 de Janeiro, a caminho do México, com escala em São Domingos. No dia 26, ao meio-dia, chegará à capital mexicana onde visitará a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, após o que presidirá em Puebla à inauguração dos trabalhos da 3.ª Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano.

Para além de Puebla, onde a conferência terá lugar, o Sumo Pontífice, visitará a capital, Guadalajara, Oxaca e uma quarta cidade não identificada.

Pacifistas presos nos EUA

Foram presas cerca de 42 pessoas em Wasgington por se manifestarem contra o «militarismo e as armas nucleares» junto do ministério norte-americano da Defesa (Pentágono).

De acordo com um porta-voz do ministério, a primeira vaga de detenções teve lugar ontem de manhã quando 12 dos manifestantes, membros da «Comunidade da Vida Atlântica», desobedeceram à ordem de que dispersassem e, a segunda, à tarde, quando uma nova série de manifestantes lançou tinta vermelha sobre as paredes do edifício, auto-algemando-se nas diversas portas deste.

Mandados em liberdade, os manifestantes terão de comparecer em tribunal para responder às acusações de desobediência às autoridades e destruição de propriedades.

Na manifestação participaram cerca de 200 pessoas.

VENHA PASSAR O FIM DO ANO CONNOSCO
14 opções para um novo ano que comece com paz e alegria
MADRID
BARCELONA
PARIS
GENÈVE
ROMA
TORREMOLINOS e CEUTA
NOVA YORK
ANDORRA e LOURDES
SEVILHA
SALAMANCA
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
PORTO e VIGO
informações e inscrições
mundial turismo
Av. António A. de Aguiar, 90-B. Telefs. 56 35 21 2 3 - Lisboa
Rua Entreparedes, 17. Telef. 31 71 55 - Porto
Cityrama
Av. Praia da Vitoria, 12-B. Telefs. 57 55 64 56 06 68 - Lisboa

MÁXI
FINS-DE-SEMANA
EM PASSEIO OU NEGOCIO
MADRID
5 300S00
BARCELONA
6 850S00
PARIS
8 700S00
GENÉVE
9 300S00
ROMA
11 920S00
INCLUINDO TRANSPORTE AEREO E ALOJAMENTO EM HOTEIS DE CLASSE TURISTICA
informações e inscrições
mundial turismo
Av. Antonio A. de Aguiar 90 b, Telf 56 3521 Lisboa
Rua Entreparedes, 17 Telf 31755 Porto
Cityrama
Av. Praia da Vitoria, 12 b, Telfs 57 55 64, 56 06 68 Lisboa

AFRICA

"VIVA BOUMEDIENNE"

Dois milhões de argelinos no funeral do seu presidente

Dois milhões de argelinos prestaram ontem uma chorosa despedida ao presidente Houari Boumedienne, que foi enterrado no talhão reservado aos heróis nacionais no cemitério de El Alia, a leste da capital.

Um forte cordão policial impedia que a multidão invadisse as ruas por onde passaria o cortejo fúnebre, após o seu transporte desde o Palácio do Povo até à mesquita nova à beira-mar, para as últimas orações, de onde foi levado para El Alia. Ao longo do percurso, ouviu-se uma salva de cem tiros de canhão. Boumedienne foi enterrado num caixão liso envolto na bandeira argelina.

O ritual muçulmano fúnebre decorreu por entre apelos da rádio argelina para que a população se mantivesse calma. Cenas de histeria maciça registaram-se por toda a parte e foram hospitalizadas diversas pessoas depois de ficarem quase esmagadas pelos empurrões sobre os cordões de segurança, na avenida Diouche Mourad, a cinco quilómetros da mesquita.

Os lamentos de centenas de argelinos ouviram-se de todas as mesquitas. Alguns vieram das mais variadas partes do país, desde que há dias se anunciou a morte do presidente.

Gritos de «Viva Boumedienne» foram escutados durante o cortejo fúnebre.

Cerca de quinze mil homens – militares, polícias e gendarmes – segundo as estimativas dos observadores, foram mobilizados para assegurar a ordem no percurso do cortejo fúnebre onde se concentravam centos de milhares de pessoas.

Pela primeira vez desde o derrube do ex-presidente Ahmed Ben Bella pelo Conselho da Revolução de 1965, a tropa veio em massa para as ruas de Argel. Soldados com farda de combate, capacete e espingarda-metralhadora Kalachnikov tomaram posição ao longo do itinerário.

Em fileiras cerradas, os militares começaram por ser colocados, de manhã cedo, nas principais artérias dos bairros populares de Belcourt e de Hussein Bey. Mas depois foram chamados muitos outros soldados para desbloquear o cortejo fúnebre, tomado de assalto pela multidão perto da grande mesquita de Argel.

Estavam igualmente postados ao longo do percurso milhares de polícias, certo número deles munidos de equipamento antitumultos. Ao mesmo tempo, helicópteros voavam sobre o cortejo e o ruído dos seus motores não conseguia abafar os clamores da multidão e os mugidos das sereias dos navios fundeados no porto.

ORAÇÃO FÚNEBRE

Com a voz embargada pela emoção, sacudida em dado momento por breves soluços, Abdelaziz Bouteflika, o mais antigo e o mais chegado companheiro do presidente Houari Boumedienne, proferiu perante a urna do amigo desaparecido, uma oração fúnebre, verdadeira mensagem política.

«Entraste na eternidade, Houari Boumedienne, e deixaste uma mensagem aos teus companheiros. Como ela é densa», disse o jovem ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Como podemos nós anunciar a tua morte – acrescentou – se permaneces e permanecerás vivo nos nossos corações? E como fazer o teu elogio, se o teu nome é ele mesmo um programa de acção – instituições firmadas em bases sólidas, uma Carta Nacional aprovada pelo povo, realizações que testemunham a caminhada de uma nação corajosa e digna?»

«Tu saíste das fileiras deste grande povo, uma nação de camponeses e de trabalhadores que combateram as hordas de ocupantes para recuperarem a sua individualidade nacional», salientou Bouteflika.

«Deixas-nos abruptamente quando ainda precisamos tanto de ti, quando o povo precisa ainda tanto de ti, da tua determinação jovem, do teu exemplo cordato, da tua lucidez, da tua rectidão, do teu coração que perdoa», exclamou.

Depois de ter evocado a obra do falecido presidente, focando as suas principais realizações, Bouteflika, interpretando o sentir das massas populares argelinas, fez juramento de que «estas prosseguirão o combate e o sacrifício para a edificação e a salvaguardá da revolução socialista».

«A nação árabe – salientou – perdeu também um dos seus grandes filhos, um dirigente fiel e uma voz poderosa no concerto das nações a favor dos seus princípios, da sua dignidade e dos seus direitos. Chora em ti o leader da sua firmeza e da sua resistência. Também os homens livres do nosso continente negro te choram. Igualmente no Sara Ocidental, imensidade onde os combatentes escrevem com o próprio sangue novas e gloriosas páginas para a defesa da sua dignidade contra a opressão e a injustiça».

«Irmão presidente – concluiu Abdelaziz Bouteflika – através dos teus actos entraste na eternidade (...) dorme em paz, pois as massas, seguindo o teu exemplo, estão mobilizadas atrás do partido FLN para seguir o caminho que apontaste. Descansa, glorioso combatente, pois a revolução prosseguirá a sua marcha, com a bandeira da FLN, para realizar todos os teus objectivos».

O presidente líbio, Muammar Khadaffy, o presidente sírio, Hafez Assad, e o líder da OLP, Yasser Arafat, alidos de Boumedienne na «Frente de Rejeição», contra os acordos israelo-egípcios, juntaram-se a dezenas de outras delegações de todo o mundo.

O presidente interino, Rabah Bitat, presidente da Assembleia Nacional, deverá convocar o Comité Central da Frente Nacional de Libertação na próxima semana a fim de analisarem a nomeação de um candidato para as eleições presidenciais.

Círculos ocidentais em Argel pensam que o candidato deverá ser escolhido entre os oito membros do Conselho da Revolução.

ÁSIA

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

Nomes chineses passam a ter nova ortografia

Em 1 de Janeiro inicia-se nova fase da reforma da língua chinesa com a adopção da transcrição «Pinyin» dos nomes chineses em todas as publicações destinadas ao estrangeiro.

Foi tomada esta decisão para pôr termo à proliferação de sistemas de transcrição, todos diferentes e baseados em cada uma das línguas utilizadoras.

Vai ser, sem dúvida necessário um período de adaptação para os leitores estrangeiros deste sistema de transcrição criado por linguistas chineses nos primeiros anos do regime.

Ao anunciar esta passagem para o «Pinyin», que afectara a ortografia de todos os nomes próprios chineses transcritos em línguas ocidentais alfabéticas, as autoridades chinesas acentuaram, no entanto, que não terá nenhum efeito nos contratos, acordos ou documentos oficiais publicados ou assinados pela República Popular da China antes de 1 de Janeiro de 1979.

Na maioria dos casos, o «Pinyin» utiliza as letras do alfabeto romano num sistema fonético independente das suas pronúncias nas línguas estrangeiras.

O nome do actual chefe do PC, Hua Kuo-feng, passará a escrever-se Hua Guofeng, e o de Teng Hsiao-ping transformar-se-á em Deng Xiaoping. Os nomes dos outros principais dirigentes chineses escrever-se-ão doravante Ye Jianying (Yeh Chien-Ying), Li Xiannian (Li Hsien-Nien), Chen Yun (sem alterações) e Wang Dongxing (Wang Tung-Hsing).

Esta reforma não se aplica, naturalmente, aos nomes dos chineses que vivem no estrangeiro, de Hong Kong e de Macau, nem a nomes cuja ortografia actual é uma transcrição do dialecto chinês não mandarim, tais como Chiang Kai-shek ou Sun Yat-sen.

Para os nomes geográficos, a China editou há um ano o primeiro Atlas completo da China inteira em transcrição «Pinyin», contando 20.000 nomes na sua nova ortografia doravante oficial. A maioria das províncias e cidades chinesas mudam de ortografia, com excepção de Taiwan (Formosa) e Shanghai (Xangai). Mas Tientsin torna-se Tianjin e a província do Szechwan chamarse-á Sichuan.

O objectivo final do regime chinês é substituir o emprego dos ideogramas por esta transcrição.

ECONOMIA

"Catástrofe económica" ameaça o mundo

No termo da reunião norte-sul realizada em Runaway Bay na Jamaica, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, afirmou que se não se chegar a um entendimento entre os países industrializados e em vias de desenvolvimento poderá avizinhar-se uma «catástrofe económica» mundial.

Por seu turno, o primeiro-ministro da Jamaica, Michaele Manley, considerou «uma das mais importantes conclusões» do encontro «a convicção comum de que a inflação representa um grave problema».

A inflação, sublinhou, «é um inimigo comum e deve travar-se contra ele um combate comum».

Soube-se, entretanto, que o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, deverá avistar-se com o presidente norte-americano James Carter, a quem informará sobre os resultados da reunião.

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, e o presidente francês, Giscard D'Estaing, reunir-se-ão com Carter e Schmidt nos primeiros dias de Janeiro na ilha de Guadalupe.

● O FMI anunciou que a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos, o Líbano e Singapura decidiram participar no sistema de direitos especiais de saques. Esta decisão vai permitir a estes países receberem os seus primeiros direitos especiais de saques – novo instrumento monetário internacional, que a partir de 1 de Janeiro vai ser distribuído num montante global de 4000 milhões.

Argel recusa delegação marroquina

A Argélia recusou a presença de uma delegação marroquina ao funeral do presidente Boumedienne – revela um comunicado do governo de Marrocos publicado em Rabat. O comunicado refere que desde o dia 27 que o governo marroquino tentou, através de conversações com as autoridades argelinas, enviar uma delegação oficial a Argel, mas que acabou por lhe ser dito que as autoridades argelinas não aceitariam o envio de tal delegação.

Esta atitude de Argel explica-se dada a gravidade dos incidentes mais recentes entre os dois países, desde que foram descobertas armas diversas desembarcadas clandestinamente em portos argelinos e, ao que se supõe, enviadas de Marrocos.

Contudo, a oposição marroquina esteve presente no funeral, «em representação de todo o povo de Marrocos».

CONDOLÊNCIAS DO PS E PCP

O Partido Socialista enviou um telegrama de condolências pela morte do presidente argelino Boumedienne.

O telegrama, assinado pelo secretário internacional do PS, Rui Mateus, foi dirigido ao Bureau Político da FNL.

Por sua vez, o Partido Comunista Português endereçou a seguinte mensagem à direcção do partido Frente de Libertação Nacional da Argélia:

Ao tomar conhecimento da morte do camarada Houari Boumedienne, presidente do Conselho da Revolução e presidente da República Popular e Democrática da Argélia, o Partido Comunista Português exprime à Direcção do Partido Frente de Libertação Nacional, por seu intermédio, a todos os democratas e ao povo trabalhador da Argélia os seus sentimentos de profundo pesar. Houari Boumedienne foi um destacado combatente do movimento de libertação nacional, uma figura dirigente da Argélia democrática e popular, tornou-se uma personalidade com grande prestígio entre os povos árabes e todos os povos em luta contra o colonialismo e o imperialismo, pela paz e o progresso social. Reafirmamos nesta ocasião à Direcção da Frente de Libertação Nacional a solidariedade do Partido Comunista Português e a nossa confiança de que apesar desta grande perda, a Frente de Libertação Nacional, todos os democratas e o povo argelino prosseguirão o caminho que corresponde às suas mais profundas aspirações e interesses.»

Amnistia no Uganda

O presidente do Uganda, Idi Amin decretou a amnistia incondicional para todos os cidadãos que tenham saído do país depois da sua subida ao Poder.

O chefe de Estado ugandês teria, por outro lado, ordenado ao Governo que assegure aos ugandeses que regressem, colocação em cargos públicos.

SIESI

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1979/1981

COMUNICADO

1 — De acordo com o Artigo 82.º dos Estatutos, comunico a todos os sócios que foram apresentadas à Mesa da Assembleia Geral duas listas candidatas à eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato para o triénio de 1979/1981, que se realizam no **dia 29 de Janeiro.**
Após suprimento das irregularidades contidas numa das listas, foram as mesmas aceites definitivamente a disputar o acto eleitoral, com as seguintes designações e siglas:

LISTA A — LISTA UNITÁRIA (proposta pela actual Direcção)
POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL.

LISTA B — LUTA-UNIDADE-VITÓRIA (proposta por um grupo de associados)
POR UM SINDICATO OPERÁRIO
PELA DEFESA DAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

2 — O Caderno Eleitoral encontra-se afixado na sede do Sindicato, onde poderá ser consultado por todos os sócios interessados. Qualquer reclamação ao mesmo terá de ser apresentada nos dez dias seguintes ao da sua afixação.

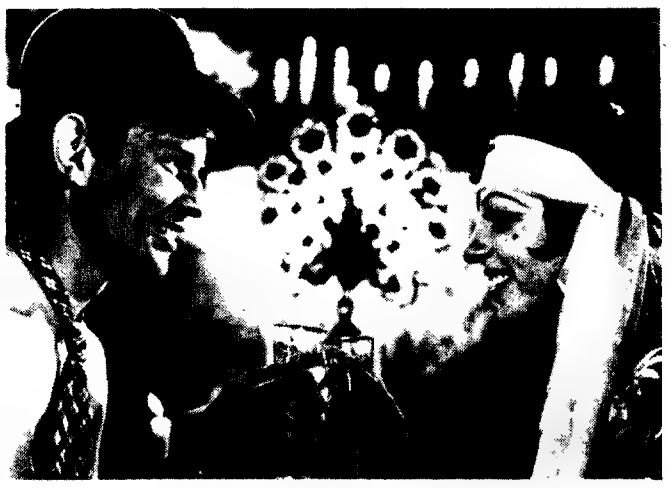
3 — Em segunda convocatória, a Mesa da Assembleia Geral informará dos locais e horas de funcionamento das mesas de voto. No entanto, **todos os sócios com direito de voto e moradas actualizadas** receberão em sua casa o boletim do Sindicato — "O Electrão" — com todas as indicações relativas ao acto eleitoral.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Henrique Ferreira Moura Catalão)

Hoje



Uma cena do filme «Cabaret, Adeus Berlim»

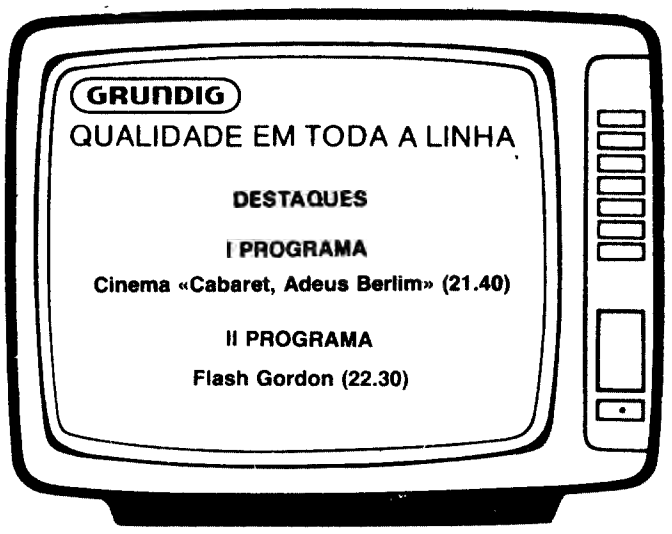
I PROGRAMA

16.10 **Ver com olhos de ver** – A «National Gallery» de Londres
16.40 **Tempo de Desporto**
17.30 **País, País, Magazine** – Inclui as rubricas Falemos de Agricultura e Povo e a Música
19.30 **4.300 minutos** – Um programa dos programas da RTP/1 e RTP/2.
20.30 **Jornal RTP/1**
21.00 **Perfil:** Armindo Rodrigues.
21.05 **«Meu nome é Edu Lobo»** – Edu revela-se, desde a chamada «época dos festivais» (meados da década de 60) como um dos mais importantes compositores da Música Popular Brasileira.
21.40 **Alamedas da noite – «Cabaret, Adeus Berlim».** («Cabaret»). Intérpretes: Liza Minnelli, Joel Gray, Michael York, Fritz Wepper, Marisa Berenson, Helmut Griem. Realização de Bob Fosse.
23.45 **24 Horas**
00.05 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.32 **Desporto 78**
21.00 **Revista do Ano Nacional**
21.30 **Cartas na Mesa** – Em destaque a actualidade nacional.
22.30 **Flash Gordon** – «A Morte Púrpura»
23.30 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Missa de Domingo; **13.15** Vamos ao Museu; **13.40:** A vida no silêncio, **14.00:** Sumário; **14.10:** Semi-Breve **14.40:** Tropicália; **15.10:** Grande encontro. **17.45:** Conversas do rés do chão «Passeio de barco às ruínas». **18.30:** Abelha Maia; **18.45:** Eurovisão – Circo do Billy Smart; **20.00:** Os Marretas; **20.30:** Jornal RTP/1, **21.00:** Gente de Paz – Um programa do Dr José Hermano Saraiva. **21.40:** Bom Ano Portugal.
ATENÇÃO: A Previsão de entrada do programa é entre as 21.30 e 22.00 os tempos exactos da participação de cada país. O Programa terminará cerca das 01.00.

II PROGRAMA

20.32: Revista do Ano Internacional. **21.15:** Super-Heróis; **21.40:** Eurovisão – Concerto de fim de Ano; **23.50;** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um espectáculo deprimente

Ao longo da minha actividade de crítica à TV, sempre, no que respeita à religião, defendi duas posições: castigar o que, fornecido em nome dela, se voltava contra a democracia, a inteligência e a informação correcta; castigar o que ofendia os sentimentos religiosos de uma grande parte do nosso povo. O fenómeno religioso é produto complexo de complexos fenómenos sociais, a evolução daquele acompanha a evolução destes.

Ontem assistiu-se a um espectáculo altamente chocante, na rubrica «os contadores de histórias».Uma pobre mulher contava as venturas e desventuras de um santo. Era como se abríssemos um grande compêndio de crendices grosseiras e preconceitos estratificados, com molho de literaturas mal digeridas nos livrinhos de cordel. Assim uma espécie de surrealismo do sobrenatural que vai do Sebastião que serviu sete anos mais sete anos, até ao aparecimento de Deus na hóstia consagrada com o sangue a pingar, passando pela estadia na casa da amiga na Encarnação, pelo anjo de cabeleira, pelo anúncio a pedir emprego, etc, etc. Atrás dela, a Madona e o Padre Cruz, em **kitsch** de porcelana.

Alguns telespectadores terão percebido o grãozinho patológico da narrativa. Mas para centenas de milhares de espectadores, a linguagem da senhora Adelina não se assumia como crítica a ela própria; aquilo era a sério, reflectia uma experiência, representava-se com todo o rigor de uma verdade vivida. E o sentimento religioso não saía fortalecido, antes saía fortalecida a superstição, o videntismo de pataco.

O que poderia ser um documento de estudo social, transformava-se em promoção de banha de cobra mística. Que não pode aceitar-se, em nome dos crentes de são juízo.

Manuel Varela ou Hogan Teves, não me recordo bem, mencionava há dias o efeito da TV conhecido como «boomerang» ou seja, um efeito contrário ao que se deseja e que se volta contra quem o utiliza. A verdadeira religião saiu ontem prejudicada com uma rubrica com ingredientes de tal modo falsificados.

Não será também aqui altura de intervir o Beja Santos?

MISTICISMO: O BECO SEM SAÍDA

O filme é japonês. Participou do prémio Itália. Uma obra-prima da técnica electrónica. Aquilo em cor deve ser um espanto chama-se «O espírito da velha árvore».

A televisão fê-lo proceder de uma explicação, algo confusa. Falou de como o homem, nos recuados tempos recorria ao divino para compreender o que ultrapassava o seu entendimento. Certo.

Falou sobre o homem que, hoje, não acredita mais no sobrenatural. Errado. Nem para tudo ainda há resposta...

Falou sobre não sei que a alma da humanidade na sociedade moderna. Mas que espécie de sociedade moderna? Será que uma questão se pode entender da mesma maneira, num país socialista e num país capitalista? Será que se vive de igual modo determinado problema numa sociedade feudal-capitalista de destruição humana levada ao mais alto grau, tal a japonesa, ou numa sociedade de democracia avançada como a da RDA? Claro que não. Os confusionistas coleccionadores de águas turvas metem no mesmo saco as «sociedades modernas», os «países pobres e países ricos» e «países do Norte e os países do Sul», etc. etc. – tudo para evitarem dizer países explorados e países exploradores, países opressores e países oprimidos, etc.

Não há dúvida que nos países capitalistas mais poderosos o culto da religião foi em grande parte substituído pelo culto da máquina. Em vez do altar, o computador. Em vez da hóstia, a ficha perfurada. Em vez da água benta de Fátima, o petróleo dos emiratos.

A eficiência desta engrenagem trouxe inicialmente um sentimento de libertação, de poder, de progresso. Jeová, traduzido em calão dava cibernética e electrónica. O tecnocristo cedeu o lugar ao tecnocrata. O capitalismo, afinal, para se salvar não precisava de missas: precisava de computadores. A religião tornou-se um processo de salvação antiquado. Um instrumento artesanal. Os rosários cediam o lugar aos transistores. Questão de eficiência.

E veio a desilusão. Veio a crise. Milhão de desempregados aqui, dois milhões ali, dez milhões mais adiante. Renasce o cortejo das misérias, das desgraças, dos naufrágios. Os computadores, afinal, ora bolas! Afinal, o sonho tem de ser reconstruído.

Entra aqui em acção o efeito social. A «máquina» da sociedade capitalista não programa os homens para a descoberta do futuro, mas para o regresso ao passado. Assim vimos no filme japonês: o computador regista a vida natural, a força da natureza, o regaço materno da ignorância e da tranquilidade na adoração e submissão às leis primitivas, ao misticismo. Ao beco sem saída, em suma.

Mas a liberdade não está aí! A liberdade está na sujeição das máquinas ao serviço dos homens e não ao serviço do lucro.

QUEM A TEM? LIBERDADE

«Somos livres – dizia aquele negro das **Raízes – e agora o que vamos fazer da liberdade?»**

Na realidade, não eram livres. Só que a sua exploração mudava de nome, muito embora representasse um passo adiante, face à escravatura.

A verdade é que ao capitalismo de Lincoln a escravatura já não convinha. Libertar os escravos significava, antes de mais, libertar-se das responsabilidades de os manter. «Livres», os escravos comiam ou não comiam, viviam ou morriam, era lá com eles. Velhos ou doentes, o capitalismo lavava daí as suas mãos. Não podiam trabalhar? Rua. Que se governassem. Para isso era **livres...**

Por aqui já se pode ver como a libertação dos escravos na América foi um grande negócio para o capitalismo selvagem. Este descobria novas formas da exploração da força de trabalho sem assumir quaisquer responsabilidades morais ou materiais. E para manter os negros em respeito, para dominar os «nojentos escarumbas» lá estavam os **cavaleiros da noite,** os embuçados da Ku-Klux-Klan. Como se vê, a prática dos «direitos humanos» nos Estados Unidos tem fortes tradições.

«Raízes» diz-nos que numa sociedade dominada pela exploração do homem pelo homem a liberdade para o homem dominado não existe. A única maneira que este tem de alcançar a liberdade é destruiras organização capitalista da sociedade. O resto são cantigas ò Rosa.

A menos, claro, que se crie uma sociedade em que todos sejam proprietários e patrões. Para contar essa anedota, porém, lá está o Freitas do Amaral.

"Till Eulenspiegel" despede-se de Almada nos últimos dias de 1978

Está a chegar ao fim, no Teatro da Academia Almadense, a carreira de «Aventuras de Till Eulenspiegel», a peça que Virgílio Martinho adaptou da célebre obra de Charles de Coster e que Joaquim Benite encenou com a equipa profissional do Grupo de Campolide.

Com efeito, «Till Eulenspiegel» dará em Almada apenas mais três espectáculos nos dias 28 e 30, às 21.30 h e no dia 31 somente às 16 horas.

O espectáculo do dia 28, quinta-feira, é especialmente dedicado aos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas, que se encontram sem receber salários há vários meses. A receita deste espectáculo reverterá integralmente para os trabalhadores da CPP.

Entretanto, o Gurpo de Campolide estreou já na passada semana um espectáculo infantil – «O Pequeno Círculo de Giz» de Alfonso Sastre adaptado por José Viana – que neste período volta a dar mais uma série de espectáculos, especialmente dedicados ao público mais jovem. Os espectáculos do «Pequeno Círculo de Giz» realizam-se nos dias 30 às 14 e 16 h, dia 31 às 11 e às 14 h e 1 de Janeiro às 14 e 16 horas, como habitualmente no Teatro da Academia Almadense.

"VIVAM OS PALHAÇOS"
Em Janeiro, um ano em cena

Continua, depois do seu regresso do Algarve, em cena no Teatro Aberto (na Praça de Espanha) a peça «Vivam os Palhaços», que o TIL, Teatro Infantil de Lisboa, estreou em Janeiro de 1978.

Assim, «Vivam os Palhaços», original de Helena Moedas, Agostinho Macedo e Ruy de Matos, música, também original de Filipe Trigo, com cenários e figurinos de Santos Almeida e encenação de Ruy de Matos, representa-se naquele teatro, em 11.º mês, no próximo dia 30 (sábado), às 11 e 18.30; 31 (domingo), às 11 e 18.30 e dia 1 (segunda-feira), às 18.30 horas.

Os palhaços Amigos Pipocas, Reticências, Prima Paulinha, Prima Estelinha, Primo João e Mínimos, que fazem parte do espectáculo darão assim um fim-de-semana muito alegre a todas as crianças de Lisboa.

O TIL é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM
Segundo Cartório

CERTIFICO que por escritura de 15 do mês corrente, lavrada de fls. 63, v.º, a 64, v.º do livro B — n.º 87 de «Escrituras diversas» deste Cartório, ANTONIO JOSÉ GOMES JUNIOR, tambem conhecido por Antonio Jose Gomes, casado com Diamantina Dias Mato sob o regime da comunhão geral de bens, MARTINHO ANTONIO GOMES, viuvo, e JUDITE DOS PRAZERES GOMES, divorciada, todos naturais da cidade da Póvoa de Varzim e nela residentes, e JOAQUINA DA NOVA MONTEIRO, viuva, INACIA DA NOVA MONTEIRO, tambem conhecida por Inacia da Nova Monteiro Giudicelli casada com Mario Giudicelli sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da Póvoa de Varzim, e ANTONIO DA NOVA MONTEIRO, solteiro, maior, natural da cidade de Pelotas, da República do Brasil, e todos residentes na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, foram habilitados como unicos herdeiros de LIBERATA DA SILVA MOTA, divorciada, natural da freguesia da Sa, da cidade do Porto, e moradora que foi na Rua Luciano Cordeiro, n.º 53, 2.º andar, da cidade de Lisboa, e falecida em 8 de Janeiro de 1978

Esta conforme o original, na parte transcrita e certificada

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, 23 de Dezembro de 1978

O Ajudante da Secretaria Notarial,
(a) Geraldo de Jesus

INATEL

FÉRIAS DE CARNAVAL
NOS CENTROS DE FÉRIAS
DE ALBUFEIRA E FOZ DO ARELHO

De 2 a 8 de Janeiro de 1979 estarão abertas as inscrições na Sede do INATEL (Calçada de Santana, n.º 180 — Lisboa) e em todas as Delegações Distritais para os sócios que pretendam passar o período de Carnaval nos Centros de Férias de Albufeira e Foz do Arelho.

NOTA: O período de Carnaval abrange desde o jantar do dia 24 ao almoço do dia 27 de Fevereiro de 1979 (3 diárias).

Lisboa, 28 de Dezembro de 1978
SIRP — SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Calçada de Santana, n.º 180 — LISBOA-2
Telefone: 53 88 71/5

MELHOR QUALIDADE ARTISTICA
PREMIO CAU FERRAT
XI Festival Internacional Sitges Espanha 78
A BARRACA
ZÉ do TELHADO
Subs do SEC
HOJE ÀS 21.30 H.
DIA 31 e 1 NAO HA ESPECTACULO
SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO
Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota
DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2ºFEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇÕES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
BOM É VER A REVISTA
DIREITA VOLVER

BARBARELLA
AQUI O RÉVEILLON
JA COMEÇOU. DIVIRTA-SE
RUA DA ATALAIA N.º 14 — LISBOA

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguém
Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS
3ª feira a Sabado às 21.30 h
Domingo as 16 h
2ª feira descanso
Os socios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

"RÉVEILLON"
POLITEAMA
NO PALCO:
1 HORA DE VARIEDADES COM.
O CONJUNTO POPSY-MUSIC
— VALÉRIO SILVA
TONI DE ALMEIDA — LOURDES GUEDES
NO ÉCRAN:
CANTINFLAS EM «O POLICIA 777»
NOS SALÕES:
BAILE TODA A NOITE
BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES
PEÇA O PROGRAMA ESPECIAL
BILHETES À VENDA
— Não acons. a menores de 18 anos —

Chester Bar
O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87
LISBOA

FARDOS E GUITARRADAS"
Nao acons a m/18 anos
ÚLTIMOS DIAS DA REVISTA
HENRIQUE VIANA
NO GENERAL GOMES DA COSTA
E O CLARIM BOMBOM
HORÁRIOS DO ESPECTÁCULO INFANTIL
SÁBADO — 16 H.
DOMINGO — 15 H.
2.ª FEIRA — 15 H.
ADÓQUE
Telef. 87 44 76
HORÁRIO DA REVISTA
5.ª FEIRA — 21.30 H.
6.ª FEIRA — 21.30 H.
SÁBADO — 20.30 - 22.45 H.
DOMINGO — 17 - 20.30 e 22.45 H.
2.ª FEIRA — 17 - 21.30 H.
ATENÇAO A MIUDAGEM
"O REGRESSO DA MALTA"
VEM RIR!
VEM BRINCAR!
VEM CANTAR!

Calendário

HOJE

ANDEBOL – Nacional da I Divisão na **Zona Norte:** S. Bernardo - Francisco de Holanda, em Aveiro; Gaia - Vila-Novense, em Gaia; Académico do Porto -Desp. Póvoa, no pavilhão do Lima; Padroense - Maia, em S. Mamede, e Espinho - S. Mamede, em Espinho, todos às 21.30; FC Porto - Beira-Mar, nas Antas à 18. **Zona Sul:** V. Setúbal - Sporting, no pavilhão da Naval Setubalense; Passos Manuel - Belenenses, no Liceu D. Pedro V; Castelo Branco -CDUL, em Castelo Branco, e Oriental - Sismaria, no Liceu D. Dinis, todos às 21.30; Paço de Arcos - Caramão, em Paço de Arcos, às 22.00.

BASQUETEBOL: Selecção de Marrocos - Selecção de Portugal, em Casablanca, às 16.30.

Torneio do CA. Queluz, no pavilhão de Alvalade: Benfica -Estrela de Alvalade, às 17.30; Sporting - Stade Français, às 19.

Torneio Internacional do FC Porto, nas Antas: Missouri - S. L. Oriental, às 20.30; FC Porto -Académico FC, às 22.

AMANHÃ

BASQUETEBOL – Torneio do CA Queluz, no pavilhão da Luz: Estrelas de Alvalade - Queluz, às 17.30; Benfica - Stade Français, às 19.

Torneio do FC Porto, nas Antas: SL Oriental - Académico FC, às 14.30; FC Porto - Missouri, às 16.

CICLISMO – Prova de ciclocrosse da Associação de Lisboa, nos terrenos traseiros à tribuna principal do Estádio Nacional, às 11 horas.

Provas organizadas pelo Desportivo da Póvoa, na Póvoa de Varzim, às 9.30 e 11 horas, com partida e chegada junto ao pavilhão.

HÓQUEI EM CAMPO – Regional de seniores: Hóquei - Celcat, na Avenida do Brasil, às 10 horas.

DEPOIS DE AMANHÃ

ATLETISMO – Grande Prémio do Ano Novo, organizado pelo Olivais-Sul, nos arruamentos daquele bairro, às 10 horas.

CICLISMO – Ciclocrosse da Associação do Sul, no mesmo local do anterior, às 15.

FUTEBOL: AO QUE ISTO CHEGOU...

Um júnior quis agredir o árbitro!

Em matéria disciplinar, o ano futebolístico despede-se o pior possível: centenas de castigos foram aplicados no último mês de 1978, culminando (ontem) com um rol que é testemunho incontroverso de como vão pessimamente as andanças do pontapé na bola. Desde juniores a dirigentes, passando por técnicos e jogadores profissionais, há de tudo e para todos os paladares: suspensões, multas, advertências, repreensões, processos disciplinares, ou processos de inquéritos. Um caos.

As notas que mais ferem a atenção estendem-se pelas categorias secundárias: três jogos de paragem obrigatória a Rocha (Caldas), Ribeiro e Lourenço (Marinhense), Loureiro (Montijo), Costa (Cova da Piedade). O treinador Rui Silva (Montijo) foi punido com 20 dias de suspensão e multa de 5250 escudos. O Olhanense e o Sarilhense foram multados em 2200 escudos **por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto.** Mais colectividades multadas: Leça, Tirsense, Loures, Gouveia, Matrena, Ribeirão, Campo-Maiorense, Luso, Sporting, Celoricense, Associação Desportiva da Guarda, Associação Desportiva de Alter, Clube Académico de Futebol, «Os Marialvas» e Sporting Ferreirense. Dirigentes suspensos: Manuel Marques Cristóvão (Alferrarede), Peixoto (Freamunde) e Serafim Dias de Almeida (Sanjoanense). Um júnior (Francisco António Costa Santos, do Portimonense) foi suspenso oito jogos, **por tentativa de agressão à equipa de arbitragem, com acumulação.**

No fim do rol, um treinador: Abalroado (dos juniores da CUF) castigado com 20 dias de suspensão e multa de 5250 escudos.

«MANIPULAÇÃO» NA ARBITRAGEM?

Um árbitro húngaro asseverou ontem que há «manipulação» nas arbitragens dos jogos internacionais de futebol, mas não mencionou nenhum clube nem incidentes concretos.

Trata-se do árbitro Gyoergy Szilagyi, citado pela agência noticiosa húngara MIT como **treinador dos árbitros sob a jurisdição da Federação Internacional de Futebol.**

O despacho da MIT baseou-se num artigo de Szilahyi, inserido no jornal mensal da FIFA, sobre o tema «Temas e problemas da arbitragem internacional».

A agência húngara afirma que, no artigo, Szilagyi dedica **particular atenção a várias manipulações,** sublinhando: **quando um trio de arbitragem chega a uma cidade para dirigir um desafio, encontra uma atmosfera que pode levá-lo a favorecer a equipa visitada, pois a oferta de presentes aos árbitros é uma prática constante. Devia haver regras que estipulassem que as «lembranças» só podem ser concedidas no final dos jogos.**

Acontece também, por vezes, que as contas dos hotéis (para os árbitros) são calculadas muito acima das tarifas normais. O clube que organiza o encontro dá então um «voucher» com a conta, e a diferença (entre a despesa feita e a programada) fica nos bolsos dos árbitros, adianta Szilagyi.

VIZELA CASTIGADO COM DUREZA

A Federação Portuguesa de Futebol, através do respectivo órgão de disciplina, aplicou severas sanções ao Vizela, relativamente à sua equipa de juniores. Os castigos em causa respeitam ao encontro dos vizelenses com o F. C. Porto, a contar para o Nacional da categoria, e que foi interrompido quando os portistas venciam por 1-0.

Apreciado o inquérito respectivo, a FPF decidiu homologar aquele resultado, e penalizar o Vizela com 10 jogos de interdição do seu campo, além de uma multa de oito contos.

DISTINÇÃO A HUMBERTO

Humberto Coelho (Benfica) foi designado **futebolista do ano** através de um inquérito promovido pelo canal 2 da Radiotelevisão Portuguesa. Humberto foi o jogador que totalizou mais votos, atribuídos pelos espectadores do canal 2 da RTP, através do programa «A par e passo», apresentado pelo jornalista Joaquim Letria, aos domingos.

O troféu será entregue amanhã, nos estúdios da RTP, pelo director de Informação do canal 2, o jornalista Hernâni Santos.

"Publivária" reúne Imprensa e dirigentes

A Publivária (Júlio Borges, Manuel Baptista e António da Mata) reuniram, em convívio ameno, representantes dos Órgãos de Comunicação Social e elementos ligados a oito federações desportivas: Atletismo (Gilberto Cardoso), Badminton (dr. Jorge Pereira da Cruz e Alfredo Gonçalves), Hipismo (ten. cor. Arnaut Pombeiro), Futebol (dr. António Marques, César Grácio e António Malva), Natação (eng.º Cavaleiro Madeira e Gameiro das Neves), Râguebi (António Trindade e prof. Duarte Leal), Ténis (dr. Cordeiro dos Santos e eng.º Pedro Nini dos Santos) e Andebol (Luís Manuel Barroso Mendes e Francisco dos Milagres Faria). Objectivo do encontro: «empresa jovem, que nasceu virada para o Desporto, muito especialmente para as modalidades mais esquecidas, que por vezes se apelidam de «pobres», a Publivária pretendeu que homens da Informação e dirigentes desportivos trocassem impressões, falassem dos seus problemas encontrassem (porventura) caminhos novos para disciplinas desportivas que carecem de grande e generalizado apoio». Estas palavras, de Júlio Borges, definiram o clima que a Publivária criou e (espera-se) dará os melhores frutos no futuro mais próximo.

Futebol em fim-de-semana

Roteiro de futebol para hoje, no campeonatm da 1.ª divisão: Barreirense - F.C.Porto, Académico de Viseu - Benfica, Beira Mar - Sp. Braga, Famalicão - Belenenses, Estoril - Marítimo, V. Guimarães - Académico e Sporting - Varzim. Todos às 15.

II Divisão Zona Norte: Paredes -Lourosa, Gil Vicente - Tadim, Leixões - Fafe, Salgueiros -Riopele, Desp. Aves - Paços Ferreira, Chaves - Vianense (em Valpaços), Aliados - Rio Ave (em Paços Ferreira) e Espinho - Penafiew. **Zona Centro:** Covilhã -Feirense, Águeda - Caldas, U. Coimbra - Torriense, Portalegrense - U. Leiria, Marinhense -Estrela de Portalegre, U. Santarém - U. Tomar, Peniche - Oliveira do Bairro e U. Lamas -Alba. **Zona Sul :** Montijo -Amora, Elvas - Odivelas, Farense - Sacavenense, Nacional -Cova da Piedade (às 14 e 30), Atlético - Portimonense, Almada -Olhanense, Juventude - 1.º de Maio Sarilhense e Seixal - CUF. Todos às 15 horas, excepto o caso já apontado.

III Divisão, Série A: Bragança - Monção, Forjães - Merelinense (em Neves), Limianos - Vizela, Abambres - Vila Real, Cabeceirense - Mondinense e Tirsense -Mirandela. **Série B:** Infesta -Bustelo, Avintes - Paços de Brandão (em Vila do Conde), Valonguense - Oliveirense, Freamunde - Régua, Lamego - Valecambrense, Leça - Avanca, Sanjoanense - Leverense e Vilanovense- Amarante. **Série C:** Alcains - Naval 1.º de Maio, Anadia - Ançã, Molelos - Tocha, Vilanovense - Guarda, Acurede - Gouveia, Quiaios - Tondela e Febres - Viseu Benfica. **Série D:** Alcobaça - Desp. Castelo Branco, Mirense - Bombarralense, Matrena - Cartaxo, Torres Novas - Nisa Benfica, Marrazes - Alcanenense, Amiense - Eléctrico Ponte de Sor, Rio Maior - Campomaiorense e Benfica Castelo Branco - Nazarenos. **Série E:** Lusitânia (Açores) - Estrela da Amadora, S. L. Olivais - Pêro Pinheiro, U. Funchal - Beucelenses (às 17 e 30), Estrela de Vendas Novas - Alcochetense, Desp. Olivais - V. Lisboa Loures - Sintrense, Casa Pia -Oriental e Unidos - Alverca. **Série F:** Comércio e Indústria -Paio Pires (no Estádio do Bonfim), U. Santiago do Cacém -Lusitano de Évora, Esperança de Lagos - Serpa, Sesimbra -Odmirense, Silves - U. Montemor, Lusitano Vila Real - Quarteirense, Aljustrelense - Vasco da Gama e Beja - Luso. Todos às 15 horas, excepto os casos indicados em contrário.

Juniores, Zona A: Leixões -Foz (campo de treinos do Estádio do Mar), Monção - V. Guimarães, Mirandea - Vizela, Rio Ave -F.C. Porto, Sp. Braga - Abambes e Varzim - Boavista (campo de treinos do Estádio do Varzim). **Zona B:** Tondela - Celoricense, Académico de Viseu - Oliveirense, Mortágua - Candal, Marialvas - Vildemoinhos e Guarda - U. Coimbra. **Zona C:** Alferrarede - Coruchense, Académico de Coimbra - U. Santarém (no Estádio Universitário), Bucelenses - Alcains (às 15) e U. Leiria -Alter (campo de treinos do Estádio Municipal). **Zona D:** Estoril -Belenenses (em Sintra), Lusitano de Évora - Zona Azul, Portimonense - Farense (em Lagoa), Cova da Piedade - CUF, V. Setúbal - Sporting (campo de treinos do Bonfim) e Ferreirense - Benfica (às 15 e 30).

AMANHÃ: na I Divisão : Boavista - V. Stúbal, às 15 e 15, com transmissão em directo pela TV).

III Divisão, Série A: Joane-Ribeirao. **Série C:** Mangualde -Vildominhos. Ambos às 15.

Juniores, Zona B: Espinho-Lourosa, às 15.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

A selecção nacional de basquetebol efectuou ontem um encontro com a selecção nacional marroquina da categoria de «esperanças» e venceu por 108-59 (com 64-37 ao intervalo).

Portugal fez alinhar por mais tempo os jogadores não utilizados no encontro anterior, tendo marcado e alinhado: Parente (21), Eustácio (11), Lisboa (10), Leiria (11), José Luís, Rui Pinheiro (30), Almeida (6), Jorge Barbosa (1), Santiago (4) e Jorge Coelho (14).

Arbitrou o português Sérgio Bravo que esteve bem.

A 3.ª jornada do Torneio Internacional do Queluz, efectuada no pavilhão da Luz, registou os seguintes resultados: Stade Français-Queluz, 111-70 e Benfica-Sporting 90-91.

Resultados da 1.ª jornada do «Torneio Internacional de Fim de Ano», de basquetebol, organizado pelo FC Porto. Missouri-Académico 85-53 (47-20 ao intervalo); F. C. Porto-Lisboa e Oriental 110-65 (55-41).

ANDEBOL

O Benfica venceu o Almada (por 14-13) em jogo antecipado da 14.ª jornada da zona sul do campeonato nacional de andebol.

XADREZ

Jose Pereira dos Santos, empatou com o suiço Neunschwander na 8.ª jornada do campeonato europeu de xadrez para juniores que está a decorrer em Groningen, na Holanda.

Pereira dos Santos, (que jogou com pretas) concordou com o empate ao 35.º lance e encontra-se agora no 14.º lugar, juntamente com mais dez concorrentes.

O torneio continua a ser comandado pelo soviético Sergei Dolmatov, que venceu ontem o inglês Jim Plaskett, e que conta agora com 6.5 pontos, num máximo possível de oito.

Fernando Sequeira, o representante de Portugal no campeonato mundial de xadrez para cadetes, venceu Yves Godin (do Luxemburgo, na 3.ª jornada da competição, que esta a decorrer em Sans-Van-Gent na Holanda.

Fernando Sequeira concluiu também a partida relativa à 1.ª jornada e que fora suspensa por duas vezes, tendo concordado com um empate com o finlandês Ralf Renn.

O xadrezista português tem agora 1,5 pontos e ocupa o 13.º posto da classificaçao.

O TRAÇO DE PARGANA

Em S. Paulo: valha-nos S. Mamede!

S. Silvestre a correr

O departamento técnico da Federação de Atletismo escolheu oito atletas para disputarem várias corridas de São Silvestre (no estrangeiro e na ilha da Madeira. Na mais importante que se realiza em São Paulo (Brasil) participa Fernando Mamede, do Sporting.

Aniceto Simões e Hélder de Jesus (ambos do Sporting e José Sena (FC Porto) foram designados para a São Silvestre de Madrid. Acompanha a equipa nacional, o director técnico da FPA, prof. António Gromicho.

Para a São Silvestre do Funchal, foram escolhidos António Leitão, (Sporting de Espinho), Vítor Ribeiro (Benfica) e João Campos, (Sporting). Carlos Cabral (Sporting) também participa na corrida como convidado especial da organização.

Manuel Paiva, Centro de Atletismo do Porto) e o representante português na São Silvestre de Houille (França).

ACL

ATLANTIC CONTAINER LINE LTD.

SERVIÇO REGULAR PARA:

NEW YORK — PHILADELFIA
BALTIMORE — NORFOLK — BOSTON
MONTREAL — TORONTO

O PORTA-CONTENTORES

«CARINA» em 3 e 17 de Janeiro

Aceita mercadorias em contentores completos e de grupagem

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFS.: 366056-7-8-9 — 362266-7-8-9

Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

Motor Magdeburgo: exemplo certo de desporto para trabalhadores

ALFREDO CANANA

No campo de férias da empresa, membros do Motor-Mitte Magdeburgo, participam numa festa desportiva

«Nas empresas e combinados socialistas da Alemanha Democrática, a cultura física e o desporto ocupam lugar importante no quotidiano dos trabalhadores, sejam eles simles operários, empregados ou engenheiros. A primeira preocupação das instituições responsáveis de uma empresa, direcção sindical ou organização da juventude, é satisfazer o desejo de muitos trabalhadores de praticarem regularmente desporto, de uma maneira equilibrada de acordo com as condições físicas e convertê-lo numa necessidade vital».

Estas palavras, escritas por Ernst Hoberg, director-geral da VEB Schwermaschinenbau-Kombinat «Ernst Thaelmann», de Magdeburgo, (empresa estatal que concentra a sua actividade na investigação, desenvolvimento e construção de fábricas produtoras de aço fino, oficinas de refinação, fábricas de laminadoras de arame e a frio) mostram bem o interesse que existe na RDA, a nível de governo ou de partido, pela prática do desporto.

UM CLUBE DENTRO DA EMPRESA

Numa recente estada em Magdeburgo tivemos ocasião de visitar a sede do BSG Motor-Mitte Magdeburg e trocar com os seus dirigentes alguns pontos de vista sobre o desporto no seio dos trabalhadores e a nível da cidade. Considerado como um dos principais do distrito, o Motor-Mitte conta no activo 2.200 sócios a praticar desporto, numa ou várias disciplinas que mantém em actividade, cumprindo assim uma função: a de promover o desporto massivo junto das largas camadas do povo, independentemente do facto da sua maior concentração desportiva estar no seio da fábrica, ao mesmo tempo que se dedica à tarefa de promover a escolha dos talentos para o desporto de competição.

Dispõe, para tal, de três complexos desportivos com grandes e pequenos campos, instalações para voleibol, tiro, saltos, campo de ténis com 11 «courts» e respectivos equipamentos de apoio, incluindo um restaurante no edifício da sede, para além de instalações para a prática das mais variadas modalidades, incluindo quatro pistas para «bolos».

Mas, na opinião do seu presidente, Herr Rothhardt, igualmente director adjunto do Combinado, «torna-se cada vez mais imortante, no seio do Motor-Mitte, propagandear e promover um maior esforço para que todos pratiquem desporto. Nesse sentido orientamos a nossa actuação em duas linhas paralelas. Uma delas consiste no recrutamento de novos sócios activos e de pessoas que pratiquem efectivamente o desporto no quadro das nossas 16 disciplinas e a outra, em organizar, a nível da empresa, o desporto dos tempos livres para os trabalhadores que ainda não fazem parte do clube, pondo à sua disposição os parques e os treinadores.

É, pois, objectivo principal do Motor-Mitte ganhar para o desporto o maior número de pessoas que ainda não o praticam regularmente».

Uma actividade deste tipo custa caro, em termos financeiros, e não será certamente a cobrança das quotas que mantêm o Clube. Posta a questão, a resposta:

«A principal fonte de receita provém do fundo sociocultural da Empresa, sendo as restantes fontes do Motor-Mitte as quotas dos associados (1,30 marcos para os adultos, 80 pfs para os jovens e reformados e 20 pfs para as crianças) e as dos espectáculos desportivos, por ele organizados».

PRESENÇA SINDICAL NA PRÁTICA DO DESPORTO DE MASSAS

A nível da empresa a prática desportiva está intimamente ligada ao sindicato (FDGB). Jürgen Lassig, responsável pelo desporto massivo no seio do Combinado, elucidou-nos como se processa essa prática:

«Em todo o combinado temos 464 grupos sindicais, que por sua vez têm 42 direcções. Em cada um desses grupos há sempre um delegado para o desporto. As competições desportivas processam-se inicialmente entre os diversos grupos sindicais, competições que de uma maneira geral giram à volta do futebol, voleibol, andebol e ténis de mesa. Anualmente fazemos um grande festival com a participação de milhares de trabalhadores, que constitui uma espécie de «finalíssima» das várias modalidades desportivas praticadas no Motor-Mitte.

Nele são apurados os representantes do Clube, no tocante às disciplinas desportivas que

Futebol praticado ao nível de amador, mas com preparação que inveja muitos profissionais

irão competir nos varios torneios ao nível da cidade de Magdeburgo».

Para fazermos uma pálida ideia, pode dizer-se que em 1974, somente em três modalidades formaram-se, entre os grupos sindicais, 59 equipas (32 de futebol, 18 de voleibol e 9 de andebol) e que, em 1975, os trabalhadores participaram na campanha desportiva «A Corrida da Saúde» (que consiste em correr uma milha ou o equivalente), somando no conjunto 17.000 milhas percorridas.

Mas, o Motor-Mitte não limita a sua actividade ao desporto massivo: os seus membros também praticam desporto de competição, embora reservado aos inscritos na DTSB, segundo as regras das organizações internacionais. Nessa esfera de acção dispõem de 22 equipas de andebol, 18 de futebol, uma equipa de boxe que faz parte da liga nacional, e que já assegurou o título de campeã nacional para esta época, o mesmo acontece com a do ténis, que há dez anos mantém consecutivamente o título de campeã da RDA.

Neste sector de actividade desportiva os atletas do Motor, independentemente da idade e qualidade, participam nos diversos escalões: concelho distrito e nacional.

Para Rothhardt, modalidades mais fortes dentro do clube, (para além das já citadas) são a pesca desportiva, o motociclismo, o «motocross» e o «Karting». Isto sem contar as competições desportivas entre os aprendizes, onde no final do ano se elege «o aprendiz mais forte e «a rapariga mais hábil». O xadrez também tem muita aceitação entre os aprendizes, sobretudo para os que vivem em lares.

MAGDEBURGO: 14 MEDALHAS EM MONTREAL

Magdeburgo, a quinta cidade em população (280 mil habitantes), é, no entanto, a segunda potência desportiva da RDA, ocupando igualmente lugar de relevo no desporto competitivo. Basta dizer que, nos Jogos Olímpicos de Montreal, os atletas da cidade que integravam a equipa nacional conquistaram 14 medalhas (7 de ouro, 5 de prata e 2 de bronze), nas modalidades de remo, canonagem, atletismo, natação e futebol. Sobre as razões desse êxito fala-nos Otto Heinz Ostehr, um dos elementos responsáveis, a nível distrital, da DTSB:

«Consideramos como tarefa específica o desenvolvimento do desporto infantil e juvenil, que se concretiza principalmente na organização das «espartaquíadas». Posso afirmar que, dos 240.000 jovens e crianças que praticam desporto no nosso distrito, 98% participam nas «Espartaquíadas» e que os melhores das «espartaquíadas» distritais são depois delegados de Magdeburgo nas «espartaquíadas» nacionais, em Berlim».

No dizer daquele dirigente federativo, o segredo dos êxitos alcançados nos Jogos Olímpicos reside essencialmente no êxito das «espartaquíadas», as quais permitem uma promoção contínua e planeada dos jovens talentos. Mas, ao contrário do que se passa entre nós, nem só o desporto competitivo é importante para a Federação ou preocupação desta:

«Pela actividade desenvolvida pela nossa delegação distrital constatamos que somente 20% da população activa está integrada no movimento do desporto massivo. Talvez por isso a nossa DTSB considera como um dos objectivos principais a recruta de novos membros para o movimento, de modo a que todas as pessoas, independentemente da idade, pratiquem desporto, pelo menos, duas vezes por semana».

Segundo Otto Heinz, apenas 218.000 pessoas estão integradas no desporto massivo no distrito de Magdeburgo, que tem uma população total de 1.300.000 habitantes. Cerca de 640 clubes, constituem, por seu turno, o centro da vida desportiva no distrito e ocupam um lugar importante na promoção do desporto nos diversos escalões. Possibilitam também a prática de 36 modalidades distintas, das quais o futebol ocupa o 1.º lugar com 48.000 praticantes, (30% são jovens e crianças) e a pesca desportiva é a segunda modalidade mais popular (36.000 aderentes).

Perante a popularidade do futebol, achamos oportuno colocar uma questão: a alienação a que o espectáculo provoca no público. Responderam-nos sem rodeios:

«O nosso público não reage tão «doidamente» como o de alguns países ocidentais. Não especulamos nem andamos a comprar jogadores, quer estrangeiros ou os melhores dos outros distritos, porque nos mantemos fiéis ao estatuto de amador. Confiamos naturalmente no trabalho realizado pelos nossos treinadores que a nível da empresa e dos clubes, estão a promover os talentos.

Para tarmos bom futebol não precisamos de investir enormes somas na compra de «vedetas», preferimos investir no desenvolvimento e na prática do despotro de massas. No entanto, não esquecemos que foi um clube de Magdeburgo, o primeiro de um país socialista a ganhar uma taça europeia, ao derrotar um clube de «vedetas», (o Milão em Roterdão) «depois de eliminar o Sporting Clube de Portugal.

A estas palavras de Ostehr, o presidente do Motor-Mitte juntou também a sua opinião:

«Para uma cidade que tem 280.000 habitantes, a média por jogo anda à volta de 20.000 espectadores. Isso deve-se ao facto de haver em Magdeburgo muitos adeptos de outras modalidades, tal como o andebol (onde também já ganhamos uma taça europeia) o polo aquático, o remo, a canonagem, não se correndo, por isso, o perigo das pessoas se interessarem unilateralmente pelo futebol. Aliás os nossos futebolistas são amadores, fazem parte das brigadas de trabalho socialista, como qualquer operário».

GESTÃO E DESPORTO PARA INVÁLIDOS

Pode-se afirmar que a gestão do Motor-Mitte em pouco difere das nossas associações desportivas, só que a administração está muito mais facilitada, pois é a empresa patrocinadora que tem as «dores de cabeça» quanto ao financiamento, a pensar em termos portugueses. A direcção é composta por quatro elementos, que se encarregam propriamente da parte directiva, pois cada modalidade conta com uma direcção própria que cumpre os objectivos principais da organização do desporto para os sócios efectivos (por um lado) e o desporto de massas, (por outro).

Os elementos que integram as modalidades, a nível de direcção, são quadros honoríficos, que trabalham nos tempos livres, dedicando especial atenção ao desporto de jovens e crianças. Isso, permite exercer uma certa influência junto dos filhos dos trabalhadores e orientá-los na ocupação dos tempos livres. Mas, não limitam a sua actividade apenas aos filhos dos trabalhadores pois integram também os filhos de outros camaradas que vivem no bairro onde o Motor-Mitte tem a sua sede.

Desde há muito que o clube dedica especial atenção ao desporto para incapacitados físicos e detêm há 10 anos o título de campeão nacional dos cegos no Jogo de «Bolos» (individual e colectivamente).

«Consideramos uma tarefa importante promover o desporto para cegos, bem como outros incapacitados ou deficientes, pois vai ao encontro dos seus objectivos humanos». Há no distrito de Magdeburgo, 28.000 invalidos ou incapacitados físicos que praticam desporto.

Quanto à actividade propriamente dita da direcção, ela esta subdividida em diferentes grupos de trabalho que, por sua vez, se refletem na maneira de trabalhar das direcções de modalidades que obviamente incluem aspectos culturais.

«Não descuramos o aspecto cultural, porque não pensamos apenas no desporto em si, procuramos também desenvolver a vida cultural das pessoas que praticam o desporto e seus familiares».

A última palavra cabe, no entanto, aos funcionarios a tempo inteiro (3 no caso do Motor-Mitte) ou aos que trabalham honoríficamente (cerca de 250), pois são eles que têm a responsabilidade de auscultar os interesses e vocações dos trabalhadores (seus camaradas), definindo assim as prioridades desportivas consoante o interesse dos operarios, porque são eles quem querem fazer desporto.

Mais do ano

«CORRIERE DELLA SERA»

O atleta queniano Henry Rono foi designado desportista do ano pelo jornal italiano «Corriere Della Sera». Outros diários desportivos italianos tinham já considerado Rono como o melhor atleta de 1978.

Tracy Caulkins, nadadora norte-americana, ganhou a votação no sector feminino.

Caulkins precede a saltadora em altura italiana Sara Simeoni, a «Sprinter» Marita Koch (Alemanha Democrática) e a tenista norte-americana Chris Evert.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

África 2
LITERATURA·ARTE E CULTURA

À VENDA
NAS LIVRARIAS
CDL a distribuição

ARQUEÓLOGO E PROFESSOR

DR. LEONEL RIBEIRO

PARTICIPAÇÃO DO MISSA DE 7.º DIA

D. Maria de Lourdes Bernardette Manuel Gonçalves da Fonseca Ribeiro, seus filhos, netos, cunhadas, sobrinhos e restante família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô, irmão, tio e parente e comunicam que será celebrada uma missa pelo seu eterno descanso no dia 2 de Janeiro às 19 horas na Igr. do Sagrado Coração de Jesus.

Agência Salgado da R. da Beneficência, Tel. 771349

MARTHA CAPRÁRIO

(Médica Analista)

Faleceu

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua ente querida, cujo funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para o cemitério de Carnaxide. Às 9.00 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Viúva Nogueira da Estefânia Tel. 42940

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumaríssimo — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 83/78 em que é autora MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA FRANCO e ré, FABRIPORT — SOCIEDADE DE MALHAS, LDA., com última sede conhecida no lugar de Achada — Mafra e neles correm éditos de TRINTA DIAS citando a ré para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que lhe é movida pela autora, sob pena de ser condenada no pedido feito por esta na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção de processos à disposição da citanda e que consiste em diferenças de vencimentos, indemnização e subsídio de férias e de Natal relativos ao ano de 1976. Mais é citada a ré para, querendo, no mesmo prazo, contestar o pedido do benefício da assistência judiciária concedido provisoriamente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1978

O JUIZ
a) **José Maria Rodrigues da Silva**

O ESCRIVÃO
a) **ilegível**

Balanço político 1978

Continuação da pág. 9

deputado socialista de Alenquer torna-se a segunda figura do Estado, ao ser eleito para a presidência da Assembleia da República, em substituição de Vasco da Gama Fernandes, que mais tarde e quase que como protesto, viria a abandonar a Comissão Nacional do PS.

Souto Cruz, perante os protestos da esquerda e a contestação de camaradas de armas, vê-se neste mês, a 12, promovido à vice-chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo que se encontrava vago desde a demissão de Loureiro dos Santos. Sousa Leitão substitui-o

Uma solução de Eanes

no Estado-Maior da Armada.

No dia 2, a Lei Eleitoral é aprovada na Assembleia da República (viria depois a ser declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução) e a 11 é aprovada a Lei das Finanças Locais.

A 17, iniciam-se formalmente no Luxemburgo as negociações para a adesão de Portugal à CEE. Presentes à cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, Correia Gago e o presidente da Comissão para a Integração Europeia, Vítor Constâncio.

NOVEMBRO

O penúltimo mês do ano vê a posse do IV Governo, a 22 e também a eleição, pela Assembleia Geral da ONU, de Portugal para membro não permanente do Conselho de Segurança, no dia 10.

A 13, Eanes parte para uma visita oficial a Estrasburgo e a Londres, onde é recebido pela rainha Isabel II.

No dia 25 inicia-se em Lisboa a 24.ª sessão anual da Assembleia do Atlântico Norte, que conclui pela necessidade de a NATO apoiar economicamente a recuperação de Portugal.

DEZEMBRO

Os 49 membros do tal «Governo mais à direita» vêem o seu programa passar na Assembleia da República, quando no dia 12 a moção de rejeição proposta pelo grupo parlamentar do PCP é recusada pela Assembleia da República, com os votos contra do CDS e do PSD e com a abstenção do PS. Apenas o PCP, os independentes ex-PS e a UDP se pronunciaram contra oExecutivo Mota Pinto, que desde já promete continuar com a ofensiva contra a Reforma Agrária.

No fim-de-semana de 9 e 10, reúne-se no Porto o Congresso dos centristas que resolvem assumir sem ambiguidades um projecto político de direito. Em consequência, Lucas Pires torna-se, com Basílio Horta e Amaro da Costa, vice-presidente do CDS.

Entretanto, o Presidente Eanes devolve à Assembleia da República a Lei Eelitoral, que havia sido declarada inconstitucional pelo Conselho de Revolução, depois de parecer nesse sentido da Comissão Constitucional.

Paris sem "music-hall" na noite de S. Silvestre?

Os provincianos e estrangeiros que previram assistir na noite de São Silvestre a espectáculos muito parisienses correm o risco de ficar bastante desiludidos este ano: as «Folies Bergeres», o grande musicall especializado nos espectáculos sumptuosos pouco vestidos e a Ópera de Paris poderão estar fechados por causa de uma greve.

A direcção das «Folies», não se tendo entendido com o pessoal, já recebeu um aviso prévio de greve para o último dia do ano, o que lhe permitiu prevenir as muitas pessoas, nacionais e estrangeiros, que já tinham reservado lugares com grande antecedência.

Na Ópera de Paris, encontro dos melómanos e dos amadores de bailado do mundo inteiro, 130 maquinistas estão em greve para protestar contra o despedimento de 50 dos seus colegas. A greve alastrou já a outras categorias de pessoal. Já desfilaram no centro de Paris dois centos de pessoas para protestar contra estes despedimentos.

Todavia, os maquinistas da Ópera de Paris aceitaram sexta-feira, quase por unanimidade, assegurar normalmente no sábado a representação do «Lago dos Cisnes» sem remuneração.

A direcção regozijou-se com esta decisão dos maquinistas em greve desde 22 de Dezembro, embora lamentando que a preocupação com o «respeito devido ao público» não se haja manifestado mais cedo. Acrescentou que os empregados possuidores dum contrato válido serão «evidentemente pagos».

Assim, talvez o público consiga ver pelo menos no sábado Rudolfo Nureev neste bailado.

Telas valiosas roubadas nos EUA

Um Rembrandt e três outras pinturas, avaliadas no total de um milhão de dólares (cerca de 40.000 contos), foram roubados ontem de um museu de San Francisco.

Os larápios entraram no M.H. Deyuong Memorial Museum através de uma clarabóia, colocaram uma escada encostada a ela e aparentemente passaram as quatro telas a alguém no telhado.

O Rembrandt, «Retrato de um Rabino», foi alvo de uma tentativa de furto, que se gorou, em Agosto último, revelou o director do Museu, Ian White.

As outras telas roubadas, todas holandesas, era uma cena fluvial, de Albert Van Der Knear, uma vista de um porto, de William Van Der Velde, e uma cena de uma igreja, de Anthonie Delorme.

Festival da Canção da Nazaré

Doze concorrentes, interpretando dezasseis canções, participam no terceiro Festival da Nazaré, que ontem à noite se iniciou no teatro Chaby Pinheiro, naquela vila.

Segundo os respectivos estatutos, somente podem participar concorrentes naturais ou residentes no concelho da Nazaré.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era moderado de sudoeste e chovia em várias regiões do norte e centro do território.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	17°
BEJA	13°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.11	4,3 m	8.57	0,7 m
15.38	4,1 m	21.14	0,7 m
Dia 31			
3.58	4,4 m	9.43	0,6 m
16.26	4,2 m	22.00	0,7 m
Dia 1			
4.43	4,5 m	10.29	0,7 m
17.12	4,2 m	22.44	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado ou forte de sudoeste, soprando por vezes muito forte no litoral a norte do Tejo e nas terras altas. Períodos de chuva mais frequentes e intensos nas regiões do norte e centro.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.24

DIA 5 DIA 13 DIA 21 DIA 28

rádio

1.º Programa

17.30: Conjuntos; **18.00:** Transmissão do Teatro S. Luís da 2.ª parte de um prog. de variedades, organizado pela RDP; **19.00:** Cantorias; **19.30:** Orquestras; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Música variada; **21.00:** Sinal horário; 11.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro, **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** «Último jornal»; **00.20:** Jazz, **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Concerto sinfónico; **19.00:** Agrupamentos de câmara: Trio em lá maior op. Póst., de Brahms: Quarteto n.º 16 em fá maior op. 135, de Beethoven; **20.00:** Música de bailado: Mandarim Maravilhoso, op. 19, de Bartok: Khama, de Debussy; **20.45:** Música religiosa: Grand Magnificat, de Charpentier. Lamentation, de Byrd: Missa de Requiem, op. 48, de Fauré; **22.00:** Concerto de câmara: Concerto op. 4 n.º 5, de Haendel: 3 duetos para clarinete e fagote, de Beethoven: Harmónicos (Música I), de Jorge Peixinho; **23.00:** Intercâmbio musical: (gravações cedidas pela RTB) concerto, realizado na «Casa da Rádio», pela Nova Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Televisão Belga (NOS); 1.ªParte: «Ricercare» a 6 vozes, da «Oferenda Musical», de J.S. Bach, numa transcrição para orquestra de Igor Markevitch; «Icaro», poema sinfónico, de Igor Markevitch; INTERVALO: Sonata para violino n.º 2 op. 31, de RUBBRA; 2.ª PARTE: «O Paraíso Perdido», oratória de I. Markevitch; **01.00:** Fecho.

3.Programa
Nacional e Regional (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** O caso da semana, por Silva Pires; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05:** «Quando o telefone toca»; **21.30:** «Tempo de desporto»; **23.30:** Hora Luterana; **23.45:** «Suplemento»; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **01.10:** Enciclopédia, por Francisco Mata; **02.00:** Fecho.

3.º Programa – local (187,5m)

15.00: «Intervalo»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.05:** «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

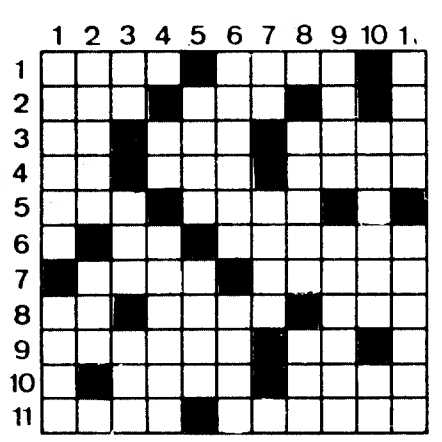
4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 226



HORIZONTAIS

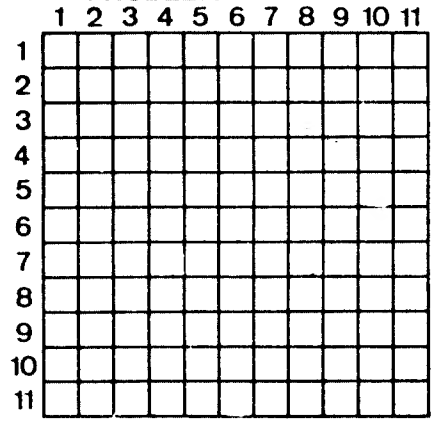
1 Justapor. Aquele que.
2 Uma das Espórades. Álcool de melaço. Tempo do verbo ser.
3 Prefixo que designa afastamento. Transpira. Prendei.
4 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Rio de França. Vaso pouco fundo e de boca larga.
5 Prefixo que designa ar. Nome de homem.
6 Tempo do verbo ir. Rezavas.
7 Creme. Passa pelo crivo.
8 Autores. Vagueia. Cabelos brancos.
9 Embotara. Cento e um em romano.
10 Épocas. Cabo da costa de Portugal.
11 Cidade de Itália. Ateadas.

VERTICAIS

1 Cais à cama. Incenso-da-Índia.
2 Necessitado. Recusa.
3 Ósmio (s.q.). Esteiro. Possui.
4 Apelido. Avivara o lume.
5 Caía com estrondo. Rã (pop).
6 No tempo em que. Rasoira.
7 Artigo indefinido. Baú.
8 Levar à toa. Greda branca.
9 Limite; Maus hábitos.
10 Recuava. Centiare.
11 Um dos estados do Brasil. Peneiras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 286



HORIZONTAIS

1 Apelido. Cidade da Suíça.
2 Destroço. Velho.
3 Armaria. Sadias.
4 Medida japonesa igual a dois decilitros. Estado da América do Norte, que faz parte da comunidade Britânica.
5 Vila e concelho do distrito de Viseu. Pronome pessoal.
6 Ouro (s.q.). Árvore de Ceilão e Malaca que produz uma madeira muito negra e rija.
7 Colarinho. Preposição e artigo.
8 Agarrei. Lavram. Centímetro.
9 Raera. Insecto himenóptero que produz o mel e a cera.
10 Estimem. Pequeno símio do Brasil. Clima.
11 Ruim. Indignara.

VERTICAIS

1 Brenha. Serra de Portugal.
2 Madrugada. Preposição.
3 Víscera dupla. Bramirem.
4 Prefixo de negação. Vossa Alteza. Gosta muito de.
5 Duna na Suécia. Falta de cabelo.
6 Terminaras.
7 Repetira. O mês de Agosto, no calendário turco.
8 Espera deferimento. Indicar.
9 De Roma.
10 Nosso Senhor. Compaixão. Encontrar.
11 Preposição e artigo. Subira ao cume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 225

HORIZONTAIS:

1 Cada. Bate.
2 Asariamos.
3 Lumiara. Ana.
4 AAA. SS.
5 Rs. Atarem.
6 Má. DOIDO.
7 Vadia. Gim. Or.
8 Anal. Caçara.
9 Isidoro. Cr.
10 Ga. COM. Saá.
11 Remar. Ris.

VERTICAIS:

1 Salão. VA. Ga.
2 SUA. MANIA.
3 Camaradas.
4 Ari. Ilice.
5 Dias. Dã. Dom.
6 Aar. Ao. Como.
7 Mastigar.
8 Bo. Sádico.
9 Asa. Ro. Sr.
10 Noé. Orçai.
11 Ela. Miraras.

Provérbio: CADA DOIDO COM SUA MANIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 285

HORIZONTAIS:

1 Balas. Calar.
2 Ada. Opa. Ame.
3 Riso. Miam.
4 Rã. Rirão. Ra.
5 Arrendarias.
6 Ás. Aa.
7 Mas. Era. Som.
8 Am. Grato. Ce.
9 Nego. Ames.
10 Caras. Piela.
11 Ara Morosos.

VERTICAIS:

1 Barra. Manca.
2 Adiar. Amear.
3 Lãs. Rãs. Grã.
4 Ores. Goa.
5 Só. In. Er. Sm.
6 Perderas.
7 Ca. Aa. At. Pr.
8 Mora. Oaio.
9 Lai. Ias. Mês.
10 Amara. Ocelo.
11 Remas. Mesas.

Lisboa

TURNO 56

(Até às 22 horas)

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. T. 892070; **ALVES CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. T. 840125; **AMOREIRAS** — Pr. Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **BRITES MOITA** — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; **BOA-HORA** — R. dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 80. Tel. 636704; **CRUZ DE MALTA** — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **CORTEZ** — R. São Nicolau, 93. Tel. 325378; **BARROS GOUVEIA** — R. Vale Form. Cima, 79-B. Tel. 382180; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — R. da Beneficiência, 91. Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **S. JOSÉ** — R. dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

(Permanente)

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. T. 892070; **AMOREIRAS** — Praça Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BOA-HORA** — Rua Quartéis, 25-27. Tel. 637777; **BRASIL** — R. Alves Torgo, 29-33. Tel. 46843; **BRITES MOITA** — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; **CRUZ DE MALTA** — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866128; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. T. 382180; **CORTÊS** — Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E. Tel. 2768030; **COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254; **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84. Tel 24990305; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av da Liberdade, 13. Tel 2233471; **BARREIRO - Santa Marta** - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141 Permanente; **BARREIRO - Normal** - Av. Alfredo Silva, 116. Tel. 2073035. Até às 19 horas; **SEIXAL - Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560; **MONTIJO - Montepio** - R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035; **MOITA - União Moitense** - Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025; **ALHOS VEDROS - Gusmão** - R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; **ALCOCHETE - Gameiro** - L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telfs. 262313-267314. Até às 22 horas; **CASCAIS — Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5. Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461; **QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726; **CACÉM — Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B. Tel. 2940781; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — Tel. 980456. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDAREM — Rua de Gondarem, 360. Foz: **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel 60692; **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 31507; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — R. Ferreira Borges, 2-6. Tel. 22603.

---

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
3.ª semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS — 547163

Av. Duque D. Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
GUERRA DE UM HOMEM SÓ
Ele odiava a guerra mas combateu dois exércitos!
Com: Rossano Brazzi e John Saxon

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
12.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gormey em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Amanhã, às 11 horas — Para todos
MARY POPPINS

CASTIL — 580194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BECO SEM SAÍDA
Com: Dustin Hoffman e Theresa Russel
Às 24 horas — 18 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Int. m. 18 anos
MR MAJESTYK

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Para todos (M. 6 anos)
Um filme de Franco Rossi
— Estreia —
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Com: Terence Hill e Bud Spencer
— MANHÃ INFANTIL —
Domingo: **SANDOKAN** Para todos
Segunda: **FESTIVAL DE TOM E JERRY**

CITY CINE — 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
METELO

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funès e Annie Girardot
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 horas — M. 6 anos
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA
Às 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
O ENXAME
Às 23.45 h — N. ac. m. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

EDEN — 320768

Pr. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
às 24.00 h — Int. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
De: Michele Lupo

ESTÚDIO — 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
às [illegible]
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
de Luigi Comencine
DELITO DE AMOR
A sessão da noite de 31 termina antes das 23.30 horas

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
3.ª semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 25
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS GANSOS SELVAGENS
N.B. — A projecção do filme cinco minutos após o início das sessões
Hoje e amanhã às 11 horas
Para todos
TEATRO INFANTIL T.E.C.
Às 24h — Não ac. m. 13 anos
O REGRESSO DE RINGO

REVEILLON
Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucidativo e compre já o **seu bilhete**

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funès e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
6.ª semana
Às 00.15 horas — Não ac. m. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
REVEILLON
Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
Lotação quase esgotada

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais
com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 77
Às 00.15 horas — Int. m. 18 anos
PARAÍSO CARNAL

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no início da sessão
4.ª semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo
Colorido
2.ª semana

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLÍCIA 777
(O mais giro polícia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 23.30 horas (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 horas (13 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 horas (Int. 13 anos)
ISABEL E O DESEJO
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém. Às 15, 18.15 e 21.30 horas. Não ac. m. 18 anos
Um filme de desespero e coragem!
Uma produção de excepcional categoria!
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Um filme de Alan Parker
Com: Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote 3BB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...
REVEILLONS — [illegible] à venda

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos
3.ª semana

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
[illegible] semana

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow.
3.ª semana

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Hoje às 24 horas
ONDE É QUE DÓI?

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Não acons. m. 13 anos
Amanhã às 11 horas — Para todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 182
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 24 horas — Não ac. m. 13 anos
ABBA

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

Lisboa

ÁDÒQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardos e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (12 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — «Casais Trocados», Sessões permanentes (18 anos)
PARIS — «O Inimigo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Nem Guerra Nem Paz», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «A Agressão», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Uma Pistola Para Ringo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «As Balas nunca se Perdem» 21.30 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras Cine - «Corrida contra o Destino» 21.15 (14 anos)
PAREDE - Royal Cine - «Com Encontro Marcado» 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «My Fair Lady» 17 e 21.15 (10 anos)
ESTORIL - Palácio - «Os três Dias de Condor» 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - «Trinitá Cowboy Insolente» 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «F.I.S.T.» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - «Capricórnio Um» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «A Fedra do Riso» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Os três Dias de Condor» 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Caminho da Glória» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

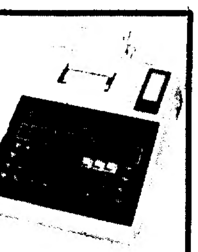
ALMADA - Incrível - «O Expresso de Chicago» 21.15 (18 anos)
SETÚBAL - Júpiter - «Blue Jeans» 21.15 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Os 4 Cavaleiros do Kung Fu» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Os Duros» 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-L - «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Mas Que Grandes Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «O Murro Atómico», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «7 Contra Todos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «A Dama e o Vagabundo», às 21.30 (6 anos)
BATALHA — «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Uma Canta a Outra Não», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «É! A Vida é Assim!», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestígio Real», às 21.15 (13 anos)

C.ITOH

A SUA OPÇÃO!
14 DIGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS



REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — **Soc. Port. de Equip. Ld.ª R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 327781/2 PUBLICIDADE 368760
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 382 - TELEFONES 28954/5

Aumentam os riscos de colisão no espaço aéreo nacional

Controladores exigem medidas urgentes e paralisam amanhã durante meia hora

O tráfego aéreo sobre o território nacional está a processar-se em condições de segurança deficientes, devido ao total desfasamento entre os serviços de controlo portugueses e os progressos da tecnologia aeronáutica – foi ontem revelado à Imprensa pela Associação Portuguesa dos Controladores de Tráfego Aéreo e pelos representantes sindicais do sector.

Dispostos a paralisar simbolicamente amanhã, durante meia-hora (entre as 11 e as 11 horas e 30), os controladores exigem medidas técnico-operacionais (e outras) tendentes a solucionar, a curto prazo, as carências mais graves de meios e condições de trabalho dos Serviços de Controlo do Tráfego Aéreo de Portugal. As entidades superiores foram já por diversas vezes alertadas para as graves deficiências que se verificam, mas não adoptaram ainda as medidas que se impõem de imediato.

Desde já os controladores declinam toda a responsabilidade por qualquer incidente de colisão aérea a ocorrer nas actuais circunstâncias, lançando um público alerta para os riscos que advêm da falta de resolução concreta dos problemas de tráfego aéreo. Envelhecimento das estruturas, falta de formação permanente do pessoal, inadequação do equipamento e das infra-estruturas, são factores que persistem e se agravam perante a saturação do espaço aéreo, contribuindo para aumentar as possibilidades de «erro humano», de condições imprevisíveis e por vezes fatais.

Facto revelador da gravidade da situação: em 1978, e particularmente nos últimos seis meses, foram evitadas em última instância várias colisões no espaço aéreo português, segundo foi revelado por elementos da Associação dos Controladores. «Evitar colisões entre aeronaves, ou entre estas e obstáculos; manter um fluxo de tráfego aéreo seguro, ordenado e expedito – é esta a enorme responsabilidade que pesa sobre os ombros do controlador de tráfego aéreo, e que é pela maioria das pessoas ignorada ou desconhecida», afirmaram.

«Enquanto o serviço de controlo for executado por homens, é neles que recai a pesada responsabilidade da segurança do tráfego aéreo. Mas as probabilidades do erro podem ser consideravelmente reduzidas. Para isso contribui uma adequada preparação técnica e uma organização eficaz de trabalho, ambas inexistentes em Portugal» – adiantam os controladores portugueses.

O levantamento das situações existentes nos locais de trabalho mostra a extensão do problema. Em Lisboa (o principal centro de controlo nacional) o espaço aéreo encontra-se saturado relativamente aos meios técnicos disponíveis, trabalhando os controladores, frequentemente, acima dos limites aconselhados pelas normas internacionais, com perigo da segurança aérea. Os meios da telecomunicação e os radares são deficientes e insuficientes; as condições de trabalho são francamente insatisfatórias.

Mais degradada ainda é a situação nos centros de controlo dos Açores e da Madeira, onde se chega a trabalhar com meios rudimentares, em barracões exíguos onde entra a gua e vento.

«A situação actual é um pesado fardo herdado do passado pela empresa Aeroportos e Navegação Aérea (ANA)», empresa pública a quem compete suster a degradação em que se encontravam a maior parte dos serviços. Medidas a médio prazo (cinco anos) e de largo alcance estão actualmente em fase de planeamento, envolvendo grandes investimentos.

Mas a situação não se compadece com grandes delongas, exigindo medidas urgentes, ainda que parcialmente e a título provisório – dizem os controladores.

A greve de amanhã só afectará uma dezena de voos de/para o território português. De notar que também os controladores aéreos espanhóis se encontram em luta: entraram ontem em greve de zelo, em apoio a reivindicações salariais.

O envelhecimento do material de controlo aéreo aumenta os riscos de «erro humano», de resultados imprevisíveis e porventura dramáticos

Eanes fala no dia 1

O Presidente da República dirigirá, no primeiro dia do ano de 1979, a habitual mensagem de Ano Novo ao Povo Português.

A mensagem será transmitida às 21 horas pela RTP, RDP e RR.

Hoje, pelas 10 horas, o general Eanes recebeu os cumprimentos do Governo.

Ontem, recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o Núncio Apostólico, monsenhor Ângelo Felici, que procedeu à entrega pessoal da mensagem do Papa João Paulo II, a propósito do Dia da Paz.

Também ontem, o Presidente da República recebeu em audiência o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, que lhe transmitiu uma mensagem do presidente Agostinho Neto.

EM LOTARIA

Cada português perdeu 185 escudos em 1978

Cada português gastou em média, durante o ano de 1978, 428 escudos no jogo da lotaria nacional e recebeu, a título de prémio, 243 escudos.

Em termos globais isto significa que os portugueses despenderam 4 milhões e 70 mil contos na aquisição de bilhetes para concorrer a prémios que totalizaram 2 milhões e 300 mil contos.

A Lotaria Nacional conseguiu este ano atingir «os mais expressivos índices da sua quase bicentenária actividade», ultrapassando largamente as suas anteriores tiragens de bilhetes emitidos, representando este quantitativo um acréscimo, relativamente ao ano transacto, de mais de 4 milhões de «cautelas».

Nos 51 sorteios realizados no ano que agora finda, a Santa Casa da Misericórdia absorveu mais de quatro milhões de contos contra os dois milhões e trezentos mil que proporcionou em prémios, do que resulta, em números redondos, uma capacidade de investimento de cerca de 1 milhão e meio de contos para os fins assistenciais que a instituição se propõe.

Durante o ano de 1978, a Santa Casa da Misericórdia distribuiu precisamente 437 519 prémios, tendo as 51 «sortes grandes» totalizado 665 200 contos.

A intensificação da procura dos títulos da Lotaria Nacional, em grande parte se deve à recente introdução do chamado «preço fixo», que consiste na indicação, nos bilhetes e em cada sua fracção, do preço de venda ao público.

(Hoje 24 páginas)

NO PORTO

Trabalhadores de escritório requerem assembleia geral

Trabalhadores de escritório do Porto requereram ao presidente da assembleia geral do sindicato a convocação de uma assembleia extraordinária (ao abrigo dos estatutos), com vista à anulação do referendo realizado pela direcção do sindicato e para discutir o envolvimento da mesma com a UGT.

Esta decisão surgiu na sequência das decisões tomadas na assembleia de delegados, realizada no passado dia 20, na qual aqueles trabalhadores responderam «não» ao referendo e às manobras divisionistas da direcção.

Em comunicado que nos foi enviado os trabalhadores que subscrevem o requerimento afirmam:

«A direcção do nosso sindicato, que tudo fez para «levar os trabalhadores de escritório do distrito à adesão à UGT, que tudo fez para impedir a discussão e o esclarecimento dos trabalhadores (como ficou provado à evidência na assembleia geral extraordinária do dia 18); que esbanjou o dinheiro dos trabalhadores em massivas doses de propaganda à UGT, recebeu a resposta que merece (apenas cerca de quatro mil trabalhadores acorreram ao chamamento do voto «sim» à UGT, numa percentagem irrisória de menos de 15 por cento dos trabalhadores de escritório do distrito. E isto porque o referendo a que ardilosamente chamaram assembleia geral extraordinária, não foi controlado da forma minimamente exigível em qualquer assembleia democrática, pois se o fosss esta percentagem já de si irrisória, baixaria ainda mais».

"NÃO GRITES NEM DIQUES"

Taxista assaltado no Laranjeiro

Um motorista de «táxi», José Luís Correia, morador em Carnide, foi ontem à noite assaltado pelos quatro passageiros que transportava da Alameda Afonso Henriques para o Laranjeiro.

Ao chegar ao destino, o «taxista» pretendeu cobrar os duzentos escudos da corrida, e foi nessa altura que recebeu dois socos nas costas, ao mesmo tempo que lhe apontavam facas ao abdómen: «Não grites, nem te vás queixar à Polícia».

O motorista «desobedeceu» e foi mesmo queixar-se à Polícia: tinham-lhe roubado o relógio, os anéis e uma medalha, no valor de dezassete contos, além de um conto e quinhentos em dinheiro.

PRECONIZA EX-MINISTRO DE GEISEL

Transformar Congresso brasileiro numa Assembleia Constituinte

O oposicionista brasileiro e ex-ministro de Geisel Severo Gomes, que se encontra de passagem em Lisboa, preconizou ontem, em encontro com os jornalistas, a necessidade de transformar o próximo congresso do seu país numa Assembleia Constituinte que construa um edifício jurídico democrático.

Na sua opinião, antes da legalização dos partidos políticos actualmente marginalizados, deverá ocorrer uma «fase de luta preliminar» alargada à «federação ampla das forças oposicionistas» para «uma nova articulação da sociedade brasileira».

Leonel Brizola, ex-governador do Estado de Rio Grande, apresentou Severo Gomes como um «símbolo da confraternização entre os que estão fora e dentro do país» e pretendem a normalização da vida política. Seria ainda Leonel Brizola quem manifestou existir entre os exilados brasileiros um ambiente no sentido de regressarem «mas também de adquirir a sua condição de cidadãos e de voltarem a intervir na vida política».

Severo Gomes, por seu turno, declarou, ele que foi ministro de dois governos da ditadura brasileira, ter uma «posição de ruptura com o sistema» e que quem «se propõe lutar pela democratização do Brasil, como eu, luta forçosamente pelo fim do sistema autoritário».

Severo Gomes fez um apelo à união dos brasileiros e ao diálogo entre as várias correntes oposicionistas em torno de uma fase que classificou de «luta preliminar» pela conquista da legislação democrática. Remeteu para «uma segunda etapa» as questões relacionadas com o ressurgimento dos partidos que se encontram ilegalizados.

No que respeita à participação dos militares nesta fase do processo político, o ex-ministro de Geisel, que viajou pela Europa a manter contactos com os exilados brasileiros, disse que a «grande maioria dos militares anseia pelo seu regresso às funções tradicionalmente expressas na Constituição».

Novo Governo no Irão

Continuação da pág. 1

demitiu-se, e um membro da oposição, Chapur Baktiar, aceitou formar novo gabinete. Circularam imediatamente notícias (já oficialmente desmentidas em Teerão) de que o xá abandonaria o país. Ao que parece, Baktiar pôs o abandono do xá como exigência primacial para constituir governo. No entanto, as últimas indicações referem que o xá não abdicará. Ignora-se se o primeiro-ministro indigitado aceitará formar governo nessas condições. Tudo indica que com ele se passará o mesmo que com outro dirigente oposicionista, Gholam Sadighi, que, na semana passada, acabou por desistir de formar governo devido ao facto de o xá se ter recusado a abandonar o trono. Não há, no entanto, nenhuma hipótese de duração para qualquer governo que se forme, sob a autoridade (mesmo nominal) do xá. Tanto a principal força da oposição civil (Frente Nacional) como a da oposição religiosa (simbolizada pelo «ayatollah» Khomeiny) têm reafirmado incessantemente que qualquer solução para o país passa necessariamente pelo afastamento do xá.

Em face disso, não é de excluir que a notícia da abdicação surja muito em breve.

No estrangeiro, não restam mais ilusões sobre a sobrevivência do xá. Os EUA, até agora firmemente dispostos a apoiá-lo até à última gota, e que se têm prodigalizado em apoios verbais e outros (como envio de «especialistas» políticos para a sua Embaixada em Teerão) deram ontem sinais evidentes de que não acreditam mais em milagres.

Soube que "ela" era travesti muito tempo depois...

A Polícia Judiciária recebeu ontem à noite a queixa de um comerciante em Guimarães, não identificado. A queixa era contra uma jovem bonita que conhecera horas antes na Avenida da Liberdade e que, depois de uma maior aproximação (numa pensão do Camões) lhe ficara com dezassete contos. Ela, ou dois amigos que a companhavam. Foi preciso a PJ deslindar o caso, para que o comerciante soubesse que a rapariga era homem, por sinal um dos mais atraentes travestis da Avenida da Liberdade.

Quando o cidadão de Guimarães «seduziu» ou julgou ter seduzido o seu semelhante, eram cerca das onze da noite. Duas horas depois, o piquete da Judiciária conseguia deitar mão aos três indivíduos («ela» e os dois amigos) que o fizeram cair no logro. Apuraram os agentes que o dinheiro já havia sido repartido pelo trio que não teve, contudo, tempo de o gastar. Os dezassete contos foram restituídos na totalidade ao cidadão vigarizado.

Entretanto, e beneficiando de uma disposição legal, que não permite a prisão fora do flagrante delito, os culpados aguardam em liberdade a instrução do respectivo processo, nada fazendo supor que, até lá, se coibam de novas acções deste tipo.

Em todo o caso, é de esperar que o comerciante de Guimarães não volte a ser vítima de um travesti ou, pelo menos, haverá de tomar precauções mínimas que lhe dêem a certeza...

PJ procura cinco indivíduos

A Polícia Judiciária forneceu à Imprensa o nome de cinco indivíduos que se encontram «indiciados pela prática de diversos crimes, incluindo homicídios, roubos e associação de malfeitores, tendo sido emitidos os respectivos mandados de captura pelo competente Juízo de Instrução Criminal».

São conhecidos pelos pseudónimos de Hugo, Vítor, Xavier, Tóia e Bernardo.